

Senac.DOC

e-ISSN 2527-1407
ISSN 2357-8866

revista de informação e conhecimento

v. 6 | 2021 | número especial



Panorama geral sobre o processamento técnico de fotografias no *home office*: um relato de caso no Departamento Nacional

Atuação informacional bibliotecária durante a pandemia da covid-19: o caso da Biblioteca Faculdade Senac Maringá (Senac Paraná)

Bibliotecas e a covid-19: protocolos de segurança adotados para a realização das atividades no Senac Ceará

Entrevista

Um novo olhar sobre as bibliotecas brasileiras

Senac.DOC

revista de informação e conhecimento

v. 6 | 2021 | número especial



e-ISSN 2527-1407
ISSN 2357-8866

Senac.DOC	Rio de Janeiro	v.6	número especial	p.1-142	2021
-----------	----------------	-----	-----------------	---------	------

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Senac.DOC : revista de informação e conhecimento / Senac, Departamento Nacional. –

Vol. 1, n. 1 (2014)- . -- Rio de Janeiro: Senac/Departamento Nacional/Gerência de Documentação, 2014- .
v. : il. color. ; 26 cm.

Anual.

A partir do volume 4, disponível apenas em: <https://www.senacdoc.senac.br/doc>.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISSN 2357-8866 (impresso) – ISSN 2527-1407 (eletrônico).

1. Sistema de Informação e Conhecimento do Senac – Periódicos. 2. Ciência da Informação - Periódicos.

I. Senac. Departamento Nacional.

CDD 025.005

Elaborado por Luis Guilherme Macena – CRB-7/6713

Senac
Serviço Nacional de
Aprendizagem Comercial

Expediente:
Gerência de Documentação
Shirley Aragão

Projeto Gráfico
Daniel Uhr

Conselho Nacional
José Roberto Tadros
Presidente

Assessoria de Comunicação
Marcia Leitão

Diagramação
Christiane Barbosa

Departamento Nacional
Sidney Cunha
Diretor-geral

Editora responsável
Jacymara de Assumpção
Amorim

Imagens
I-Stock

Anna Beatriz Waehneltdt
Diretora de Educação
Profissional

Acompanhamento editorial
Luis Guilherme Macena

Conselho Editorial
Daniela Spudeit,
Universidade Federal de
Santa Catarina
Jorge Moises Kroll Prado,
Senac/SC
Fernando Modesto,
Universidade de São Paulo
Isabel Merlo Crespo, PUC/RS
Marcos Miranda, Unirio

Girlely Viana
Diretora de Operações
Compartilhadas

Revisão de Textos
Ana Bittencourt
Bruno Moraes

Criado em 10 de janeiro de 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac é uma Instituição de Educação Profissional aberta a toda a sociedade. Sua missão é educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo.

Senac – Departamento Nacional
Av. Ayrton Senna, 5.555 – Bloco C,
sala 104 – Barra da Tijuca
CEP 22775-004 – Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2136-5555
www.dn.senac.br
www.senac.br

Senac.DOC: revista de informação e conhecimento Órgão Oficial da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac

Edição anual
2021©Senac Departamento Nacional.
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e sua reprodução em qualquer outro veículo de informação só deve ser feita após consulta à editoria.

Sumário

Editorial Senac	4
Atuação informacional bibliotecária durante a pandemia da covid-19: o caso da Biblioteca Faculdade Senac Maringá (Senac Paraná) Elisio Custódio Brentan Júnior	5
Bibliotecas e a covid-19: protocolos de segurança adotados para a realização das atividades no Senac Ceará Katuscia Dias, Mariana Maciel	23
Atendimento remoto das bibliotecas via Microsoft Teams: relato de experiência do Senac São Paulo Cristiane Camizão Rokicki, Estevão de Jesus Bento, Tarciana de Souza Barbosa Migotto	41
Panorama geral sobre o processamento técnico de fotografias no <i>home office</i> : um relato de caso no Departamento Nacional Sabrina Viana de Assis, Thalliany da Silva Ottoni	64
Protocolo de segurança adotado pela Rede de Bibliotecas do Senac Paraná Andréia Lecim Bueno, Fernanda Périco Jorge, Mônica Rosales Mori	79
O bibliotecário, a tecnologia e o cenário pandêmico: experiência da Rede de Bibliotecas Senac-DF Lidiane Maia dos Santos	95
Diversidade – muitas formas de ler e aprender o mundo: a experiência Semana Senac de Leitura 2020 digital Aline Fernanda de Carvalho, Audrey Batista Ribeiro, Cristiane Camizão Rokicki, Talita da Silva Carlos Langen	103
Entrevista com Jorge Prado Um novo olhar sobre as bibliotecas brasileiras Jacymara de Assumpção Amorim	124
Reportagem Bibliotecas Senac pelo Brasil	135
Resenha Preservação digital e suas facetas Jacymara de Assumpção Amorim, Luis Guilherme Gomes de Macena	139

O Departamento Nacional (DN), nesta sexta edição da **Senac.DOC Revista de informação e conhecimento**, ratifica o foco em divulgar produções intelectuais e incitar reflexões acerca da Ciência da Informação e da Biblioteconomia e traz artigos relacionados a esse momento ímpar de pandemia da Covid-19 no qual as Bibliotecas, os Centros de Documentação e as Salas de Leitura do Senac promovem ações inovadoras de ressignificação de serviços, adotam novas práticas e soluções para o atendimento aos usuários, amparados por novas tecnologias e pela internet.

Com este foco, destacamos experiências de sucesso de Regionais do Senac nos artigos *Atuação informacional bibliotecária durante a pandemia da covid-19: o caso da Biblioteca da Faculdade Senac Maringá (Senac Paraná); Bibliotecas e covid-19: protocolos de segurança adotados para a realização das atividades no Senac Ceará; Atendimento remoto das bibliotecas via Microsoft Teams: relato de experiência do Senac São Paulo; Panorama geral sobre o processamento técnico de fotografias no home office: um relato de caso no Departamento Nacional; Protocolo de segurança adotado pela Rede de Bibliotecas do Senac Paraná; O bibliotecário, a tecnologia e o cenário pandêmico: experiência da Rede de Bibliotecas Senac-DF; Diversidade – muitas formas de ler e aprender o mundo: a experiência Semana Senac de Leitura 2020 digital.*

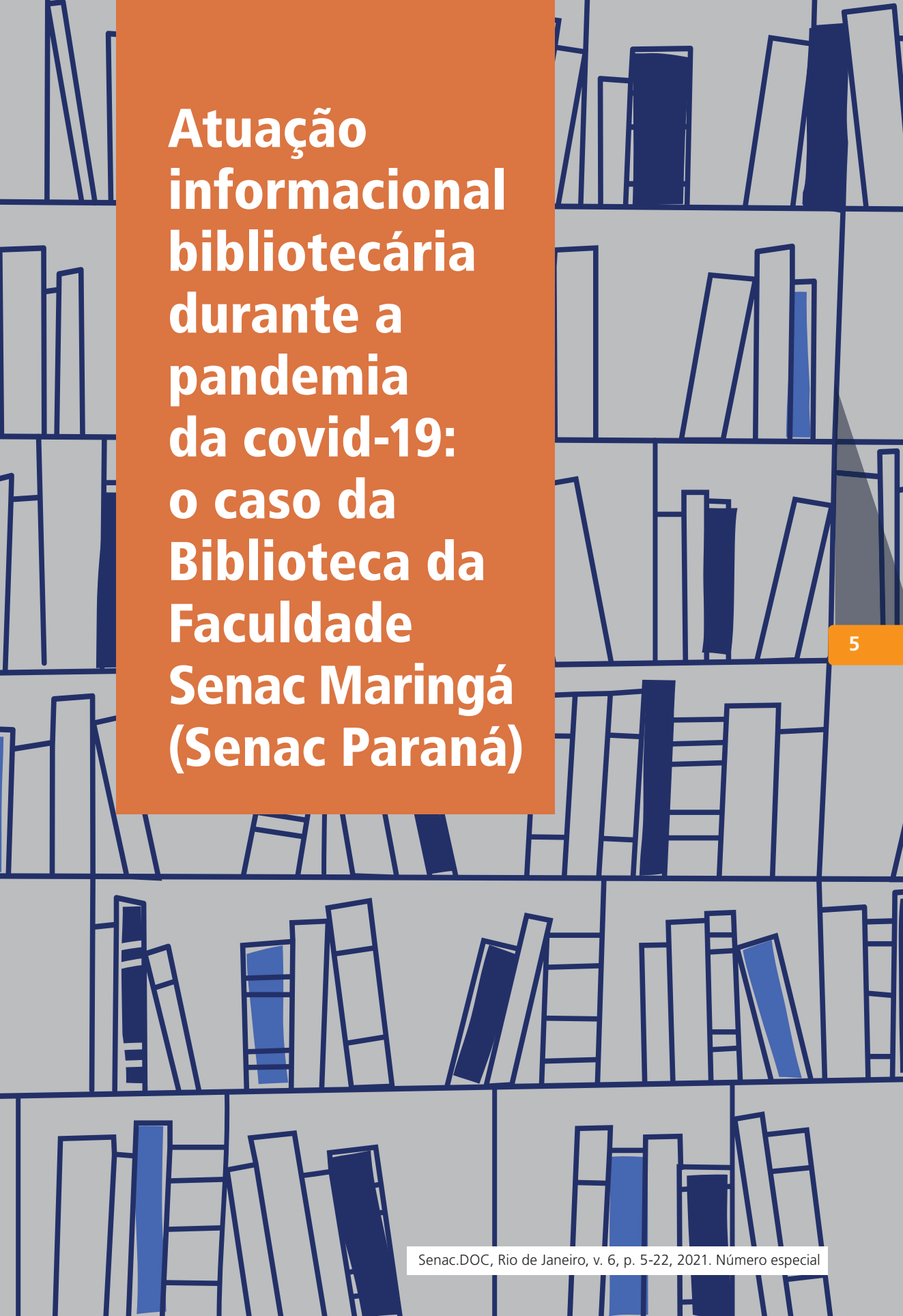
4

Nesta edição, fruto da colaboração de bibliotecários do Senac nos estados do Ceará, do Paraná, de São Paulo, no Distrito Federal e no Departamento Nacional, brindamos você – leitor – com a reportagem *Bibliotecas Senac para o Brasil*; a entrevista *Um novo olhar sobre as bibliotecas brasileiras*; e a resenha *Preservação digital e suas facetas*.

Desejamos que esta Revista Eletrônica, construída de forma colaborativa, consolide-se como veículo de difusão de informação, de conhecimento e de boas práticas nas áreas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

Tenha uma boa leitura.

Shirley Aragão



**Atuação
informacional
bibliotecária
durante a
pandemia
da covid-19:
o caso da
Biblioteca da
Faculdade
Senac Maringá
(Senac Paraná)**

5

Elisio Custodio Brentan Junior

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); especialista em Tecnologias na Aprendizagem pelo Centro Universitário Senac (Senac/SP) e mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UEL (PPGCI-UEL). Bibliotecário na Faculdade Senac Maringá (Senac /PR).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9112167264841101>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7122-9994>

E-mail: elisio.brentan@pr.senac.br

RESUMO

A presente pesquisa aborda a importância das ações e dos serviços bibliotecários oferecidos remotamente durante a pandemia da covid-19. O estudo originou-se dos serviços ofertados por uma biblioteca multinível, localizada no noroeste do estado do Paraná, vinculada a uma rede de bibliotecas paranaense. O objetivo da pesquisa foi descritivo, constituindo-se como um estudo de natureza básica, cujo delineamento foi o bibliográfico e documental, contando com uma abordagem qualitativa para a realização da análise dos dados coletados. Observou-se a oferta de serviços como: levantamento informacional (bibliográfico); curadoria informacional; instrução quanto ao reconhecimento de uma fonte de informação e à adoção de tecnologias de informação e comunicação pertencentes ao Microsoft Office 365, em especial o Sway; assim como ferramentas que reúnem e direcionam *links*, como o Linktr.ee. Salienta e demonstra o conceito de biblioteca como espaço plural de aprendizagem e construção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: bibliotecas multiníveis; serviços informacionais; covid-19; Biblioteca da Faculdade Senac Maringá; Senac/PR.

ABSTRACT

This research addresses the importance of library actions and services offered remotely during the COVID-19 pandemic. The study originated from the services offered by a multilevel library located in the Northwest of the State of Paraná, which is linked to a library network in the same State. The objective of the

research was descriptive, established as a study of basic nature, whose outlining was bibliographic and documentary, relying on a qualitative approach to carry out the analysis of the collected data. There was the offer of services such as information survey (bibliographic); information curation; instruction on the recognition of an information source and the adoption of information and communication technologies pertaining to Microsoft Office 365, especially Sway; as well as tools that gather and target links, such as Linktr.ee. It stresses and demonstrates the concept of library as a plural space for learning and building new knowledge.

Keywords: multilevel libraries; information services; covid-19; Library of Senac Maringá Faculty; Senac/PR.

1 INTRODUÇÃO

Desde que o primeiro caso do novo coronavírus foi registrado, em dezembro de 2019, em território chinês (CHINA..., 2020), os olhos do mundo se voltaram para a evolução do que, até então, era tido como um surto. Já no segundo mês, quando inúmeros países haviam confirmado casos em seus territórios, no dia 26 de fevereiro de 2020, o Brasil teve seu primeiro caso confirmado do novo coronavírus, de um cidadão que havia viajado a trabalho para a Itália, no início daquele mês (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

O presente estudo tem como objetivo a descrição das ações empreendidas por algumas Unidades que compõem a Rede de Bibliotecas do Senac/PR, durante o período da pandemia do novo coronavírus (agente causador da covid-19). A pesquisa é de natureza básica, com delineamento bibliográfico e documental, e a abordagem adotada para a análise dos dados foi a qualitativa.

A varredura bibliográfica e documental foi realizada em bases como: Google Acadêmico e Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Analisou-se especialmente o dossiê “Bibliotecas universitárias e covid-19: a ressignificação das práticas e funções de nossas bibliotecas” (v. 2), da *Revista Informação & Universidade* (RevIU), da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), vinculada à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (Febab).

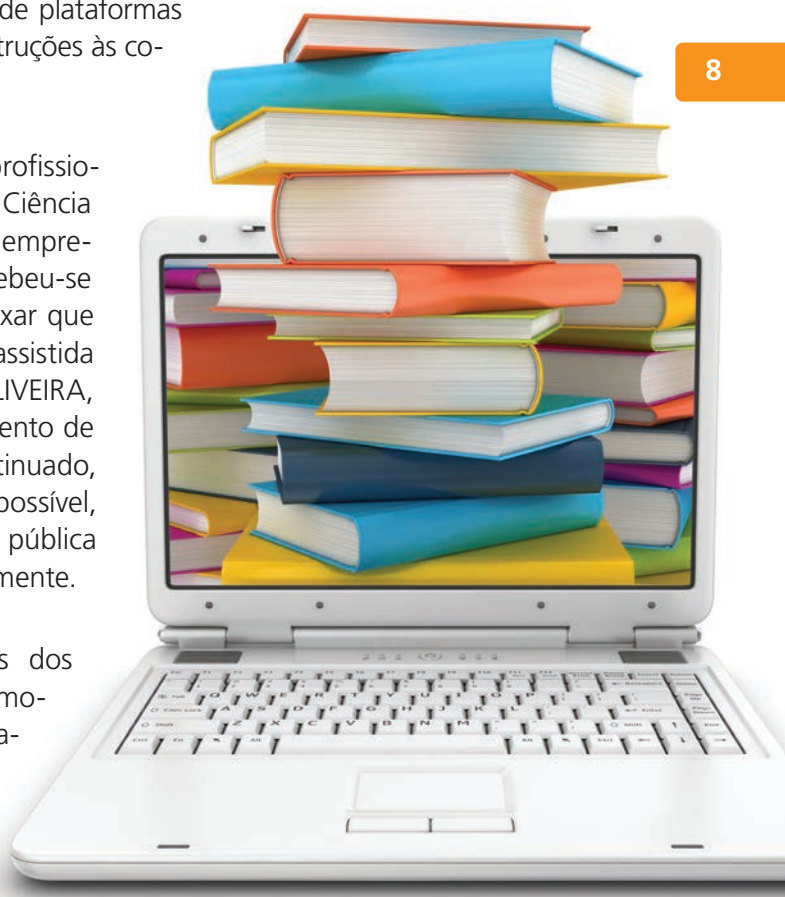
Ao longo do estudo, serão abordados os impactos da covid-19 na Rede de Bibliotecas do Senac/PR, especialmente na Faculdade Senac Maringá, as alterações percebidas na oferta e demanda dos serviços (do físico ao digital), além da exploração de novos caminhos para levar a informação até nossas respectivas comunidades usuárias. Serão abordadas, também, as ferramentas adotadas em meio ao processo, além das ações empreendidas para incentivar o uso de nossos acervos digitais, os quais também serão relatados.

2 ATUAÇÃO INFORMACIONAL: SERVIÇOS E FERRAMENTAS UTILIZADAS

A atuação informacional das unidades de informação – em especial, das bibliotecas –, no período da pandemia da covid-19, possibilitou que houvesse uma corrida em prol de um movimento que já vinha ocorrendo, de modo gradativo, desde a implantação de *On-line Public Access Catalog* (OPAC) ou, em uma tradução livre para o português, “Catálogos de Acesso Aberto”. Os serviços começaram a fazer uso de plataformas digitais, com a oferta de cursos e instruções às comunidades usuárias de tal espaço.

Assim como em relatos de outros profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação acerca das ações empreendidas durante a pandemia, percebeu-se uma elevada motivação em não deixar que a comunidade usuária ficasse desassistida (SARTORI; DEBASTIANI; HANDKE; OLIVEIRA, 2020), mas, sim, que o desenvolvimento de serviços informacionais fosse continuado, da forma mais amena e adequada possível, considerando o contexto de saúde pública que se passou a enfrentar hodiernamente.

A seguir, serão abordados alguns dos serviços informacionais levados remotamente até a comunidade de interagentes da Faculdade Senac Maringá (Senac/PR). Alguns dos serviços relatados foram os seguintes: levantamento informacional;



curadoria informacional; combate à desinformação e às notícias falsas (*fake news*); e algumas ferramentas utilizadas em meio ao processo, sendo elas: o Microsoft Sway e o Linktr.ee.

2.1 Levantamento informacional

O serviço de levantamento informacional (comumente conhecido como “levantamento bibliográfico”), que, de acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, é equivalente à “busca retrospectiva, pesquisa bibliográfica, pesquisa documentária” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 223), é um dos serviços mais conhecidos dentre os oferecidos por bibliotecas e bibliotecários em todo o mundo.

Foi denominado de “levantamento informacional” por abarcar uma imensidão de conteúdos, extrapolando até mesmo os limites bibliográficos. Suas dimensões atualmente são ainda mais plurais e diversas do que quando foi concebido, e isso foi impulsionado, em grande parte, por conta dos serviços de descoberta¹.

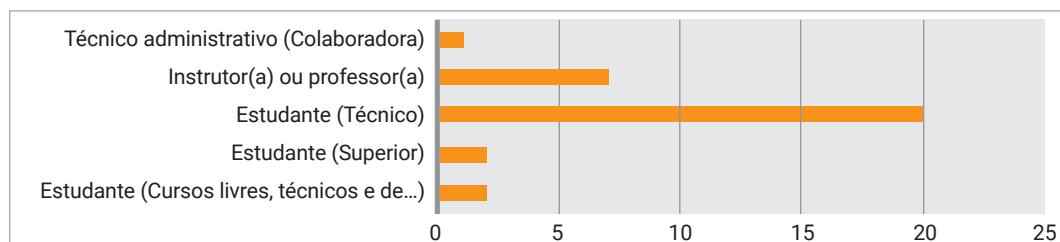
Em uma coleta de dados realizada com 32 interagentes da Faculdade Senac Maringá de diversos níveis educacionais, no período de 14 de abril a 3 de novembro de 2020, foi possível identificar dados referentes aos perfis dos solicitantes e aos conteúdos que pesquisavam. Dentre algumas das variáveis, encontram-se: a) categorias de interagentes que mais solicitaram o levantamento informacional; b) escolaridade dos solicitantes; c) recorte geográfico preferido; d) idiomas mais solicitados; e) conhecimento sobre o assunto; e f) quantidade de referências solicitadas.

a) Categorias de interagentes que mais solicitaram o levantamento informacional

Ao analisar as categorias de usuários que mais solicitaram o serviço de levantamento informacional, foi possível observar uma alta demanda dos estudantes dos cursos Técnicos, principalmente do curso Técnico em Enfermagem. Considerando a situação de saúde pública (pandemia) e os estudantes vinculados à área de Saúde, é possível inferir o incentivo docente no uso de tal serviço, além das necessidades de conteúdos mais específicos para o desenvolvimento de seus trabalhos.

As categorias que mais solicitaram tal serviço foram, respectivamente: 1. Estudantes – Técnico (com 62,5%); 2. Instrutores ou professores (com 21,8%); e 3. Estudantes de cursos livres e superiores (com 6,2% cada), como é possível observar no **Gráfico 1**, a seguir.

Gráfico 1 – Categorias de interagentes que mais solicitaram o levantamento informacional



Fonte: elaborado pelo autor.

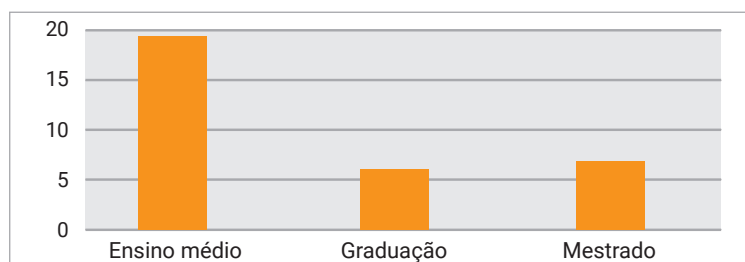
Nota: dados oriundos da demanda do serviço.

b) Escolaridade dos solicitantes

Com relação à escolaridade dos solicitantes do serviço, foi possível observar que, em sua maioria (59,3%), dizia respeito a estudantes com ensino médio completo, sendo seguidos por aqueles com graduação (21,8%) e, posteriormente, instrutores/docentes com mestrado (18,7%).

10

Gráfico 2 – Escolaridade



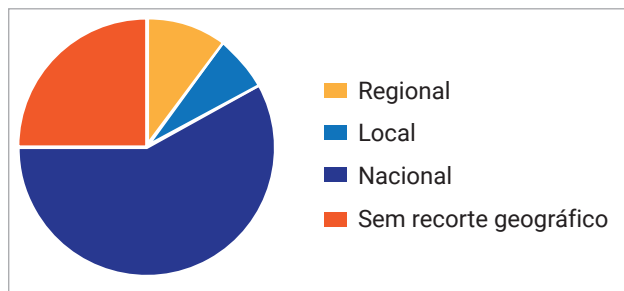
Fonte: elaborado pelo autor.

Nota: dados oriundos da demanda do serviço.

c) Recorte geográfico preferido

No que se refere ao recorte geográfico das solicitações, observou-se uma maior priorização do escopo nacional (59,3%), seguida pela não delimitação geográfica – ou sem recorte geográfico (25%) – e, por último, como preferência, regional (9,3%) e local (6,2%). O recorte geográfico demonstrou forte relação com a preferência idiomática dos interagentes, como será possível observar a seguir.

Gráfico 3 – Recorte geográfico da pesquisa



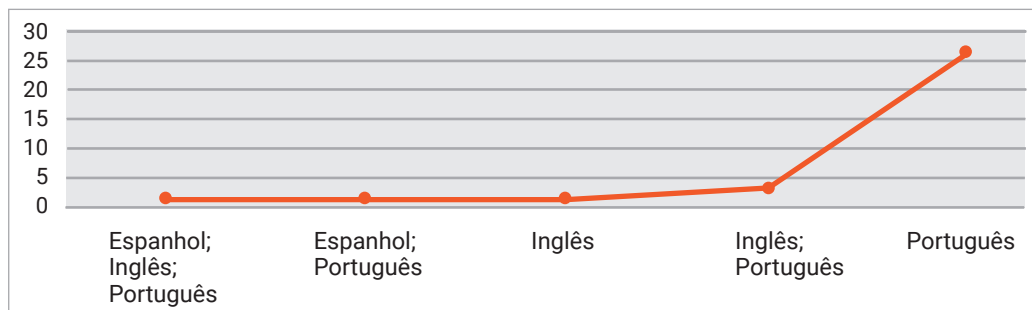
Fonte: elaborado pelo autor.

Nota: dados oriundos da demanda do serviço.

d) Idiomas mais solicitados

Quando os interagentes chegavam no momento de selecionar o idioma, era possível, por intermédio do questionário, selecionar um ou mais idiomas. O mais procurado foi o idioma vernáculo: português (81,2%); em seguida, os idiomas inglês e português (9,3%); e as demais combinações totalizaram 3,1% cada.

Gráfico 4 – Idiomas mais solicitados



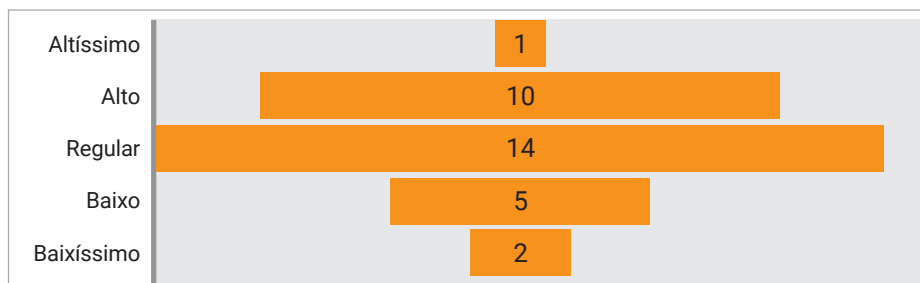
Fonte: elaborado pelo autor.

Nota: dados oriundos da demanda do serviço.

e) Conhecimento sobre o assunto

No que tange ao conhecimento sobre o assunto pesquisado, a maior parte dos solicitantes disse acreditar que possui conhecimento regular (43,7%); enquanto uma parcela notória demonstrou segurança ao apontar alto conhecimento da temática (31,2%); seguidos por aqueles menos seguros ou com baixo conhecimento (15,6%). Apenas 6,2% diziam possuir um conhecimento baixíssimo; e 3,1% alegavam contar com altíssimo conhecimento sobre o tema solicitado para o levantamento. Posteriormente, verificou-se também a quantidade de bibliografias desejadas pelos solicitantes.

Gráfico 5 – Conhecimento sobre o assunto



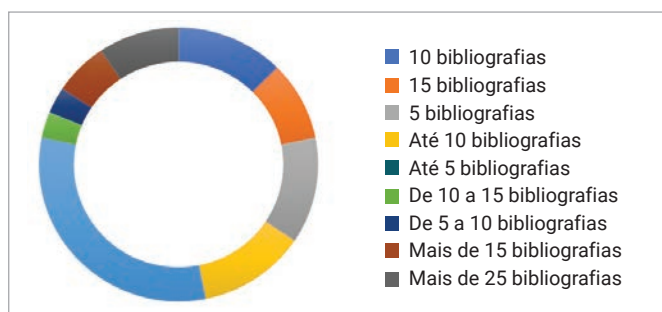
Fonte: elaborado pelo autor.

Nota: dados oriundos da demanda do serviço.

f) Quantidade de referências solicitadas

Analisando a quantidade de bibliografias solicitada, observou-se que a maioria buscava em torno de 5 (46,8%); 10 (25%); e entre 15 e mais de 25 bibliografias (18,7%). Dessa forma, percebe-se que as solicitações podem ter como objetivo a resolução de questões, atividades e trabalhos propostos em salas de aula; além dos instrutores, que buscam conteúdos adicionais para o preparo de suas aulas.

Gráfico 6 – Quantidade de referências solicitadas



Fonte: elaborado pelo autor.

Nota: dados oriundos da demanda do serviço.

Dessa forma, foi possível observar a importância do levantamento informacional no contexto da atuação remota da biblioteca. Observou-se, inicialmente, uma resistência na utilização de materiais informacionais digitais. Contudo, diante da impossibilidade de utilização dos materiais físicos comumente ofertados pela biblioteca, houve maior adesão aos materiais digitais. Além disso, o levantamento informacional possibilitou uma gama ampliada de tipologias informacionais aos estudantes, como: literatura cinzenta, artigos de periódicos atualizados e, ainda, o conforto da realização da solicitação dos materiais em suas próprias residências.

2.2 Curadoria informacional

Além do levantamento informacional, um dos serviços realizados foi o de Disseminação Seletiva da Informação (DSI). Consiste, de modo geral, no envio de conteúdos informacionais personalizados a um usuário ou grupo de usuários da mesma especialidade. Nastri (1986) enxergou algumas vantagens na promoção desse serviço. Dentre elas, destacam-se: a) para o usuário, que irá receber informações atualizadas de seu campo de atuação, otimizando seu tempo de busca; e b) para a instituição, que, em se tratando de ensino e pesquisa, terá seus resultados aprimorados com a oferta desse serviço.

No contexto da oferta de serviços da Faculdade Senac Maringá (Senac/PR), buscou-se realizar uma curadoria de informações que fossem pertinentes à comunidade usuária. A primeira edição do informativo foi denominada “Dicas de Leitura”, enquanto as demais receberam o nome “Dicas Informacionais”. Buscou-se, então, fazer uso das habilidades em pesquisa para a realização da curadoria, que, em um primeiro momento, foi encaminhada por meio do Microsoft PowerPoint para a fruição dos interagentes.

Figura 1 – Capa da curadoria informacional “Dicas de Leitura” no Microsoft PowerPoint



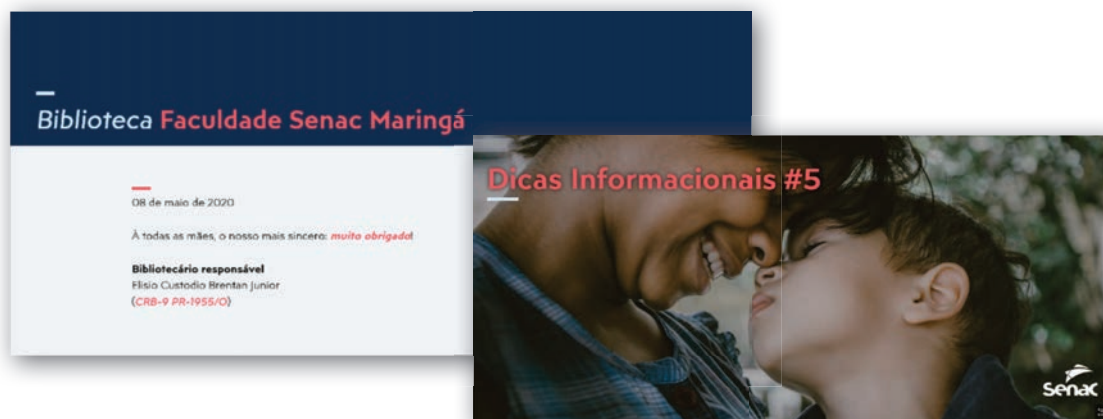
Fonte: elaborado pelo autor.

Nota: elaborado para a oferta do serviço.

Posteriormente, foram analisadas algumas ferramentas mais adequadas para o envio dos resultados da curadoria informacional aos clientes da referida Unidade. A solução encontrada ficou a cargo do Microsoft Sway. De acordo com a própria marca, configura-se como um aplicativo que “[...] facilita a criação e o compartilhamento de relatórios interativos, histórias pessoais, apresentações e muito mais” (MICROSOFT, 202-).

Na **Figura 2**, a seguir, é possível ver um pouco das “Dicas Informativas” já sendo apresentadas no aplicativo Microsoft Sway.

Figura 2 – “Dicas Informativas” no Microsoft Sway



Fonte: Senac Maringá (2020).

Nota: curadoria informacional ofertada aos interagentes da Faculdade Senac Maringá no Dias das Mães (2020).

A curadoria informacional buscou abordar temas que fossem pertinentes ao contexto da Unidade em questão. Os temas mais trabalhados giraram em torno das áreas de Gestão, Gastronomia, Saúde e Tecnologia. A seguir, na **Figura 3**, é possível conferir uma *wordcloud* em que constam todos os temas abordados. Cada edição da curadoria abordou os temas que constam na *wordcloud*, enquanto a periodicidade do serviço foi alterada de semanal (quando iniciou) para mensal (quando foi interrompida). O serviço durou enquanto a biblioteca esteve com seu atendimento presencial suspenso e, infelizmente, teve de ser interrompido pela existência de outras demandas da unidade de informação.

Figura 3 – Assuntos abordados na curadoria informacional



Fonte: WordItOut.

Nota: dados do serviço, *wordcloud* gerada pelo site WordItOut.

A oferta do serviço de curadoria informacional, por meio de habilidades e conhecimentos biblioteconômicos, possibilitou que informações autênticas e verificáveis chegassem até a comunidade usuária da Faculdade Senac Maringá. A veiculação dessas informações se deu mediante o envio de mensagens por *e-mail* do bibliotecário a instrutores, professores, técnico-administrativos e estudantes do ensino superior. Para os estudantes dos cursos Técnicos e de Aprendizagem, os instrutores tiveram um papel fundamental de encaminhar aos alunos e alunas as informações enviadas pela biblioteca.

Aqui, torna-se imprescindível destacar a pluralidade do ecossistema educacional do Senac no Paraná, em especial, da Faculdade Senac Maringá. Nosso público configura-se como extremamente heterogêneo, uma vez que são abarcados estudantes dos mais diversos níveis educacionais, a saber: Aprendizagem Profissional Comercial, cursos livres, cursos de aperfeiçoamento, cursos Técnicos e curso superior.

Em algumas Unidades, é possível até encontrar estudantes do ensino médio integrado ao curso técnico, demonstrando que os ambientes pedagógicos permitem uma interação entre diferentes níveis de aprendizagem, com troca de informações, experiências e construção de novos conhecimentos entre os estudantes. Diante desse ecossistema infoeducacional plural, acredita-se que a biblioteca da Faculdade Senac Maringá possa ser caracterizada como uma biblioteca multinível, tipologia esta que ainda carece de mais estudos que a caracterizem adequadamente.

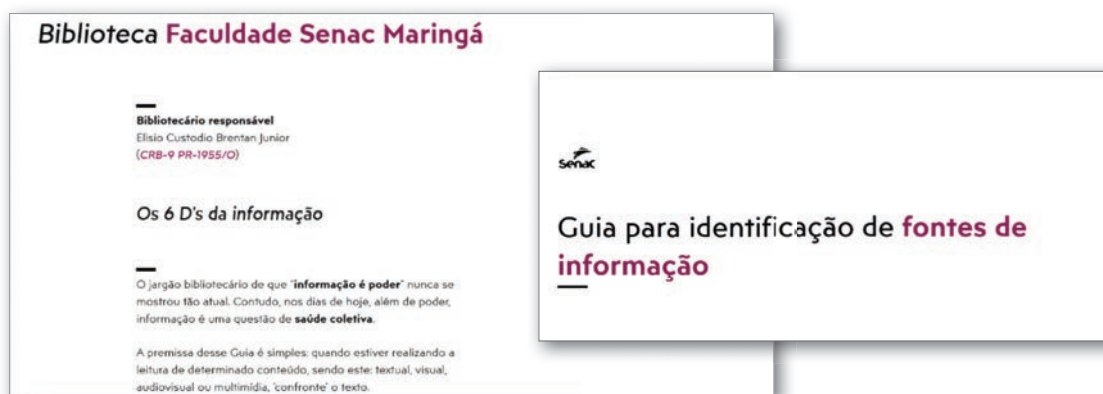
2.3 Combate à desinformação e às notícias falsas (*fake news*)

Em uma pesquisa desenvolvida por Scheufele e Krause (2019) sobre o impacto da desinformação e das notícias falsas a respeito do campo científico, os autores lembram que a *misinformation* (ou informação má, ruim) pode ser encarada como uma notícia incorreta, possivelmente por acidente; enquanto o termo desinformação é visto como um tipo de informação ruim, porém, gerada e compartilhada de modo intencional. Gelfert, ao analisar e pesquisar o conceito de *fake news*, ressalta também se tratar de um tipo de desinformação e define o conceito como: “[...] a apresentação deliberada de alegações (normalmente) falsas ou enganosas como notícias, em que

as alegações são enganosas por definição” (GELFERT, 2018, p. 108, tradução nossa).

Tendo em vista a preocupação com o contexto e a propagação dos mais diversos tipos de desinformação, foi elaborado um guia de identificação de fontes de informação e compartilhado com os estudantes, com vistas a instigá-los a refletir no momento em que estivessem fruindo determinado conteúdo informacional. O guia foi elaborado com base na literatura da área de Informação e Comunicação acerca da temática e consistiu em seis questões que os estudantes deveriam responder ao se depararem com determinada fonte.

Figura 4 – Apresentação do guia para a comunidade usuária da Biblioteca da Faculdade Senac Maringá (Senac/PR)



Fonte: elaborado pelo autor.

Nota: elaborado para a oferta do serviço.

O guia foi denominado de “Os 6 Ds da informação” e as questões a serem feitas abarcavam: quem disse? (autoria); por que disse? (finalidade); onde disse? (lugar de publicação); o que disse? (conteúdo publicado); como disse? (abordagem); e quando disse? (data de publicação). O método foi concebido considerando a literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, tendo como um de seus pilares o capítulo de Tomaél, Alcará e Silva (2016). Confira a seguir o detalhamento da proposta.

- **D1: Quem disse?** Nesta questão, encontra-se a preocupação com a autoria do conteúdo. Estimula-se que os integrantes verifiquem quem elaborou o material e se está sendo mencionado. Torna-se importante buscar o currículo de quem produziu o conteúdo, além de verificar a opinião de outros especialistas.

- **D2: Por que disse?** Este questionamento busca compreender por qual propósito foi produzido determinado conteúdo ou comunicação, uma vez que quem produz algo conta com uma finalidade, e localizar essa finalidade no material a ser analisado demonstra ser fundamental para compreendê-lo em sua totalidade.
- **D3: Onde disse?** Com a proposição desta pergunta, objetiva-se que os interagentes verifiquem o veículo pelo qual está sendo comunicada determinada informação. Portanto, ao verificar a qualidade do conteúdo, a pertinência de sua equipe editorial, os valores e os princípios editoriais também precisam ser considerados.
- **D4: O que disse?** Neste quesito, a ideia é que os interagentes possam ir a fundo nas proposições de quem elaborou determinado conteúdo, verificando a existência de fatos e a menção a outras fontes de informação, além da consulta a outros especialistas, menção a opiniões opostas, apresentação e construção argumentativa de quem elaborou determinado conteúdo informacional.
- **D5: Como disse?** Aqui se busca que os interagentes analisem a linguagem empregada para a disposição do conteúdo informacional. É uma linguagem formal? Quem elaborou o conteúdo preocupou-se em descrever factualmente os argumentos? Existe a exposição de algum preconceito em sua narrativa? Esses são alguns pontos a serem considerados nesta etapa do método.
- **D6: Quando disse?** Esta questão torna-se imprescindível em muitos aspectos. Por exemplo, na área de Saúde, descobertas acontecem constantemente, e, dessa forma, hipóteses inicialmente apontadas como verdades podem ser desconstruídas ao longo do tempo, ocorrendo também em diversas outras áreas, até mesmo na esfera social.

Ao passo que a biblioteca foi produzindo conteúdos para a sua comunidade de interagentes, surgiu a necessidade de se criar um espaço em que esses conteúdos pudessem estar reunidos e disponíveis aos seus clientes. Dessa forma, pensou-se na criação de um diretório de *links* em que tais conteúdos pudessem estar devidamente acessíveis ao seu público, e a ferramenta escolhida para essa finalidade foi o *site* Linktr.ee².

Figura 5 – Perfil da biblioteca no Linktree.ee



Fonte: Senac Maringá.

Nota: diretório de *links* da biblioteca da Faculdade Senac Maringá (Senac/PR).

Com a implementação do diretório de *links*, foi possível também reunir serviços como o incentivo ao uso das bases de dados digitais assinadas pela Rede de Bibliotecas do Senac/PR, a saber: Biblioteca Digital Senac (*eBooks*) e a EBSCO (periódicos e demais tipologias informacionais), que serão mais detalhadamente apresentadas no tópico 3, a seguir.

3 AÇÕES DE INCENTIVO AO USO DAS BASES DE DADOS DIGITAIS

Diante da suspensão do empréstimo de materiais físicos e da necessidade de distanciamento físico, a Rede de Bibliotecas do Senac/PR – mais que nunca em sua história – iniciou um processo de incentivo massivo ao uso das bases de dados assinadas pela Instituição. São assinadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Senac e a EBSCO.

A Biblioteca Digital Senac (SENAC, 2020) conta com mais de mil títulos de *eBooks* distribuídos nas mais diversas áreas do conhecimento, abarcando desde as Ciências Exatas e Tecnologias até as áreas de Saúde e Hospitalidade, Gestão e diversas outras. Esse caráter plural confere à base a possibilidade de responder às necessidades de grande parte da comunidade usuária. Além disso, a base conta com um aplicativo que se encontra disponível nos sis-

temas Android e iOS, possibilitando a leitura oblíqua, ou seja, em qualquer ambiente, desde que o interagente conte com conexão de internet e um dispositivo em um dos sistemas citados.

Figura 6 – Apresentação das bases de dados digitais disponibilizadas aos interagentes



Fonte: Senac Maringá.

Nota: serviço prestado aos clientes da Faculdade Senac Maringá (Senac/PR).

Já a EBSCO (EBSCO, 2021) configura-se como uma das principais provedoras de bases de dados bibliográficas e informacionais da atualidade, entregando diversos serviços informacionais para bibliotecas e demais unidades de informação. Sendo uma base de dados, abarca importantes fontes de informação, como: Academic Search Ultimate; Art & Architecture Source; Business Source Ultimate; Humanities Source Ultimate; Sociology Source Ultimate; Applied Science and Technology Source Ultimate; The Belt and Road Initiative Reference Source; RILM Abstracts of Music Literature with Full Text; e Education Source.

Para incentivar a comunidade de interagentes a fazer uso da base, foram feitas instruções com a participação da figura do bibliotecário em aulas, abordando como é feito o acesso à base, além da apresentação das potencialidades de uso oferecidas pelas próprias bases. Percebe-se, ainda, uma preferência pelo suporte físico de informação, por meio de relatos de estudantes que questionavam quando a biblioteca deveria retornar seu atendimento presencial ou, até mesmo, dizendo que sentiam falta da possibilidade dos serviços presenciais ofertados pela Unidade.

Foram elaborados, também, materiais de apoio para a utilização das bases, sendo eles: o guia de acesso às bases e o material utilizado para a apresentação dos recursos oferecidos pelas bases

(como mostrado na **Figura 6**). A junção do uso de recursos mais dinâmicos de apresentação dos conteúdos textuais teve grande aceitação por parte da comunidade, uma vez que o visual adotado ficou claro e limpo, sem excesso de informações, além de trazer conteúdos com forte caráter prático, facilitando, assim, a sua aplicação por parte dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diferença entre bom e ótimo se resume a isto: uma biblioteca que busca servir sua comunidade é boa, e uma biblioteca que busca inspirar sua comunidade a ser melhor a cada dia é ótima. Você pode amar uma boa biblioteca, mas você precisa de uma ótima biblioteca (LANKES, 2016, p. 115, tradução nossa).

Com o presente relato, buscou-se garantir ao leitor um panorama geral do desenvolvimento de serviços informacionais promovidos pela biblioteca da Faculdade Senac Maringá (Senac/PR) durante o ano de 2020, que foram fortemente influenciados pelo contexto de saúde pública, em especial pela pandemia da covid-19. Os serviços promovidos foram carinhosamente pensados para amenizar ou tornar este momento tão delicado em períodos de esperança, além de fazer que a desinformação pudesse ser evitada pela comunidade usuária da referida Instituição.

Observou-se que o levantamento informacional teve a adesão principal de agentes informacionais da área de Saúde, em especial do curso Técnico em Enfermagem, o que, por sua vez, pode ser justificado pelo contexto da pandemia da covid-19 – quando muitas informações sobre o novo coronavírus surgiram com rapidez, em um contexto de volumosa obsolescência informacional diante dos estudos publicados de modo contínuo durante esse período. Além disso, os estudantes e instrutores demonstraram grande aceitação do formulário de solicitação do serviço por sua praticidade de preenchimento e envio ao bibliotecário.

Outro importante momento da prestação dos serviços é a avaliação por parte de nossos interagentes. O *feedback* dos interagentes demonstra ser fundamental para a continuidade e o aprimoramento dos serviços prestados. Embora o retorno não seja constante, uma vez que muitos estudantes e instrutores contam com vidas bem atarefadas, grande parte dos *feedbacks* obtidos a partir do levantamento informacional foram positivos, como este interagente, que

retornou à biblioteca (por meio do formulário de avaliação) dizendo que: “*O material foi entregue antes do prazo pedido, a [sic] escolhe dos artigos foram excelentes, material extremamente proveitoso.*”

A curadoria informacional, embora não tenha tido muita adesão pela comunidade usuária, demonstrou a importância e o potencial bibliotecário no momento de busca, análise e seleção de informações que possam vir a ser pertinentes a sua comunidade, de acordo com a área de atuação. Da mesma forma, algumas ferramentas, como o Linktr.ee e grande parte das aplicações do Microsoft Office 365 – chama-se a atenção para o Sway –, podem ser de grande valia para o bibliotecário no momento de apresentação de conteúdos informacionais de forma mais dinâmica aos seus interagentes.

Outro serviço que pode ser explorado (quando pertinente) são os boletins informativos por *e-mail*. Quando determinada Unidade não conta com contas ativas em redes sociais, deve-se fazer o uso devido das ferramentas de comunicação às quais se têm acesso. E o *e-mail* pode ser de grande utilidade nesse momento. Assim, serviços de curadoria informacional encaminhados por intermédio de DSIs à comunidade (via *e-mail*) devem ser considerados.

A presente pesquisa, oriunda da atuação bibliotecária, intentou, em seu âmago, demonstrar a importância da biblioteca e da figura bibliotecária como gestora de um espaço e de insumos informacionais que, além de facilitar o acesso à informação, deve propiciar um contexto instigador de criatividade e inovação em sua comunidade. Por fim, aos interagentes de nossas bibliotecas: deve-se proporcionar e ressaltar, respectivamente, a experiência e a importância de uma rica infraestrutura de agentes que tenham como finalidade a possibilidade da construção de novos conhecimentos por intermédio de uma formação educacional e informacional sólida e consistente.

NOTAS

1 De acordo com Zhu e Kelley (2015, p. 316, tradução nossa), o serviço de descoberta (do inglês: “*discovery service*”) em bibliotecas foi impulsionado por mecanismos de busca como o Google, que possibilita ao usuário fazer uma busca pelo uso apenas de uma barra de pesquisa, de forma simplificada. Os autores chamam a atenção para o início da popularização do serviço na América do Norte e na Europa, a partir de 2009, sendo alguns dos mais conhecidos os seguintes: EBSCO Discovery Service (EDS), Ex LibrisPrimo, Proquest Summon e OCLC WorldCat Local.

2 De acordo com a própria empresa, ela “[...] não apenas aponta os seguidores na direção de sua escolha – para seus outros perfis sociais, loja de comércio eletrônico ou conteúdo que deseja compartilhar –, mas ajuda a manter seguidores em seu ecossistema *online* por mais tempo. Isso permite que os usuários compartilhem mais, vendam mais, organizem mais e cresçam mais”. (LINKTR.EE. **About**. Disponível em: <https://linktr.ee/s/about>. Acesso em: 8 abr. 2020).

REFERÊNCIAS

CHINA liga casos de pneumonia a nova cepa de vírus. **UOL Notícias**. Pequim: AFP, 9 jan. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/01/09/china-liga-casos-a-pneumonia-a-nova-cepa-de-virus.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 7 mar. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

EBSCO. **Bases de dados de pesquisa**. [S. l.]: EBSCO, 2021. Disponível em: <https://www.ebsco.com/e/pt-br/produtos-e-servicos/bases-de-dados-de-pesquisa>. Acesso em: 10 abr. 2021.

GELFERT, Alex. Fake news: a definition. **Informal Logic**, [Windsor,], v. 38, n. 1, p. 84-117, Mar. 2018. Disponível em: https://informallogic.ca/index.php/informal_logic/article/view/5068. Acesso em: 20 mar. 2021.

LANKES, R. David. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. 2. ed. [Columbia: s. n.], 2016. Disponível em: <https://davidlankes.org/rdlankes/Publications/Books/ExpectMore/ExpectMore2.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MICROSOFT. **Introdução ao Sway**. [S. l.]: Microsoft, [202-]. Disponível em: <https://support.microsoft.com/pt-br/office/introdu%C3%A7%C3%A3o-ao-sway-2076c468-63f4-4a89-ae5f-424796714a8a>. Acesso em: 4 abr. 2021.

NASTRI, Rosemeire Marino. Disseminação seletiva da informação: uma revisão bibliográfica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 1986. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76430>. Acesso em: 27 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Brasil confirma primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus**. [S. l.: s. n.], 26 fev. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6113:brasil-confirma-primeiro-caso-de-infeccao-pelo-novo-coronavirus&Itemid=812. Acesso em: 7 mar. 2021.

SARTORI, Salete Maria; DEBASTIANI, Aline Matte; HANDKE, Fernanda Becker; OLIVEIRA, Marta de. A reinvenção dos serviços da Biblioteca Central Irmão José Otão em tempos de pandemia da Covid-19. **RevIU: Revista Informação & Universidade**, São Paulo, v. 2, p. 1–14, dez. 2020. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/34>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SCHEUFELE, Dietram A.; KRAUSE, Nicole M. Science audiences, misinformation, and fake news. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, Pittsburgh, v. 116, n. 16, p. 7662–7669, Apr. 2019. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/116/16/7662>. Acesso em: 5 abr. 2021.

SENAC. Departamento Regional de São Paulo. Editora Senac São Paulo. **Sobre**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigitalsenac.com.br/#/sobre>. Acesso em: 10 abr. 2020.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Fontes de informação digital: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler (org.). **Fontes de informação digital**. Londrina: EDUEL, 2016. [p. 11-36].

ZHU, Julie; KELLEY, Jalyn. Collaborating to reduce content gaps in discovery: what publishers, discovery service providers, and libraries can do to close the gaps. **Science & Technology Libraries**, [Philadelphia], v. 34, n. 4, p. 315–328, Oct. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0194262X.2015.1102677>. Acesso em: 6 abr. 2021.



Bibliotecas e a covid-19: protocolos de segurança adotados para a realização das atividades no Senac Ceará

Katiuscia Dias

Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Tratamento, Recuperação e Gestão da Informação pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora de Bibliotecas no Departamento Regional do Senac/CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7559132669141050>

E-mail: katusciadias@ce.senac.br.

Mariana Maciel

Especialista em Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares pela Faculdade Católica de Fortaleza. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. Bibliotecária no Departamento Regional do Senac/CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7082553816214312>

E-mail: marianamaciel@ce.senac.br.

RESUMO

O presente artigo é um relato de experiência sobre os desafios enfrentados pelas bibliotecas do Departamento Regional do Senac no Ceará para estabelecer protocolos de segurança e distanciamento social, visando ao retorno das atividades nas unidades de informação de forma presencial, garantindo a segurança de saúde da equipe técnica e dos usuários; e o desenvolvimento de suas atividades de forma remota, no período de *lockdown* imposto em decorrência da pandemia da covid-19. Foram realizadas pesquisas em *sites* de órgãos responsáveis pelo tema tratado para a produção de uma cartilha sobre protocolos de segurança, que relata a importância de se ter um acervo digital para oferecer aos usuários uma forma segura e prática de continuar a desenvolver seus estudos.

Palavras-chave: biblioteca; protocolos de segurança; Biblioteca Digital Senac.

ABSTRACT

This article is an experience report on the challenges faced by the libraries of the SENAC Regional Department in Ceará to establish

safety protocols and social distancing for the in-person return to the information units, ensuring the health safety of the technical team and users and the development of their activities remotely during the lockdown period imposed as a result of the COVID-19 pandemic. Research was conducted on the websites of agencies responsible for the subject covered in order to develop a safety protocols booklet, which reports the importance of having a digital collection to offer users a safe and practical way to further develop their studies.

Keywords: library; security protocols; Senac Digital Library.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 iniciou como todos os outros: cheio de expectativas e planos. O que não podíamos imaginar já nos primeiros meses é que o planeta inteiro estivesse envolvido por uma pandemia causada pelo novo coronavírus, exigindo de toda a população mundial a adoção de protocolos de higiene, uso de equipamentos de proteção individuais (EPIs), distanciamento e isolamento social, gerando a necessidade de adaptação rápida.

A covid-19, segundo definição do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), é uma infecção respiratória de alta transmissão e contágio, causada por um conjunto de vírus, o coronavírus SARS-CoV-2.

As primeiras notícias sobre o contágio começaram a aparecer nos telejornais ainda em dezembro de 2019, destacando histórias de pacientes com quadro de pneumonia, de origem desconhecida, na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, colocando todo o mundo em estado de alerta. Desde então, acompanhamos atentamente pela TV as notícias de contágio avançando entre vários países pelo mundo.

No Brasil, o primeiro caso confirmado de contaminação pelo novo coronavírus ocorreu no fim do mês de fevereiro de 2020, enquanto no continente europeu já havia o registro de centenas de casos da covid-19 comprovados. Em março, foi declarada a condição de transmissão comunitária em nosso País, seguida do registro, no mesmo mês, da primeira morte ocasionada pela doença (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Como os demais vírus respiratórios, o vírus da covid-19 é transmitido principalmente por gotículas de saliva ou pela secreção do nariz, quando uma pessoa infectada tem tosse ou espirra (BRASIL, 2021).

Conforme divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a maioria das pessoas infectadas pelo vírus da covid-19 apresenta sintomas de uma doença respiratória de grau leve a moderada e se recupera sem a necessidade de tratamento especial. Porém, a alta velocidade nos números de infectados e mortes em todo o mundo levou o governo federal a sancionar a Lei n. 13.979, em 6 de fevereiro de 2020, contendo medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública, baseadas no cenário mundial e local.

Por meio do Ministério da Saúde, são estabelecidas diretrizes e recomendações aos estados brasileiros para o enfrentamento do coronavírus; porém, cada estado pode desenvolver suas próprias estratégias de combate. A quarentena e o *lockdown* foram destaque entre as medidas preventivas adotadas pela maioria deles, pois, dos 27 estados, 20 aderiram a medidas que englobam, dentre outras, o fechamento do comércio, das escolas e dos estabelecimentos que ofertam serviços considerados não essenciais, causando impacto em todos os setores da sociedade, incluindo as bibliotecas.

Assim como o comércio, as empresas e as escolas, as bibliotecas no mundo inteiro, incluindo no Brasil, viram-se diante do dilema de fechar suas portas da noite para o dia e encontrar saídas para questões difíceis de responder, dentre elas: como adequar as atividades presenciais diante da pandemia?; quais serviços demandam restrições mínimas e quais devem ter restrição total de oferta?; após a avaliação de riscos e diante da impossibilidade de adequação à nova realidade, quais tipos de serviços continuar a oferecer de forma remota?

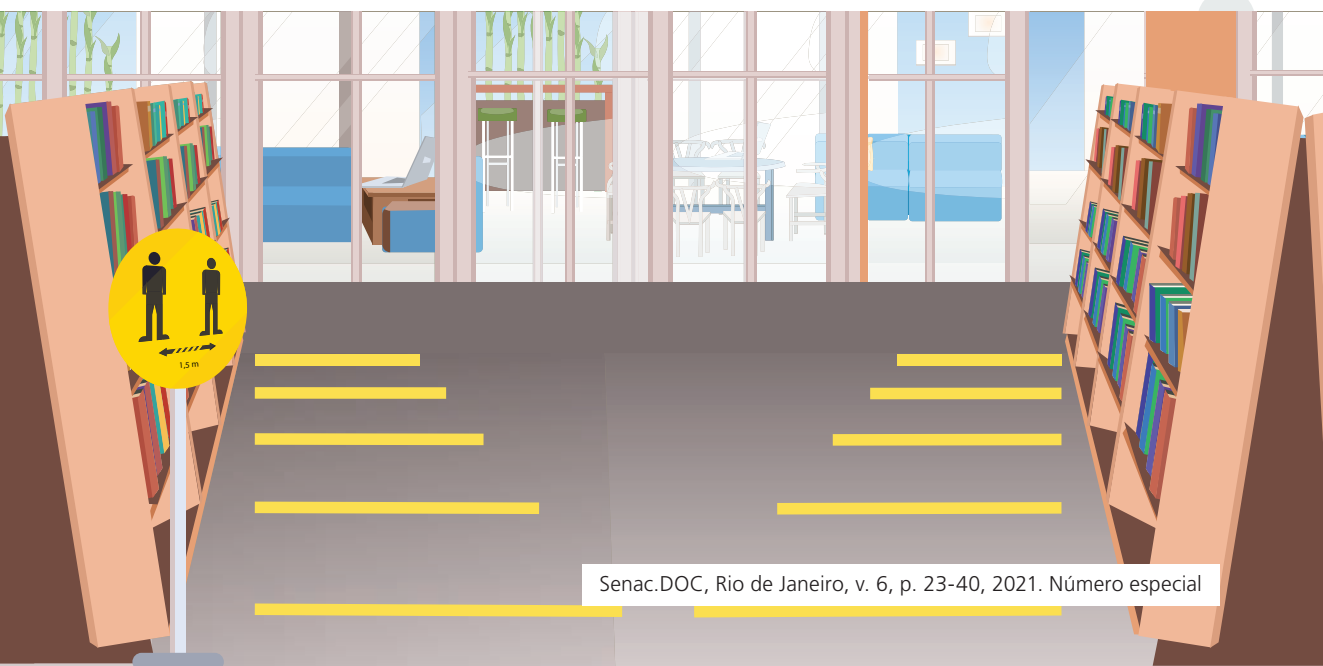
As bibliotecas do Senac no Ceará e todas as demais tiveram de se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da covid-19. Buscamos refletir, em primeiro lugar, sobre as possibilidades de atuação de nossas bibliotecas para continuar a oferecer acesso à informação, tanto presencial como remotamente, diante da realização de *home office*, e como, após o retorno às atividades presenciais, adotar protocolos seguros que colaborassem com o que é orientado pelas autoridades locais e as políticas institucionais estabelecidas para as rotinas operacionais e administrativas.

Diante dessas necessidades, realizamos uma busca em artigos e *lives* que abordassem as melhores práticas de higiene e segurança em bibliotecas divulgadas por instituições consideradas referência, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a International Federation of Library Associations and Institutions (Ifla), o Ministério da Saúde, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), além da realização de consultas entre profissionais do Senac de outros Departamentos Regionais e de diferentes instituições educacionais com atuação semelhante à nossa sobre os protocolos adotados.

Durante o mês de maio de 2020, foram reunidas informações sobre recomendações e cuidados que devemos manter para nos prevenir das principais formas de contágio e identificar os sintomas em pessoas possivelmente contaminadas.

Com a comprovação de permanência do vírus ativo por vários dias em superfícies físicas diversas, dentre elas o papel, as plataformas de acervos digitais começaram a ser avaliadas como um recurso seguro para a disponibilização de conteúdo aos usuários de bibliotecas, potencializando as estratégias de suporte de informação a todos, possibilitando a continuidade de pesquisas e leituras. Dessa maneira, a plataforma Biblioteca Digital Senac ganha destaque entre as estratégias adotadas para as atividades de forma remota pela equipe.

O presente relato descreve o processo de adoção dos protocolos de segurança pelas bibliotecas do Senac no Ceará para realizar suas atividades com segurança e conviver no “novo normal” no retorno às atividades presenciais em meio à pandemia da covid-19.



2 PROTOCOLOS DE SEGURANÇA CONTRA A COVID-19 NAS BIBLIOTECAS

O Departamento Regional do Senac no Ceará (DR/CE) possui uma rede formada por dez bibliotecas localizadas nas Unidades de Fortaleza (Centro e Aldeota), Crato, Iguatu, Juazeiro do Norte (São Miguel e Franciscano), Sobral, Cedro, Quixadá e Maranguape.

Diante das incertezas provocadas pela pandemia do coronavírus, nossas bibliotecas em Fortaleza ficaram fechadas no período de 19 de março a 22 de junho de 2020. Para a reabertura das atividades presenciais, era necessário planejar a reorganização dos ambientes e uma limpeza geral, considerando as recomendações de higienização para cada tipo de material: acervos, portas, janelas, pisos, interruptores e maçanetas, aparelhos de ar-condicionado, móveis, computadores, com o objetivo de atender todos com segurança nesse retorno, garantindo a prevenção adequada contra a covid-19.

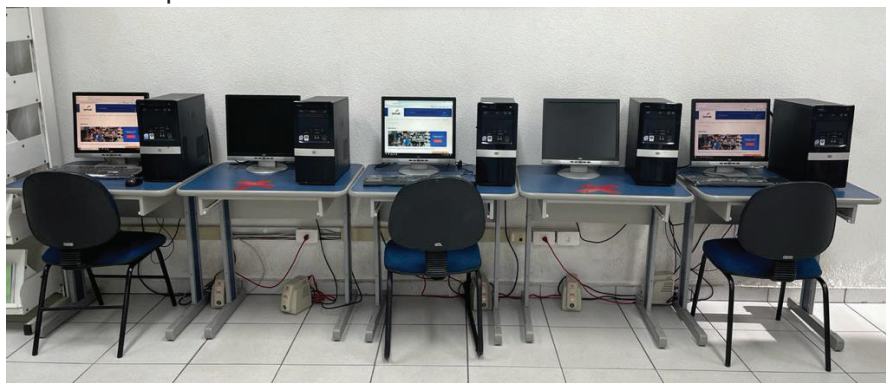
Por se tratar de um novo vírus, muitos estudos ainda estavam sendo realizados em 2020 (e continuam em 2021) para estabelecer os cuidados que devem ser adotados de acordo com o tipo de serviço, material e função desenvolvida, garantindo, assim, a segurança. Há relatos, por exemplo, de que o coronavírus pode persistir em algumas superfícies inanimadas, como metal, vidro e plástico, por até nove dias e no papel por quatro ou cinco dias (COMO HIGIENIZAR..., 2020).

Foto 1 - Balcão de atendimento



Captação da imagem: Katiúscia Dias.

Foto 2 - Computadores



Captação da imagem: Katiúscia Dias.

De acordo com os estudos de Van Doremalen *et al.* (2020) publicados em março de 2020, a permanência do coronavírus ocorre de forma diferente em diversos tipos de materiais e superfícies. No que diz respeito aos livros, especificamente ao papelão e ao plástico, que são materiais utilizados no revestimento de encadernações em brochura, o estudo indica a resistência do vírus que causa a covid-19 de 4 horas a 3 dias. E não podendo os livros ser higienizados diretamente, é indicado que permaneçam em quarentena por 14 dias para evitar o risco de contaminação ao serem manuseados. No Brasil, a Fiocruz também adotou o mesmo período sugerido por Van Doremalen, indicando-o em suas recomendações descritas no documento Plano de Convivência com a Covid-19, direcionado às suas bibliotecas (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

Nesse período em que ficamos afastados de nossas atividades presenciais, toda a equipe do DR/CE ficou em alerta quanto às medidas de higiene e segurança recomendadas por OMS, Ifla, Ministério da Saúde, Fiocruz, Ibict, além das medidas sanitárias adotadas pelo governo do estado por meio de decretos estaduais e municipais.

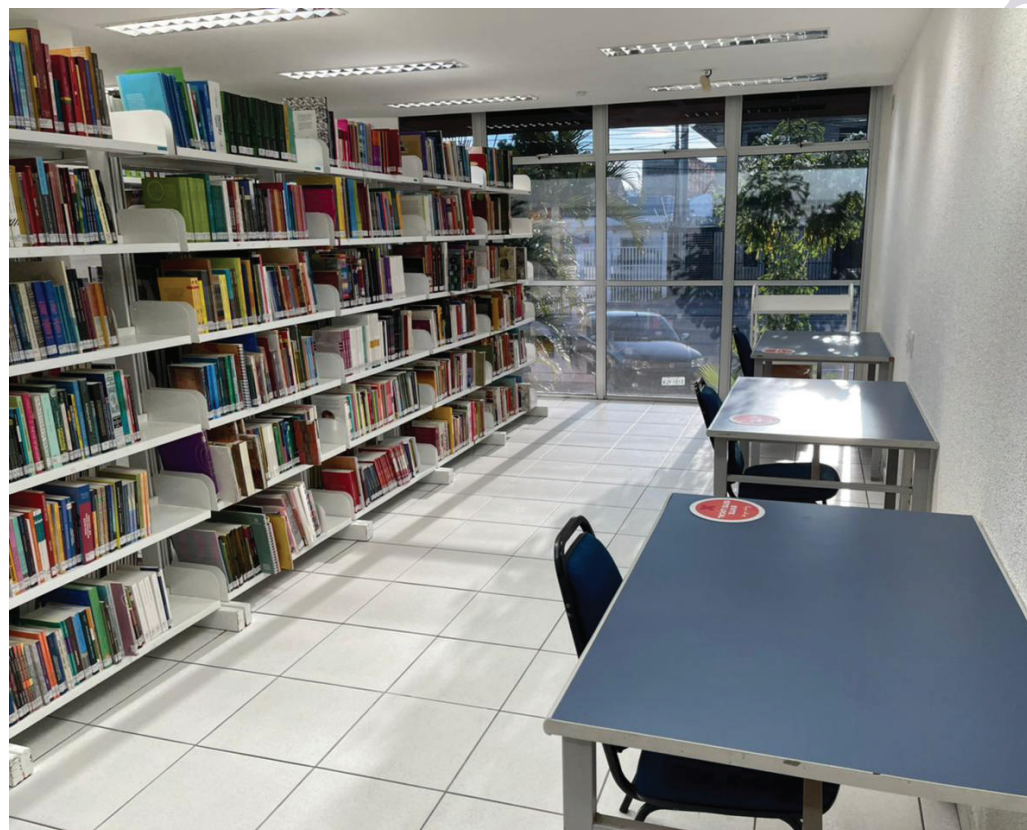
Considerando as evidências científicas disponibilizadas até o momento em que os nossos protocolos foram elaborados, a troca de informações entre alguns Departamentos Regionais e as práticas adotadas por instituições, como a Fiocruz, estabelecemos as nossas diretrizes levando em conta que as nossas bibliotecas possuem características e realidades distintas, mesmo estando geograficamente localizadas no mesmo município/estado, e que poderiam sofrer alterações diante de novas determinações das autoridades sanitárias locais ou mesmo de novas descobertas da comunidade científica.

Nossa preocupação foi estabelecer diretrizes básicas que colaborassem com o processo de retomada do trabalho pelos colaboradores das bibliotecas de forma segura, e que garantissem aos usuários meios para voltar a utilizar os nossos serviços, zelando pela segurança dos acervos. Assim, definimos como protocolos para voltar aos atendimentos presenciais as ações relacionadas a seguir.

Higiene diária do ambiente

- Manter os ambientes com ventilação natural, se possível.
- Disponibilizar *dispenser* de álcool 70% no balcão de atendimento e em pontos estratégicos da biblioteca.
- Realizar a limpeza do chão com pano úmido, nunca varrendo superfícies a seco, pois essa prática favorece a dispersão de micro-organismos que são veiculados pelas partículas de pó.
- Utilizar produtos adequados para cada tipo de superfície na higiene e desinfecção diárias.

Foto 3 - Mesas de estudo



Captação da imagem: Katiúscia Dias.

Organização do ambiente

Foto 4 - Sinalização no piso

- Evitar o compartilhamento de material de expediente (canetas, lápis, grampeadores, entre outros).
- Reduzir a capacidade de acolhimento a fim de garantir o distanciamento seguro – mínimo de 1,5 m entre leitores e/ou colaboradores.
- Reduzir a quantidade de mesas e cadeiras de modo a garantir a distância segura de 1,5 m entre usuários e/ou colaboradores, evitando a aglomeração de pessoas.
- Delimitar o espaço de distanciamento do balcão de atendimento em 1,5 m entre o usuário e o balcão.
- Bloquear o acesso ao acervo para os usuários, sendo somente permitido à equipe da biblioteca acessar e manusear os materiais.
- Desativar o uso dos computadores da ilha digital.
- Desativar a sala de estudo em grupo, disponibilizando-a para as gravações das aulas remotas, caso solicitada para esse fim.
- Disponibilizar caixas confeccionadas em material de fácil higienização (plástico polionda) para armazenamento dos livros devolvidos e, ao fim de cada dia, lacrá-las e destiná-las à “quarentena” por 14 dias.
- Separar um espaço para acondicionamento das caixas com livros em “quarentena”, devidamente sinalizadas com a data de saída da quarentena para o acervo.
- Disponibilizar lixeiras destinadas ao descarte de materiais contaminados e solicitar à equipe de limpeza, no fim do expediente, o recolhimento de todo o lixo para manter a biblioteca sempre limpa.



Captação da imagem: Katiúscia Dias.

Equipe

Todas as equipes de cada setor do Regional participaram de reuniões *on-line* realizadas pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) para orientações sobre as novas formas de atendimento e trabalho em função da pandemia, pois, com todos bem-informados sobre os procedimentos, o sucesso da prevenção é garantido. Assim, o público interno foi orientado a seguir as seguintes recomendações:

- evitar o uso de bijuterias, relógios etc.;
- manter cabelos presos e unhas aparadas;
- usar sapatos fechados;
- usar equipamentos de proteção individual (EPIs), preferencialmente descartáveis: máscaras e luvas;
- quando não estiver fazendo uso de luvas, lavar as mãos com frequência utilizando água e sabão ou fazer a higiene com álcool 70%;
- realizar a troca da máscara a cada duas horas;
- evitar transitar fora do ambiente da biblioteca usando luvas.

Empréstimos

- Suspender o uso de assinatura nos boletas de empréstimo.
- Suspender a cobrança de multa do período da quarentena até a retomada total das atividades de forma presencial.
- Aumentar os prazos de empréstimo dos materiais para diminuir a quantidade de idas à biblioteca de 15 para 30 dias, com direito a mais duas renovações *on-line* pelo sistema.
- Realizar o atendimento presencial por agendamento, por *e-mail*/ telefone de dia e horário antes de se dirigir às bibliotecas para consultar a disponibilidade dos serviços, pois o acesso e o tempo de permanência são limitados.
- O usuário deverá consultar a biblioteca *on-line*, realizando a reserva de material via *e-mail*, e o colaborador deverá efetivar a reserva do material e informar via *e-mail* ao usuário o dia e o horário para retirada.

- Direcionar os acessos para o uso preferencialmente da Biblioteca Digital Senac, sempre que o título físico solicitado tiver sua versão digital disponível na plataforma, realizando as pesquisas pelo BNPortal.

Esse último ponto foi uma grande inovação para toda a equipe da Biblioteca Senac, pois, como uma Instituição que defende o acesso à informação de forma irrestrita e entendendo o atual momento de isolamento social como uma oportunidade para ofertar novos produtos e serviços, pela disponibilização de títulos digitais da Editora Senac em São Paulo, buscamos nos adaptar e levar alternativas de acesso à informação a todos os nossos alunos, instrutores e colaboradores.

Devoluções

Para realizar a devolução dos materiais emprestados no sistema BNWeb, quando o usuário chegar à biblioteca, o assistente deve:

- solicitar que o usuário informe o número de registro impresso na etiqueta de identificação do material, localizado abaixo do código de barras;
- conferir na ficha do usuário se os exemplares apresentados conferem com os títulos e as quantidades listados no BNWeb;
- realizar a devolução dos materiais no BNWeb. O material será colocado automaticamente pelo sistema na situação de quarentena, ficando bloqueado para empréstimo pelo período de 14 dias;
- solicitar ao usuário que deposite os materiais na caixa destinada ao armazenamento das obras que irão para a quarentena.

Consultas ao acervo

Com o retorno às atividades presenciais, definimos que as consultas aos materiais poderiam ocorrer de acordo os protocolos a seguir.

- Bloquear o acesso ao acervo para os usuários, sendo somente permitido à equipe da biblioteca acessar e manusear os materiais que devem ser solicitados aos assistentes no balcão de atendimento.
- Informar ao usuário que as obras consultadas serão destinadas à quarentena, mesmo em situação de pouco manuseio e sem a realização de empréstimo ao fim da consulta.
- Finalizada a consulta, o material será colocado em quarentena no BNWeb.

3 ADOTANDO CONTEÚDOS DIGITAIS NA BIBLIOTECA: A EXPERIÊNCIA NO USO DA BIBLIOTECA DIGITAL SENAC

As preocupações rotineiras do início de 2020 não chegavam nem perto das que surgiram com a explosão da pandemia da covid-19 em março desse ano. A cada notícia que assistíamos nos telejornais e nos plantões infundáveis, que mobilizavam nossa atenção nas transmissões pela TV, iniciadas pela manhã que adentravam a noite, adquiríamos, conforme Caldas e Silva (2020), a certeza de que “deveríamos seguir as determinações das agências de saúde pelo direito à vida e o único meio de não difundir o vírus seria através do isolamento social”.

Isolados em casa por causa da pandemia da covid-19, muitos profissionais que atuam em bibliotecas e unidades de informação tiveram de reinventar o seu fazer profissional, realizando as atividades de forma *on-line*.



34

Assim, as bibliotecas, enquanto instituições que prezam pelo acesso informacional a toda a sociedade, sem intervalos, procuraram se reinventar e passaram a entender o atual momento de isolamento social como uma oportunidade de oferta de novos produtos e serviços, adaptados a uma sociedade que atravessava uma pandemia (CALDAS; SILVA, 2020).

Sabemos que as bibliotecas e sua atuação não se limitam às paredes que demarcam seu espaço físico. Elas estão presentes, além do espaço físico, nos ambientes virtuais, transformando-se em bibliotecas híbridas.

De acordo com Silva (2017, p. 163), as bibliotecas híbridas referem-se tanto ao “amplo compartilhamento de recursos, em entidades geograficamente dispersas, como às relações humanas, tecnológicas e sociais de uma determinada instituição”.

A pandemia nos trouxe um crescimento significativo da produção de conteúdos digitais disponíveis na internet, uma pressa ainda mais evidente por informações por parte dos usuários e a necessidade de nos adequar e evoluir na forma como trabalhamos para fornecer o acesso aos recursos físicos e digitais.

O trabalho nos chamados ambientes híbridos exige do bibliotecário a necessidade de buscar conhecer os novos conceitos; a imprescindível aproximação com as tecnologias; e a atenção às novas dinâmicas de comunicação, gestão e divulgação da pesquisa (ASSIS, 2018, p. 25).

Nesse sentido, muitas bibliotecas, desde o início da pandemia, ampliaram a oferta de suas atividades e serviços informacionais, produzindo e/ou disseminando conteúdos informacionais no meio digital, por meio de: contação de histórias *on-line*, indicações de filmes, séries e leituras via redes sociais, especialmente publicações digitais, procurando criar e manter conexões com os seus usuários durante a quarentena.

As bibliotecas do DR/CE adotaram o uso de plataformas digitais como estratégia para manter a aproximação com o seu público, incentivando o uso das publicações da Editora Senac em São Paulo em formatos digitais.

A Biblioteca Digital Senac existe desde 2012, mas, nos últimos anos, foi aprimorada para melhorar a experiência dos leitores tanto *on-line* como *off-line*. Sua implantação no Ceará começou no início de 2019, pela adesão ao acordo de cooperação técnica, firmado entre o Departamento Nacional (DN) e os DRs, com o objetivo de disponibilizar a alunos, docentes e empregados esse novo formato de materiais.

Sempre buscamos diversificar nossos produtos e serviços, e era um desejo antigo dispor de uma plataforma de conteúdo digital para oferecer aos nossos usuários. Apesar das diversas opiniões quanto ao uso do livro digital, a Biblioteca Digital Senac foi muito bem-recebida por nossos colaboradores, alunos e instrutores e está sendo bem-utilizada nas aulas, seja em formato remoto ou presencial.

As bibliotecas de todo o mundo estão enfrentando escolhas difíceis acerca de quais serviços oferecer e de que forma, variando de restrições mínimas até o fechamento total. Estamos cientes de que os próprios governos estão adotando abordagens diferentes, às vezes ordenando o fechamento de todas as instituições, outras vezes indicando que a vida deve continuar normalmente e outros simplesmente deixando as decisões a cargo dos diretores das bibliotecas. Obviamente, qualquer decisão de restringir serviços ou fechar uma biblioteca é difícil e precisa ser tomada após uma avaliação dos riscos relativos (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2020, p. 2).

Todas as bibliotecas do mundo mudaram a forma de continuar os seus serviços; dessa maneira, muitas começaram a desenvolver atividades até então não vistas como essenciais em nosso âmbito. Com a nossa equipe não foi diferente, oferecemos nossas *expertises* para desenvolver outras funções que não eram realizadas em nosso dia a dia, como a inclusão da equipe da biblioteca para “apadrinhamentos de turmas remotas”, um novo serviço implantado para orientar os alunos do Senac quanto a suas dúvidas com relação ao funcionamento do formato de aulas *on-line*.

Nos locais onde as bibliotecas fecharam e a demanda por determinados serviços caiu, os funcionários têm se mantido ativos realizando outras atividades. Na Irlanda, por exemplo, funcionários de bibliotecas foram destacados para ajudar na localização de contatos. Em outros lugares os bibliotecários ofereceram-se para participar como voluntários de iniciativas comunitárias. No México, bibliotecários estão trabalhando para melhorar a qualidade dos artigos da Wikipédia sobre pessoas de grupos sub-representados (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2020, p. 8).

Apesar de muitos sofrerem com as transformações pelas quais estamos passando, em decorrência da prática de isolamento social durante a pandemia, consideramos o início dos trabalhos com a Biblioteca Digital um momento muito propício e de transformações intensas nas formas de ensinar e aprender por meio do uso das tecnologias.



Ao disponibilizar diferentes possibilidades para a aprendizagem, por meio de recursos tecnológicos, com acesso facilitado à informação e ao desempenho individual, a qualquer hora e em qualquer lugar, o Senac agregou significado às ações docente e discente, com a disponibilização de sua biblioteca digital. Essa estratégia reposiciona tanto a biblioteca como a sala de aula, e os espaços fora dela, como lugares possíveis para ensinar, aprender a aprender e desenvolver-se.

Inseridas em várias instituições, mas ainda sobre uma forte barreira para serem aceitas, pelo alto custo de investimento, as bibliotecas digitais vêm sendo implantadas já há algum tempo, com vários aspectos positivos, como uma forma de economia de espaços e também de tempo, já que o formato digital pode nos acompanhar em qualquer local, pelo acesso aos conteúdos via dispositivos móveis, como *smartphone*, *tablet*, *notebook* ou qualquer outro que permita a leitura dos textos. O autor a seguir faz referência à importância de nos inserirmos nessas novas habilidades, como vem ao caso o domínio das ferramentas digitais:

É necessário expor algumas razões que justificam a necessidade de desenvolver as competências em informação, pois observamos elementos que evidenciam a necessidade do indivíduo desenvolver habilidades informacionais, tais quais: o crescimento exponencial de informações disponíveis e acessíveis em qualquer formato; a informação cada vez mais heterogênea, cuja autenticidade, validade e credibilidade devem ser confirmadas; uma economia fortemente baseada em atividades de serviços, apelando a tecnologias; a necessidade de se adquirir e desenvolver habilidades transferíveis e utilizáveis ao longo da vida, aprender numa perspectiva de solução de problemas; empregadores, que querem pessoas capazes de dominar tecnologias (Bernhard, 2002). Os elementos descritos destacam a informação como pilar para a fluidez da sociedade contemporânea (BERNHARD, 2002 apud SENA; FARIAS; COSMO, 2020, p. 255).

Com a pandemia, precisamos nos reinventar em vários aspectos de nossa vida, para superar as dificuldades impostas com a nova realidade que começamos a viver. Um deles foi a ruptura de conceitos sobre o mundo digital; tivemos de avançar em várias etapas que, antes, recusávamos até mesmo a conhecer/experimentar.

Ter a plataforma Biblioteca Digital Senac disponível para o uso dos alunos, instrutores e colaboradores foi uma boa estratégia adotada para inserir a disseminação desses materiais como um ponto forte em nosso protocolo de segurança. Como já relatado,

muitas bibliotecas mundo afora fizeram desse tipo de serviço uma estratégia para se manterem próximas de seus usuários e dar-lhes condições de continuar com pesquisas e estudos.

Trabalhamos de forma antecipada cadastrando os nossos usuários para que eles tivessem, já no primeiro dia de aula, acesso às publicações e poderem realizar pesquisas na Biblioteca Digital.

A equipe da biblioteca, após passar por um treinamento sobre como realizar as atividades administrativas de cadastro e extração de relatórios, também foi responsável pela agenda de treinamentos com os instrutores e colaboradores. Dessa maneira, foi possível estabelecer parcerias entre os públicos e tornar a Biblioteca Digital Senac cada vez mais acessível para quem tivesse a necessidade de seus serviços.

O acervo digital está sempre em atualização e crescimento. No primeiro ano de adesão ao uso da plataforma, o acervo contava com mais de 600 títulos. Em 2020, em nosso segundo ano, dispomos de mais 1.000 títulos disponíveis.

Seja utilizando nossa biblioteca digital ou outros meios, sempre orientamos nossos usuários quanto às suas pesquisas em *sites* reconhecidos, canais do YouTube e, até mesmo, quanto a filmes e séries relacionados ao tema buscado.

Outro serviço que a nossa biblioteca oferece é a plataforma de jornais e revistas em formato *on-line* – Pressreader. Por meio dela, nossos alunos, instrutores e colaboradores têm acesso diário aos principais jornais e revistas em mais de 7 mil idiomas, de forma segura, nos próprios *smartphones*, evitando o uso compartilhado desses materiais no formato impresso.

4 CONSIDERAÇÕES

As visões sobre a atividade desenvolvida pelo bibliotecário e pelas bibliotecas são, muitas vezes, centradas nas rotinas de empréstimo/devolução de materiais e no papel técnico que esse profissional desempenha. Porém, sua postura encontra-se em processo de mudança crescente ao longo dos anos.

O valor do trabalho dos bibliotecários e das bibliotecas torna-se ainda mais evidente em cenários caóticos como os impostos pela

pandemia, em que é disseminada uma avalanche de *fake news*, deixando vulneráveis os cidadãos despreparados para lidar com as questões de acesso, análise crítica e bom uso da informação e das tecnologias disponíveis.

O Senac é uma Instituição com extrema preocupação e zelo com a saúde e a segurança de seus empregados, alunos e clientes. Dessa maneira, sempre procura meios para oferecer as melhores condições de acesso aos seus serviços e espaços.

Os protocolos de segurança foram desenvolvidos de forma muito responsável para com todos que fazem parte da nossa Instituição, cada setor atentando às suas necessidades; foi assim que nós, da biblioteca, pesquisamos e formamos nossos métodos de segurança para, juntos, oferecermos aos nossos usuários maneiras de se tornarem presentes com o uso dos nossos serviços.

Precisamos passar por várias adaptações para voltar às nossas atividades presenciais de forma segura e consciente do nosso papel, evitando, assim, a contaminação pelo coronavírus – incluindo os cuidados que devemos adotar com a higiene dos nossos ambientes físicos de trabalho, com os nossos colegas e, principalmente, com nós mesmos, pois, pelo autocuidado, criamos novos hábitos e mudamos a forma de pensar e agir diante dos riscos que a pandemia nos trouxe.

Ainda estamos em constantes adequações e sempre buscamos os melhores meios para atender nossos clientes e empregados. A biblioteca tem um papel importante nessa missão em meio à pandemia: o de repassar informação de segurança e qualidade sempre. Seja qual for a circunstância, estamos sempre prontos para melhor atender nossos usuários.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Primeiro caso de covid-19 no Brasil completa um ano**: linha do tempo mostra enfrentamento da pandemia no país. Brasília, DF: Agência Brasil, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>. Acesso em: 1º abr. 2021.

ASSIS, Tainá Batista de. Perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org). **Bibliotecário do século XXI**: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília, DF: Ipea, 2018. p. 13-31. Disponível em: <https://cutt.ly/lhkA650>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 8 abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 1º abr. 2021.

CALDAS, Rosângela Formentini; SILVA, Rafaela Carolina da. Híbridez em tempos de pandemia: como as tecnologias aproximam as bibliotecas da sociedade. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. e5352, 11 dez. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5352>. Acesso em: 05 abr. 2021.

COMO HIGIENIZAR os acervos de bibliotecas durante uma pandemia? São Paulo: Biblío, 2020. Disponível em: <https://biblío.cartacapital.com.br/como-higienizar-os-acervos-de-bibliotecas-durante-uma-pandemia>. Acesso em: 31 mar. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Plano de convivência com a Covid-19**: recomendações às bibliotecas da Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/42956/4/Plano%20de%20Conviv%C3%AAncia%20com%20a%20Covid-19.pdf>. Acesso em: 1º abr. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **A COVID-19 e o setor de bibliotecas em termos mundiais**. [s. l.]: IFLA, 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/571649/COVID-19_Biblioteca_IFLA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07 abr. 2021.

SENA, Priscila Machado Borges; FARIAS, Gabriela Belmont de; COSMO, Mayara Cabral. Competência em informação em tempos de Covid-19: inovação e protagonismo no uso dos recursos informacionais. **Atoz: novas práticas em informação e conhecimento**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 253-257, dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76149/42617>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SILVA, R. C. da. **Gestão de bibliotecas públicas no contexto híbrido**: um estudo comparativo de bibliotecas híbridas no âmbito nacional e internacional em prol do desenvolvimento de comunidades. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150798/silva_rc_me_mar_sub.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 30 jul. 2021.

SILVA, Rafaela Carolina da; OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; CALDAS, Rosângela Formentini; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. A competência em informação e o comportamento informacional dos usuários de bibliotecas híbridas: um estudo comparativo no Brasil e na Escócia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 398-423, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30906>. Acesso em: 15 abr. 2021.

VAN DOREMALEN, N. *et al.* Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. **New England Journal of Medicine**, [s. l.], v. 382, n. 16, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmc2004973>. Acesso em: 2 abr. 2021.

Atendimento remoto das bibliotecas via Microsoft Teams: relato de experiência do Senac São Paulo

41



Cristiane Camizão Rokicki

Mestre em Moda, Cultura e Arte pelo Centro Universitário Senac em São Paulo, com pesquisa sobre cultura material. Especialista em Gerenciamento de Sistemas e Serviços de Informação pela FESPSP. Atualmente é coordenadora da Rede de Bibliotecas do Senac/SP, sendo responsável em desenvolver soluções educacionais na Gerência de Desenvolvimento. De 2012 a 2014, foi Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da oitava região.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3063950980443772>

E-mail: ccamizao@sp.senac.br

Estevão de Jesus Bento

Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2011); Pós-graduado em Análise e Projetos de Sistemas pela Universidade Paulista (UNIP/1998); Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Padre Anchieta (1994). Atualmente é Técnico Supervisor Educacional e coordenador educacional em cursos de Educação Profissional na Unidade de Campinas do Senac/SP.

E-mail: estevao.jb@sp.senac.br

Tarciana de Souza Barbosa Migotto

Graduação em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1999); MBA em Gestão de Unidade de Informação pelo Centro Universitário Central Paulista (2007); MBA em Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (2016). Atualmente, Bibliotecária, gestora das Unidades do Senac em Campinas, São João da Boa Vista, Itaipira e Mogi-Guaçu.

E-mail: tarciana.sbmigotto@sp.senac.br



RESUMO

O cenário é a pandemia e o fechamento das bibliotecas, e mesmo quando, por um tempo, libera-se a abertura com o retorno das aulas, a permanência no espaço de interação é prejudicada e a ocupação do lugar de forma autônoma agora é feita apenas por agendamento para retirada de livros no balcão. Diante desse cenário, a equipe da Unidade de Campinas do Departamento Regional (DR) do Senac no estado de São Paulo busca inovação, com a criação de um espaço para conexão dos alunos e docentes – uma espécie de sala de aula no Microsoft Teams, sistema adotado pela Instituição para atender às demandas das aulas remotas. Assim, a equipe experimenta realizar os atendimentos utilizando os recursos de *chat*, o agendamento de reuniões e publicações de conteúdo organizado em canais. Busca nesse cenário, também, o fortalecimento da parceria já existente entre as equipes da biblioteca e a coordenação educacional. Este artigo pretende relatar a experiência e os detalhes desse processo de criação da Biblioteca Teams no Senac em São Paulo, durante o período de julho de 2020 até fevereiro de 2021. Para tanto, serão apresentados o processo inicial e os resultados obtidos até o momento indicado, com a criação do espaço virtual em todas as Unidades do Senac/SP como o principal recurso de atendimento à comunidade escolar, servindo ainda de espaço de interação com a comunidade escolar, interna e externa à Instituição, como ferramenta essencial durante o momento de pandemia, com aulas remotas e até mesmo com aulas híbridas.

Palavras-chave: espaço de referência da biblioteca, atendimento ao aluno; biblioteca Senac São Paulo; Microsoft Teams; comunidade escolar; bibliotecas na pandemia

ABSTRACT

The scenario is the pandemic and the closing of the libraries, and even when the opening is released for a while with the return of classes, the permanence in the interaction space is impaired and the occupation of the place autonomously is now done only by scheduling for picking up books at the counter. In this scenario, the Campinas' Unity team of Senac in the State of São Paulo seeks innovation by creating a space for connecting students and teachers – a kind of classroom in Microsoft Teams, a system adopted by the institution to meet the demands of remote classes. Thus, the team tries to carry out services using chat resources,

scheduling meetings and publishing content organized in channels. In addition to strengthening the existing partnership between the library teams with the educational coordination, in this context, in which the article intends to report the experience and details of the process of creating the Teams Library at Senac São Paulo, during the period of July 2020 to February 2021, the initial process and the results obtained so far with the creation of the virtual space in all Senac São Paulo Units will be presented as the main resource for serving the school community, internal and external to the institution, as essential tools during the time of pandemic and remote classes and even with hybrid classes.

Keywords: Library Reference space. Student service. Library of Senac São Paulo. Microsoft Teams. School Community;Libraries in the pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A permanência das bibliotecas físicas e seus serviços e uso dos espaços para estudos, pesquisas e até acesso aos jogos de tabuleiro, por exemplo, em escolas e instituições de ensino especializado e superior neste cenário pandêmico tornou-se um desafio ainda maior. São espaços cuja existência, nos últimos anos, vem sendo constantemente questionada, de forma muito equivocada, por quem os avalia como locais que exigem investimento alto, manutenção e gestão do acervo físico, a partir da sua finalidade e objetivo de existência. Segundo Baratin e Jacob (2000), isso ocorre ao longo de sua história, do papiro ao pergaminho, do manuscrito ao impresso; as mutações materiais do livro influenciaram a situação e as funções da biblioteca, assim como as práticas que aí se desenvolvem.

Os suportes numéricos dos livros, dos sons e das imagens, tornam possíveis a partir de então novos modos de acesso à informação, e, em particular, novas visualizações dos textos, que não repousam mais necessariamente sobre o princípio da linearidade, mas conduzem a repensar radicalmente a gênica textual como a possibilidade de criar ligações hipertextuais em vastos *corpus* documentais. Regor Laufer¹ nos convida a uma reflexão prospectiva sobre a hiperbiblioteca de amanhã, seus desafios epistemológicos e as mutações que ela introduzirá nas maneiras de ler e escrever, mas também na estruturação lógica do trabalho de pesquisa. Mais que seus recursos de multimídia, sua verdadeira inovação será talvez modificar em profundidade as regras de interação

entre o leitor e a biblioteca, e fazer dos próprios itinerários de leitura um novo objeto intelectual, cujo vestígio será preciso conservar e transmitir (BARATIN; JACOB, 2000, p.16)

Os acervos medidos por quantidades de títulos e exemplares, balcão de atendimento e a equipe especializada em mediação à pesquisa, organização da informação e conhecimento são estruturas educacionais e de aprendizagem inexistentes na forma ideal nas escolas públicas no Brasil e raras nas escolas particulares, mesmo com a Lei Federal n. 12.244/2010 (BRASIL, 2010), sobre a obrigatoriedade e a institucionalização das bibliotecas em escolas públicas e particulares.

As bibliotecas se mantêm necessárias e existentes nas instituições de ensino superior, já que o Ministério da Educação e seus protocolos de avaliação de cursos exigem que as informações e a produção do conhecimento da instituição de ensino superior estejam organizadas e disponibilizadas para toda a comunidade escolar e a comunidade externa.

A permanência desses equipamentos educacionais e culturais no mundo todo, com a ampliação da mobilidade tecnológica e sua variedade de dispositivos móveis, é questionada, e a justificativa sempre é muito vaga, voltada para os conteúdos disponíveis na internet, como se a possibilidade de ter milhares de livros em formato digital na palma das mãos fizesse que a comunhão em um espaço de aprendizagem e de troca se tornasse inviável e desnecessária. Percebe-se, por diversos estudos e análise, e até mesmo vivência, que possuir acesso a conteúdo de forma isolada não garante o desenvolvimento intelectual e social em uma comunidade escolar.

O circuito indivíduo <-> sociedade <-> espécie. Finalmente, existe a relação triádica indivíduo <-> sociedade <-> espécie. Os indivíduos são produtos do processo reprodutor da espécie humana, mas este processo deve ser ele próprio realizado por dois indivíduos. As interações entre indivíduos produzem a sociedade, que testemunha o surgimento da cultura e que retroage sobre os indivíduos pela cultura. Não se pode tornar o indivíduo absoluto e fazer dele o fim supremo desse circuito; tampouco se pode fazê-lo com a sociedade ou a espécie (MORIN, 2011, p.54).

Para Morin, a complexidade humana é estruturada a partir do que ele chama de “hominização”, como ação primordial à educação voltada para a condição humana na condução de um novo ciclo, em que a animalidade e a humanidade constituem, juntas, nossa

condição humana. A partir desse pensamento complexo, para Morin, o ponto central citado em seu livro *Os sete saberes necessários à educação do futuro* é o indivíduo e a sociedade existindo mutuamente, com base na ética e na democracia.

Na escola, qual lugar pode ser mais democrático para além da sala de aula? Considerem as salas fechadas ao fim da exposição e do aprendizado escolar, onde o aluno pratica sua liberdade de investigação, discussão e pesquisa nos corredores da escola, em sua casa, em um café, e, sim, também na biblioteca, de forma associada diretamente com a escola como espaço seguro, democrático e ético. Esse é o grande diferencial que se propicia à comunidade escolar quando o ambiente educacional é completo, com uma biblioteca e sua composição física e de serviços, com equipe especializada e dedicada.

Atualmente grandes bibliotecas estão se transformando de prédios silenciosos com uma ou duas salas barulhentas em prédios rumorosos com uma sala silenciosa. Elas estão saindo das esferas dos bibliotecários rumo à esfera das comunidades. O que está guiando essa transformação? O que está moldando o “organismo em pleno desenvolvimento” de Ranganathan? É uma missão de longo prazo: A missão de uma biblioteca é melhorar uma sociedade facilitando a criação de conhecimento em comunidade...Bibliotecas ruins somente criam acervos, boas bibliotecas criam serviços (e um acervo é apenas um desses serviços). Grandes bibliotecas constroem comunidades (LANKES, 2016,p.58).

A questão central, com a contribuição de Morin e Lankes para este relato de experiência, é que, para a educação no futuro, contemporânea e do agora, é preciso considerar as pessoas, a comunidade e a sociedade que ela compõe. O bibliotecário, como ser responsável pelo espaço chamado biblioteca, precisa ter em mente que as ferramentas do seu trabalho mudam com a evolução dos tempos; e isso não será um desafio se esse profissional pensar no seu trabalho voltado para o conhecimento, para uma sociedade melhor. Vejam como se completam, Lankes e Morin, nessa mesma prática.

Muitas equipes de bibliotecas focam a leitura no seu trabalho, outro erro na visão de Lankes.



A existência de uma biblioteca implica melhorar a sociedade, facilitando a criação de conhecimento. Não é uma questão de abandonar a leitura recreativa e literária, mas Lankes reforça que a questão “depende da comunidade”. “Agora, se você vê conhecimento como algo mais dinâmico, essencialmente construído pelo indivíduo e pela comunidade, então é necessário mudar radicalmente o que uma biblioteca faz – você precisa ver a biblioteca como um espaço ativo de aprendizagem” (LANKES, 2016, p. 71).

A biblioteca deve considerar o contexto social da vida comunitária e, para Dewey (2007), “a própria escola deve ser uma vida comunitária, com tudo que isso implica”. Ele destaca, ainda, que “as percepções e os interesses sociais só podem ser desenvolvidos em um ambiente genuinamente social”. Nesse sentido, o diálogo fluente, por meio de estratégias participativas de interação, ancoradas por metodologias ativas de ensino e aprendizagem, promovidas pela biblioteca, em parceria com a coordenação educacional, gera uma contribuição significativa para o desenvolvimento escolar, humano e cidadão dos estudantes.

Conhecimentos informativos sobre as coisas podem ser adquiridos em relativo isolamento, por qualquer um que tenha se relacionado previamente com outras pessoas para aprender a linguagem. No entanto, a compreensão do significado dos signos linguísticos é outro assunto. Envolve um contexto de trabalho e jogo em associação com os outros (DEWEY, 2007, p. 127-128).

A partir desse olhar para a contemporaneidade da biblioteca como espaço fundamental de aprendizagem, as bibliotecas passam a ser espaços acolhedores de aprendizagem, que incentivam a exploração, a criação e a colaboração entre alunos, professores e uma comunidade mais ampla. A rede de bibliotecas e a equipe envolvida na coordenação feita pelo Grupo de Educação: Posicionamento Educacional e Representação Política, da Gerência de Desenvolvimento, têm trabalhado em conjunto com docentes, alunos e equipe especializada para revisitar o conceito e o objetivo da rede de bibliotecas no Senac em São Paulo.

Essa é a premissa para o posicionamento das bibliotecas desse Departamento Regional: ser um espaço de aprendizagem. Quando cada aluno tem a possibilidade de acessar uma biblioteca no seu dispositivo móvel, o papel desses espaços pode se tornar ainda mais importante. Ela deixa de ser um espaço para livros e silêncio e se transforma em um lugar para construção de significados para a comunidade escolar.

A questão central que levou à criação de um ambiente de interação da comunidade escolar no Microsoft Teams foi justamente porque, com as bibliotecas fechadas, no período de pandemia, desconectava-se esse espaço da comunidade escolar. Foi o momento exato e necessário de se reinventar e de se conectar novamente, já que os prédios de escolas, laboratórios e bibliotecas estavam vazios, com acervos inacessíveis, possibilitando o desenvolvimento da comunidade e suas interações para além do ambiente escolar, mesmo que remoto. Percebia-se, após a aula, um esvaziamento do ambiente de sala de aula remoto nesse momento de oportunidade e caminho para a mudança.

A proposta foi estabelecer um atendimento remoto, por meio da criação das bibliotecas no MS Teams, espaços virtuais como extensão dos espaços físicos e com expansão do espaço de aprendizagem, acolhedores, de incentivo à exploração, à criação e à colaboração entre alunos, equipes e professores.

Com a criação de bibliotecas no Teams, a intenção era estimular as mesmas interações proporcionadas pelo ambiente físico e, ainda, ampliá-las, visto que, virtualmente, os diversos ambientes podem estar sobrepostos. No mais, proporcionar as interações e a organização do ambiente virtual, de maneira a remeter ao ambiente físico, traz a sensação de continuidade, conforto e segurança, tornando tangível a ação educacional e de relacionamento com a comunidade escolar.

E como a biblioteca poderia estimular a criação de comunidades de aprendizagem, mantendo o vínculo de atendimento e mediação existente no presencial, em momento de atividades remotas? A partir dessa inquietação, a equipe da Unidade de Campinas iniciou um piloto e criou, em parceria com a equipe da biblioteca e a coordenação educacional, a Biblioteca Senac Campinas, utilizando o sistema Microsoft Teams. Como resultado dessa experiência, iniciada em agosto de 2020, em dezembro do mesmo ano, gradativamente, toda a rede de bibliotecas do Senac em São Paulo passou a atender alunos via Biblioteca Teams de cada Unidade.



O relato de caso apresentado tem como enfoque descrever o processo que perpassa pela ideação até a experimentação do projeto e as perspectivas que o envolvem, como a continuidade do modelo, mesmo pós-pandemia. Por ser uma ação experimental e em rede, muitos aprendizados, desafios e avaliações são realizados pelo grupo envolvido.

2 MICROSOFT TEAMS COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

O produto Microsoft Teams é uma plataforma de interação disponibilizada no pacote Office 365, de forma gratuita e em versões pagas. O *software* tem múltiplas funções, como a possibilidade de conversar e fazer reuniões pelo *chat*, com o uso de áudio e vídeo, em grupo, para chamadas de forma instantânea e/ou agendada, realizar trabalhos em coautoria em tempo real nos arquivos, mantendo as anotações, os documentos e o calendário de planejamento, tudo no mesmo programa. Com PowerPoint, OneNote, Word e Excel como recursos internos, o Teams possibilita que os usuários trabalhem nesses documentos de forma simultânea no sistema e de modo compartilhado.

O pacote gratuito é limitado, permite reuniões com chamadas incluindo até 100 participantes, com duração de 60 minutos, compartilhamento de telas, planos de fundo personalizados; reuniões agendadas, com até 10 GB de armazenamento em nuvem; acesso a documentos importantes, com 10 GB de armazenamento em nuvem gratuito e compartilhado; e 2 GB de armazenamento em nuvem pessoal. Todas essas informações são de fácil acesso e foram retiradas do *site* do Microsoft Teams. A gestão dos ambientes é realizada no mesmo sistema, via SharePoint. O Stream é outra ferramenta no Teams para inserção de vídeos e gestão de conteúdo, por meio do qual a comunidade escolar pode criar canais, fazer gestão e abrir as permissões para o acesso aos vídeos, podendo editar, escrever resumo do vídeo e palavras-chave.

No portal Microsoft.com, em Microsoft Teams para Educação, é possível encontrar todos os detalhes da ferramenta. Além disso, há informações fáceis de seguir, em que as comunidades escolar e administrativa podem criar possibilidades e espaços de compartilhamento.

Microsoft Teams é um hub digital que reúne conversas, conteúdo e os aplicativos em um só lugar. Os professores podem criar salas de aula colaborativas, conectar-se a comunidades de aprendizagem profissional e comunicar-se com os funcionários da escola, tudo em uma só experiência no Office 365 Education (MICROSOFT, 2021).

Tudo isso dependerá do tipo de contrato realizado com a empresa. Outro recurso do MS Teams é criar equipes públicas ou privadas; assim, é possível organizar uma única equipe para interação com docentes e para determinado tema. Isso pode ser feito de forma espontânea por toda a comunidade escolar. Por isso, a importância de se manterem manuais e guias orientando quanto ao uso da ferramenta, política de segurança e código de ética de uso de espaços virtuais de aprendizagem.

A rede de bibliotecas optou por manter a orientação para que as equipes responsáveis pela gestão local de cada biblioteca fossem formadas por seus membros e pela coordenação educacional, respeitando as diretrizes, os relacionamentos da comunidade escolar e os apontamentos do manual.

Essa equipe pode ser formada por todos os integrantes que trabalham na biblioteca ou por alguns deles a quem será atribuída essa função. Como o DR SP tem uma identidade marcante e reconhecida pela comunidade escolar, foram levadas em consideração a manutenção e a configuração mínima para a criação desse espaço. Assim, alguns canais no MS Teams precisam ser fixos e estar presentes em todas as bibliotecas da rede do DR e outros serão de livre criação para expressar características locais e significativas para sua Unidade Escolar e *campus*.

3 A IDEIAÇÃO

A rede de bibliotecas faz parte das 58 Unidades Escolares e 3 *campi* do Senac em São Paulo, todas com equipe dedicada para a oferta de serviços, com foco nas necessidades e demandas da comunidade. São espaços de aprender e fazer, com propostas que vão além do acervo e de serviços de empréstimo, reserva e devolução. São bibliotecas vivas, que possuem programação sociocultural, como rodas de conversa, clube de leitura, exposições, acervo diversificado, acervo virtual, mediações de leitura e espaço para criar e praticar a autonomia na busca da informação e resolução de problemas.

Em outros momentos, com a suspensão das aulas, o rodízio das turmas e a orientação para a não permanência nos espaços físicos que não fossem as salas de aulas, permitidas apenas para quem tinha sido convocado para as aulas, o acesso ao livro impresso e a conexão feita no presencial, as atividades socioculturais, as interações e os trabalhos em grupos passaram a ser algo do passado. Agora, a orientação é fazer essas mesmas atividades no modo virtual, a distância, respeitando o distanciamento social.

Desde 2019, o DR adota a plataforma Microsoft Teams, inicialmente como suporte à educação presencial e de modo experimental. Para cursos superiores, o sistema é o Blackboard. Assim, o Teams foi adotado para as outras modalidades, principalmente para cursos técnicos. Com a pandemia, o processo de oficializar o uso da plataforma foi acelerado. Sendo assim, desde 2020, a ferramenta educacional tornou-se institucional. Nessa iniciativa, estamos explorando somente uma parte dos inúmeros recursos existentes na plataforma. A ferramenta é comercializada desde novembro de 2016 e, em março de 2020, teve uma adesão grande por parte das escolas, pois as novas versões foram sendo adaptadas e utilizadas pelas instituições de ensino.

Com a oferta do ensino médio e as aulas remotas, o Senac no estado intensificou o recurso de forma administrativa e educacional. É a partir desse cenário que as ações da biblioteca se iniciam. No decorrer do mês de junho de 2020, durante algumas experimentações do uso do Teams, uma conversa entre a coordenação educacional e a bibliotecária foi o início do projeto Biblioteca Teams. O coordenador educacional Estevão de Jesus Bento e a bibliotecária Tarciana de Souza Barbosa Migotto começaram os testes e a experiência de estruturar uma equipe intitulada Biblioteca Campinas. Nessa equipe, seria possível criar canais, postar conteúdos e interagir com a comunidade escolar.

4 DEFINIÇÃO DA BIBLIOTECA TEAMS

O Espaço Biblioteca Senac no MS Teams é a versão para acesso, atendimento e interação remota das Bibliotecas do Senac em São Paulo com a comunidade escolar interna e a comunidade externa.

Foi criado um manual com o passo a passo para a criação do espaço. No decorrer do relato de experiência, serão abordados esses processos para melhor entendimento de cada etapa de criação.

Figura 1 – Guia de Atendimento Remoto das Bibliotecas no MS Teams

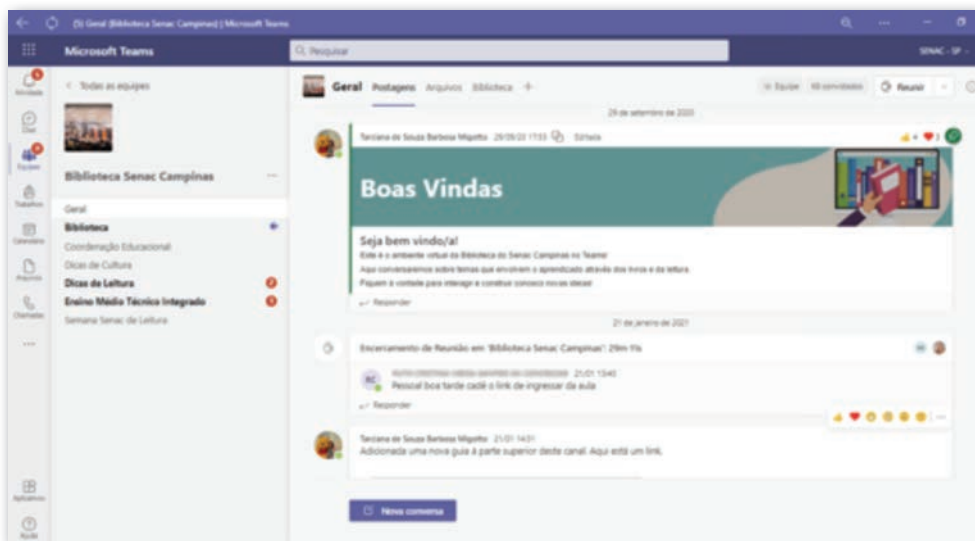


Fonte: Rockicki; Bento; Migoto (2020).

Para iniciar o processo, o responsável pela criação de cada biblioteca precisou seguir as orientações do manual. A primeira etapa foi selecionar o tipo de equipe, o selecionado foi o PLC – Comunidade de Aprendizagem Profissional –, com recurso para criar canal de forma aberta ou fechada. A escolha do grupo foi por equipes fechadas, para inserção de alunos e de toda a comunidade escolar de forma local. Em seguida, foi preciso identificar o nome da biblioteca com a seguinte orientação: o nome deveria conter o termo biblioteca, seguido do nome da Unidade Escolar ou campus, por exemplo, Biblioteca Senac Campinas.

Automaticamente, ao estruturar uma equipe, a plataforma cria um canal chamado Geral. Como orientação, esse espaço é composto por informações gerais sobre a Biblioteca Teams, devendo ser utilizado para avisos institucionais da rede de bibliotecas do Senac em São Paulo, postados pela equipe de moderação do Espaço Biblioteca Senac no MS Teams, sem interação com a comunidade escolar. Por exemplo, aviso sobre a programação de reabertura das bibliotecas, alguma implementação na rede, alteração em procedimentos de devoluções de livros, entre outros.

Figura 2 – Exemplo de postagem de boas-vindas no canal Geral



Fonte: Biblioteca Senac Campinas no MS Teams (2020).

5 CANAL BIBLIOTECA

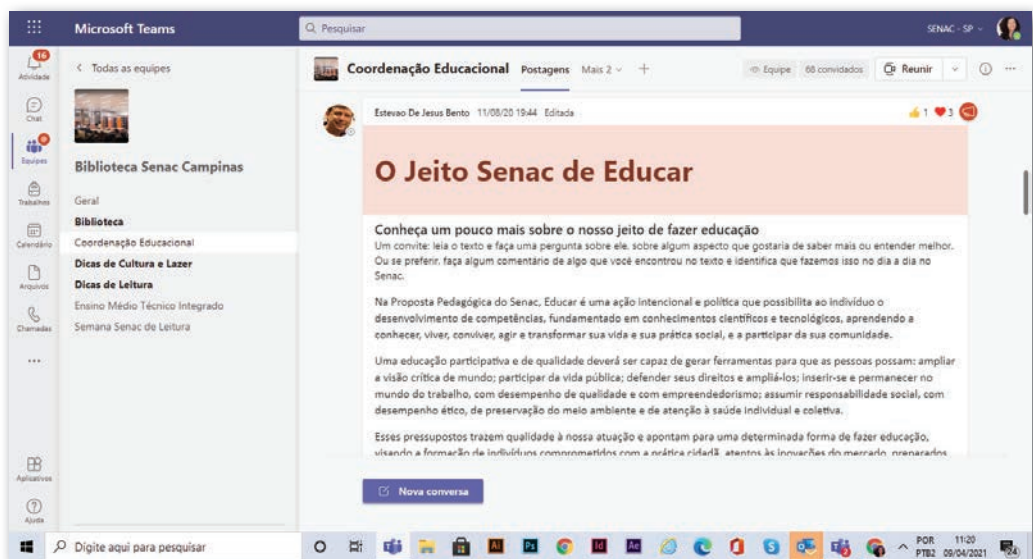
O segundo canal a ser criado, de acordo com o manual, é o canal Biblioteca. Nele, a equipe de moderação criará agendas de apresentação da biblioteca para a comunidade escolar, fará avisos sobre o que está ocorrendo nos outros canais e atividades de interação sobre como navegar. Esse canal é a recepção de atendimento e referência do DR SP à comunidade escolar.

6 CANAL COORDENAÇÃO EDUCACIONAL

A moderação desse canal é feita em conjunto pela equipe da biblioteca e a coordenação educacional da Unidade Escolar ou *campus*. Seu propósito é conectar ainda mais a comunidade escolar com o Jeito Senac de Educar. Nele, são feitas postagens de atividades interativas como: *quiz* com questões de múltipla escolha sobre a ação educacional; trechos curtos de autores que referenciam as propostas do Modelo Pedagógico Senac; bate-papos sobre temas ligados às metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem; e outras que estejam alinhadas com o propósito. A regularidade recomendada para as interações no canal pode ser: no mínimo, mensal; quinzenal; a cada dez dias; ou, no máximo, uma vez por semana. No entanto, depois de algumas ações realizadas pelas equipes, ficou acordada a criação de um roteiro de publicação e interação.

Assim, o canal passou a ter publicações comuns a toda a rede de Unidades Escolares e *campi*, a cada 15 dias.

Figura 3 – Exemplo de postagem de texto sobre o Jeito Senac de Educar no canal Coordenação Educacional



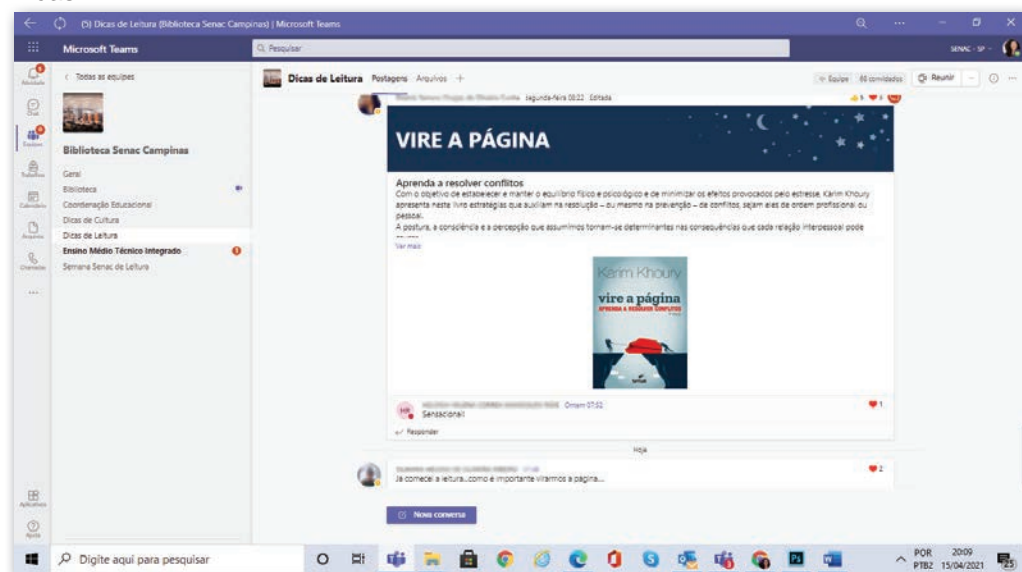
Fonte: Biblioteca Senac Campinas no MS Teams (2020).

7 CANAL DICAS

Outro canal obrigatório, comum a todas as Unidades, é o Dicas, que concentra todas as dicas de leitura e cultura. Nele, as postagens são organizadas para não pulverizar demais e manter uma regularidade confortável para a equipe de moderação executar. Por exemplo, são elaborados: boletins, periódicos, revistas, com seções para organizar os tipos de dicas por natureza. A regularidade recomendada para as interações no canal pode ser: no mínimo, mensal; quinzenal; a cada dez dias; semanal; ou, no máximo, diária.



Figura 4 – Exemplo de postagem com dica de leitura de livro no canal Dicas



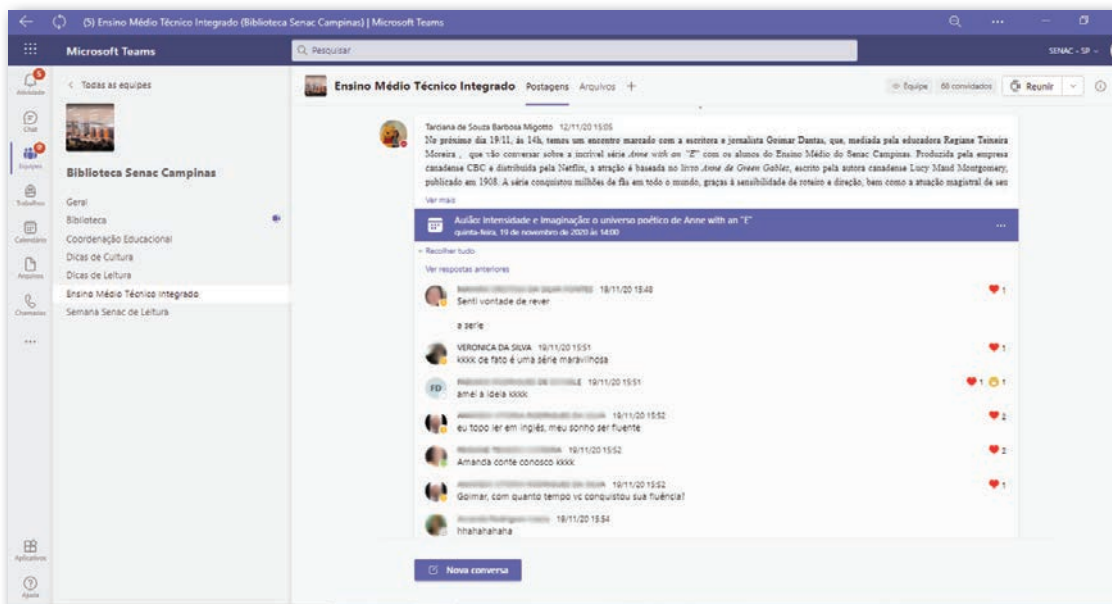
Fonte: Biblioteca Senac Campinas no MS Teams (2020).

8 CANAL ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Concentra todas as informações, serviços e interações para quem tem essa oferta na Unidade. Como o planejamento da oferta tem o vestibular como um item a ser trabalhado durante o ano todo, foi aconselhada a publicação de dicas de leitura e conteúdo de vestibular e Enem – Exame Nacional do Ensino Médio –, selecionadas para essa modalidade, indicadas nos Planos de Orientação para Oferta (PO). Outra orientação para esse canal é a inserção de *links* para acesso aos *e-books* cadastrados no catálogo da rede de bibliotecas.

Diferentes atividades são realizadas com o alunado dessa oferta, como o encontro com autores. Na imagem a seguir, é possível acompanhar um pouco a interação entre alunos e uma autora da Editora Senac, Goimar Dantas. O encontro, ocorrido em 19 de novembro de 2020, teve como tema “Intensidade e imaginação: o universo poético de *Anne with an E*”. Baseado em livro do início do século 20, virou série de televisão no Canadá e é exibido no Brasil pelo *stream* Netflix. O grupo foi convidado a discutir sobre a temática do livro e da série, por meio do microfone ou escrevendo mensagens no *chat*, como apresentado na imagem a seguir:

Figura 5 – Exemplo de postagem com interação entre alunos e autora de livros no canal Ensino Médio Técnico Integrado



Fonte: Biblioteca Senac Campinas no MS Teams (2020).

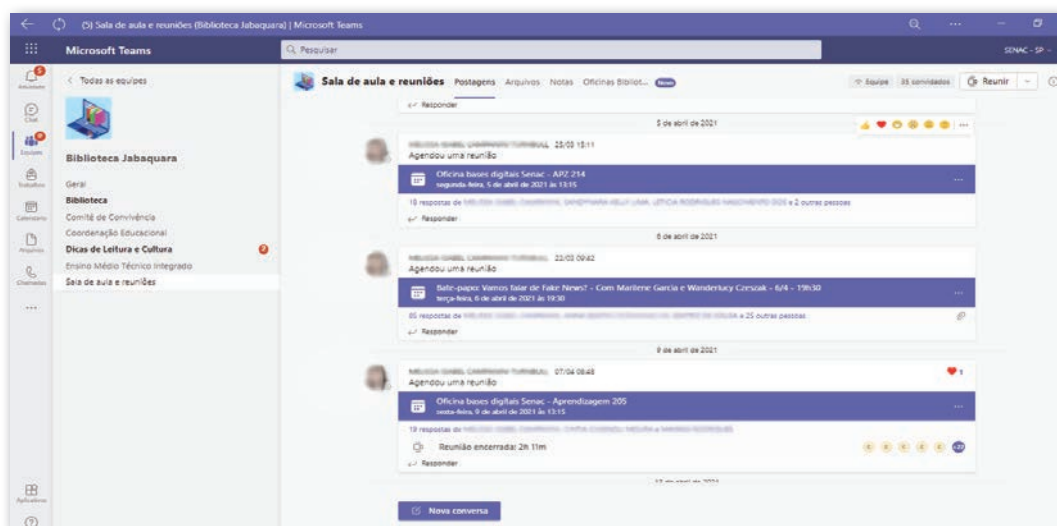
9 OUTROS CANAIS

56

Durante a implantação do projeto e o uso do programa, alunos, docentes e a equipe das bibliotecas começaram a perceber novas demandas. Uma dessas foi a necessidade de uso de salas para estudo e reunião. A partir de uma experiência local, em uma Unidade, vários outros moderadores passaram a criar salas de reunião, com diversas funcionalidades, como espaço de encontro de grupos de estudo e local para palestras, apresentações, reuniões e ações de programação sociocultural da Unidade e da biblioteca.

Como se pode ver na imagem a seguir, em períodos diferentes, foram agendadas na Unidade de Jabaquara, no dia 5 de abril de 2021, oficinas de bases de dados; e, no dia 6 de abril, foi organizado um encontro com as autoras Marilene Santana dos Santos Garcia e Wanderlucy Czeszak, da Editora Senac São Paulo, que publicaram o livro *Curadoria educacional: práticas pedagógicas para tratar do excesso de informação e das fake news* em sala de aula, no canal Sala de aula e reuniões. Por último, no dia 9 desse mês, ocorreu mais uma oficina de bases de dados para outra turma.

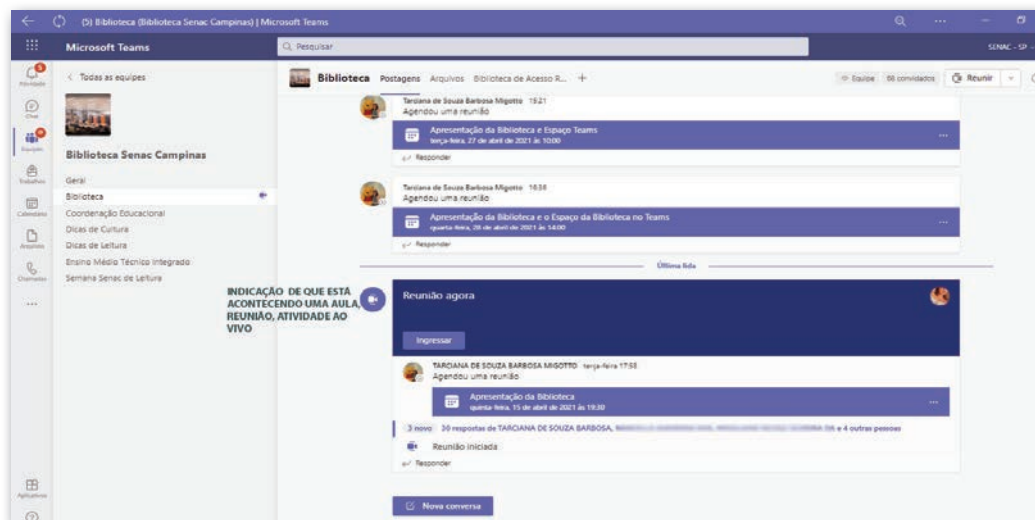
Figura 6 – Exemplo de agendamento de oficinas e encontros com autores em outros canais customizados



Fonte: Biblioteca Senac Jabaquara no MS Teams (2021).

A partir das demandas dos alunos e docentes, a proposta é que as equipes responsáveis experimentassem novas possibilidades. A imagem a seguir traz um exemplo de atividade ao vivo.

Figura 7 – Exemplo de atividade ao vivo demandadas por alunos e docentes no canal Biblioteca



Fonte: Biblioteca Senac Campinas no MS Teams (2020).

O recomendado foi que houvesse ponderação com relação à quantidade de canais para manter uma visualização confortável dos canais existentes no Espaço Biblioteca Senac no MS Teams e para manter o

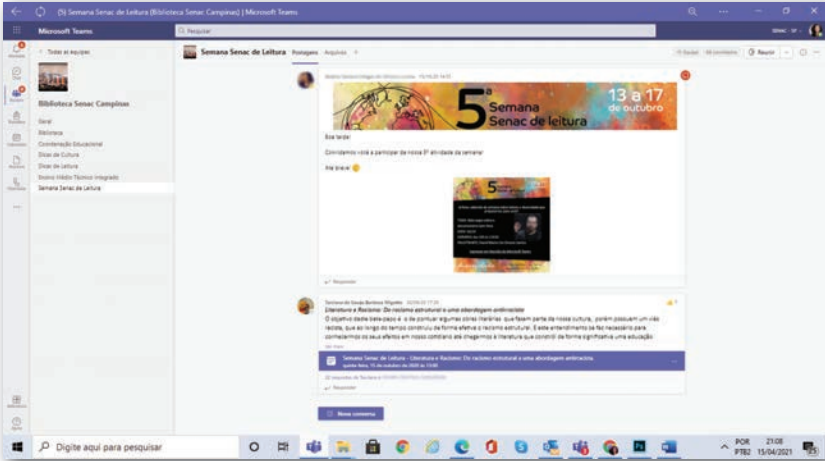
grupo interessado no conteúdo dos diversos canais existentes, bem como à gestão das publicações e interações. Além disso, a equipe de moderação terá uma melhor condição para garantir a regularidade das postagens, atividades e interações com a comunidade escolar. Para isso, ficou combinada a criação de, no máximo, três canais extras.

10 CANAIS ESPECÍFICOS E/OU TRANSITÓRIOS

Os canais específicos e/ou transitórios, como a própria denominação revela, têm uma função temporária, para atender às necessidades e situações transitórias. Por exemplo, eventos institucionais ou locais, como uma exposição fotográfica. Nesse espaço, ocorrem atividades, postagens e interações, com a participação de profissional convidado, realizando palestra de abertura, por exemplo. As postagens e exposições poderão ter data de abertura e de encerramento, podendo ser apagadas ou ocultadas no decorrer do ano, após o encerramento do evento ou da atividade.

Na imagem a seguir, há o exemplo do canal Semana Senac de Leitura, evento institucional realizado de 13 a 17 de outubro de 2020, em toda a rede de bibliotecas do Senac em São Paulo. Como tratado neste artigo, a Unidade de Campinas já estava com a biblioteca no Teams em experimentação e, no período do evento, estava completando três meses de uso. A experiência local levou outras Unidades a criar esse canal para divulgar e programar atividades, como palestras, rodas de conversa e oficinas, como parte da programação do evento.

Figura 8 – Exemplo de evento institucional no canal Semana Senac de Leitura



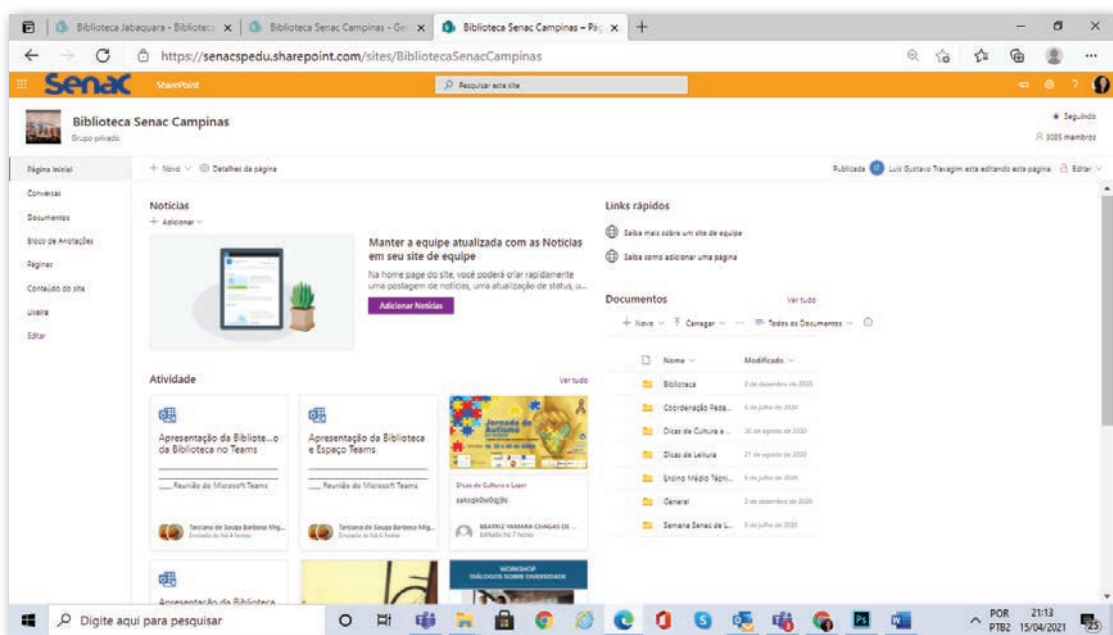
Fonte: Biblioteca Senac Campinas no MS Teams (2020).

No exemplo de Campinas, a equipe preferiu manter o canal ativo, servindo como memória do evento e para inspirar outras Unidades, considerando que está prevista a sexta edição para este ano, e o canal poderá servir para novas publicações do evento e inspirações.

11 COMO É REALIZADA A GESTÃO DA BIBLIOTECA TEAMS

Há duas formas de fazer a gestão das publicações e conteúdos, acesso aos e-mails da biblioteca via Outlook, inclusão de portais para acesso da plataforma, visualização do número de membros, inclusão e exclusão de equipes, visualização de documentos compartilhados, entre outras ações.

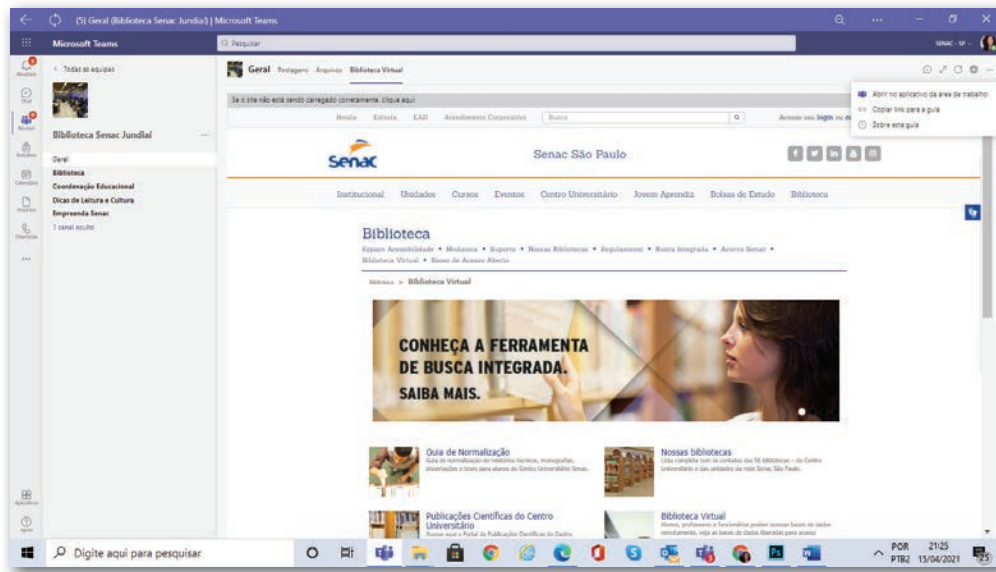
Figura 9 – Gestão da Biblioteca pelo SharePoint



Fonte: Biblioteca Senac Campinas no MS Teams (2020).

Uma possibilidade é a inserção de aplicativos e páginas web, como no exemplo a seguir, em que a equipe da Unidade inseriu a página para acesso direto da Biblioteca Teams. Nesse recurso, é possível inserir aplicativos previamente disponibilizados no Teams e sites de diferentes instituições.

Figura 10 - Inserção de aplicativos e páginas web



Fonte: Biblioteca Senac Jundiá no MS Teams (2021).

12 PRÓXIMOS PASSOS

Boa parte do que foi tratado aqui foi baseado na vivência e no manual que orientou as equipes na idealização do espaço. As experiências relatadas são reais. Os nomes dos envolvidos foram citados com autorização, evitando a divulgação de nomes ou imagens pessoais. Com essa prática, a ideia é inspirar outras pessoas e instituições.

Um ponto importante a relatar é que o Senac em São Paulo tem uma Política de Segurança da Informação, em que são tratadas as diretrizes sobre o tema, abrangendo as questões administrativas e educacionais.

O artigo foi escrito em um período de pandemia e isolamento social, quando as escolas e profissionais de cada estado e região estavam seguindo protocolos semelhantes. O mundo passava por uma vasta incerteza sobre os diferentes tipos evolutivos do vírus que vem afligindo a todos. Diante dessa urgência por soluções que trouxessem vivência presencial para o espaço virtual, além do artigo aqui apresentado, foi realizada no dia 18 de março de 2021, na página do Facebook da Unidade Aclimação do Senac em São Paulo, uma apresentação de uma hora e meia, com navegação por algumas bibliotecas Teams.

Nossa intenção é avaliar, no decorrer do ano, com o retorno gradativo das aulas híbridas até o retorno total, a permanência do espaço. Espera-se, daqui a um ano, explorar e divulgar essa análise.

13 CONCLUSÃO

A variação de orientações e protocolos influenciava o fechamento, a reabertura e o atendimento das escolas de forma híbrida, alterando toda a forma de ensinar. No meio de tantas incertezas que afetam todos os profissionais, neste relato de experiência, o educador, o bibliotecário e toda a comunidade escolar envolvida no projeto podem experimentar diversas possibilidades de aprendizagem, reencontro, apoio educacional, integração, acesso a conteúdo virtual, palestras, encontro com o autor, além de atendimento e demandas, antes com foco em atendimento e referência, quando atuávamos 100% no presencial. Tudo isso foi levado para o ambiente virtual. E como dito no início do artigo, sobre a ideia de que os espaços das bibliotecas possam ser locais ultrapassados, para esta equipe não, pois o livro impresso é um dos suportes do conhecimento, e não mais o centro de uma biblioteca.

O projeto aqui descrito é inédito e inovador? Talvez; pesquisas em *blogs* e grupos no *site* da Microsoft, em grupo de trabalho de profissionais bibliotecários nacionais e internacionais, nada semelhante foi encontrado. Isso orgulha a equipe, mas, ao mesmo tempo, a desafia; e foi essa a inspiração para este artigo.

Espera-se que este relato de experiência inspire outros profissionais e instituições. Na apresentação da iniciativa em uma *live*, citada no decorrer do relato, a equipe recebeu devolutivas diversas; a mais comum era a demanda de manter a conexão com a comunidade escolar.

O Senac em São Paulo conta com uma rede com 60 bibliotecas, todas interligadas e com uma equipe ativa, repleta de ideias e espaços para compartilhar suas percepções, além, obviamente, da comunidade escolar como um todo. Isso resulta em diversas experiências e vivências que não couberam na pesquisa ora apresentada. Outro caminho indicado foi acessar os relatos de muitas outras atividades, de equipes de aprendizagem que usam a plataforma MS Teams de forma especificamente educacional, compartilhadas em relatos de experiências nos espaços colaborativos no *site* da Microsoft.

Pelo relato dos benefícios do projeto realizado, experimentado e disseminado em rede, foi possível vivenciar que as novas formas de trabalhar e de aprender perpassam as hierarquias e são pautadas em ações colaborativas, de experimentação, acertos e erros. A equipe mista era composta por professores, docentes, coordenação educacional e a equipe da biblioteca. Para um projeto contemporâneo ocorrer, usam-se recursos por meio dos quais todos são ouvidos e a experimentação, com a criação de ações temporárias, pilotos, ajuda a atender demandas urgentes, como a tratada aqui, cujo foco era manter o atendimento e a referência das bibliotecas ativas, como recepções às demandas da escola e de sua comunidade, servindo para transformar o mundo e contribuir com a sua melhoria, dando voz e espaço à comunidade em que ela está inserida.

Para o Senac em São Paulo, essas ações de desenvolvimento de soluções, ampliação e reinvenção do fazer são estimuladas e reais e, há muito tempo, a equipe tem trabalhado para ampliar sua atuação profissional. Especificamente, o bibliotecário tem explorado essa mudança de forma local, desmitificando o estereótipo do espaço e do papel do bibliotecário, que tem vivenciado situações de aprendizagem, como modificar a forma de atuar, envolvendo toda a comunidade escolar, seus pares e sua rede de conexão.

A criação do ambiente virtual Teams fez que tudo o que compunha até então a biblioteca física fosse expandido, dando destaque para as atividades de atendimento e referência, ações por meio das equipes de bibliotecas que trabalham a mediação, a recepção e o contato direto com a comunidade escolar.

NOTA

1 O autor citado por Baratin e Jacob tem capítulo publicado na mesma obra com o título "Novas ferramentas, novos problemas".

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 12.224 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 24 maio 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 14 abr. 2021.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: capítulos essenciais. Tradução de Roberto Cavallari Filho. São Paulo: Ática, 2007.

BARATIN, Marc; JACOB, Cristian (org.). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no ocidente. Tradução de Marcela Mortara. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

LANKES, R. David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. Tradução de Jorge do Prado. São Paulo: Febab, 2016.

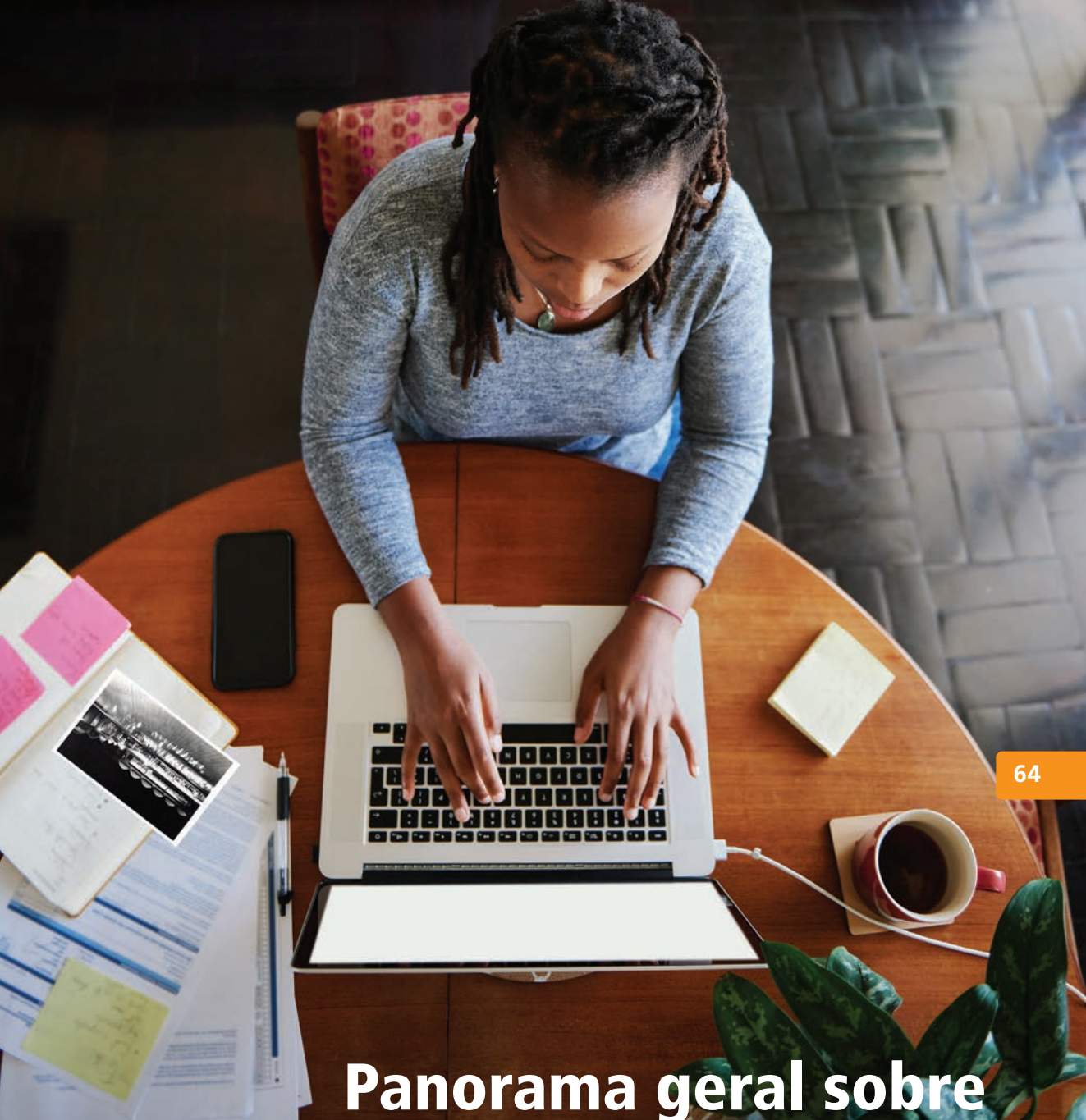
MICROSOFT. **Obtenha tudo gratuitamente**. [S. l.]: Microsoft, 2021. Disponível em: <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/free>. Acesso em: 31 mar. 2021.

MICROSOFT. **Adicionar uma SharePoint, uma lista ou uma biblioteca de documentos como uma guia no Teams**. [S. l.]: Microsoft, 2021. Disponível em: <https://support.microsoft.com/pt-br/office/adicionar-uma-lista-ou-p%C3%A1gina-do-sharepoint-a-um-canal-no-teams-131edef1-455f-4c67-a8ce-efa2ebf25f0b>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

ROKICKI, Cristiane Camizão, BENTO; Estevão de Jesus; MIGOTTO, Tarciana de Souza Barboza. **Atendimento remoto das bibliotecas**: passo a passo para a criação da biblioteca no MS Teams. Colaboração de Ana Luiza Marino Kuller e Cely Monti Di Gregório. São Paulo: Senac São Paulo, Gerência de Desenvolvimento, 2020. Disponível em: http://www.intranet.sp.senac.br/arquivos/gd2/Atendimento_remoto_das_bibliotecas. Acesso em: 18 de mar. 2021.

SENAC. **Profissionais das bibliotecas das unidades do Senac São Paulo compartilham experiências e os desafios na atuação educacional e sociocultural utilizando a plataforma Teams da Microsoft**. São Paulo: [Senac São Paulo], 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/senacclimaosp/videos/436157430797011>. Acesso em: 18 mar. 2021.



**Panorama geral sobre
o processamento
técnico de fotografias
em *home office*:
um relato de caso no
Departamento Nacional do Senac**

Sabrina Viana de Assis

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Estagiária da Gerência de Documentação do Departamento Nacional.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0364565298795953>.

E-mail: sabrinaviana825@gmail.com

Thalliany da Silva Ottoni

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Estagiária da Gerência de Documentação do Departamento Nacional.

E-mail: liottoni@gmail.com.

RESUMO

Como consequência do *home office* imposto pela pandemia da covid-19, algumas atividades relacionadas ao processamento técnico do acervo imagético do Departamento Nacional do Senac precisaram ser repensadas e passaram por adaptações. Desse modo, tendo em vista a nova conjuntura e dinâmica de trabalho, o presente artigo visa apresentar um relato de caso sobre como esse processo tem ocorrido, garantindo a continuidade das atividades, ainda que a distância. Ademais, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de fundamentar os conceitos citados no enredo do artigo. Em suma, observou-se que o *home office* foi uma solução que deu certo e apresentou vantagens, como o aumento da produtividade e maior colaboração entre a equipe.

Palavras-chave: fotografia; processamento técnico; *home office*.

ABSTRACT

Due to the *home office* imposed by the Covid-19 pandemic, some activities related to the technical processing of the imagery collection of Senac - National Department needed to be rethought and underwent adaptations. Thus, in view of the new conjuncture and work dynamics, this article aims to present a case report on how this process occurred, ensuring the continuity of activities, even

if remotely. Moreover, a bibliographical research was carried out with the purpose of basing the concepts mentioned in the plot of the article. In short, we observed that the *Home Office* was a solution that worked and presented advantages such as increased productivity and greater team collaboration.

Keywords: photography; technical processing; home office.

1 INTRODUÇÃO

O Departamento Nacional (DN) é o órgão executivo da Administração Nacional do Senac, responsável pela “[...] coordenação das políticas e diretrizes nacionais da instituição, fomentando programas de abrangência nacional e ações educacionais nos Departamentos Regionais (DRs)” (SENAC, 2021). Tem como principal atribuição promover o cumprimento da missão do Senac: “[...] educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo” (SENAC, 2021).

Ademais, o Departamento Nacional orienta e acompanha as ações dos Departamentos Regionais, porém mantendo sempre a autonomia local. O DN visa estabelecer práticas de ensino e aprendizagem padronizadas, em todo o território nacional, com o objetivo de garantir uma educação de qualidade e igualitária para todos.

O DN é estruturado em Diretorias, Assessorias e Gerências, que trabalham de forma integrada, com a finalidade de alcançar os objetivos estratégicos da Instituição. Nesse contexto está inserida a Gerência de Documentação, que atua como área “meio”, dando suporte aos demais setores.

A Gerência de Documentação é subdividida em: Documentação Administrativa, Malote, Arquivo e Documentação Técnica, sendo esta última responsável pelo tratamento e pela gestão do acervo da memória institucional do Senac, além de outras atribuições. O acervo imagético corresponde a uma grande parcela do patrimônio histórico e de memória do Senac, englobando materiais desde os primeiros anos de fundação da Instituição, inaugurada em 10 de janeiro de 1946.

A Documentação Técnica processa e salvaguarda o acervo imagético de todas as Unidades do Senac, que contempla itens do Departamento Nacional e dos Departamentos Regionais, presentes nos

26 estados da Federação e no Distrito Federal. Nessa perspectiva, preservar a memória desta Instituição, que exerce papel fundamental na formação de profissionais em todo o Brasil, é de suma importância, pois possibilita o acesso das futuras gerações às contribuições e avanços do Senac, e permite salvaguardar os registros que comprovam o legado que a Instituição tem construído.

No Senac/DN são tratadas imagens de diferentes tipologias, como: negativos, diapositivos, cromos, *slides*, cartazes, fotos impressas e digitais. Diante disso, o processamento técnico de fotografias é uma atividade macro, que engloba inúmeras tarefas menores, a saber: levantamento de informações, digitalização e registro no sistema gerenciador do acervo (BNWeb), que inclui *uploads* dos arquivos, catalogação, indexação, classificação e resumo. No entanto, todo esse processo possui particularidades. A catalogação de um livro, por exemplo, é distinta da catalogação de uma fotografia, que nem sempre possui as informações básicas necessárias.

Com a pandemia da covid-19 e a obrigatoriedade do distanciamento social, por questões sanitárias, e para o cumprimento das medidas de segurança impostas pelas autoridades públicas, muitas organizações precisaram fechar as portas temporariamente. Diante deste novo cenário, totalmente imprevisível, as instituições tiveram de investir em inovações e adaptações para que suas atividades não ficassem paralisadas. A fim de evitar prejuízos ainda maiores, muitas adotaram o regime de trabalho em *home office*, isto é, o trabalho executado em casa.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o *home office* pode ser definido da seguinte maneira:

[...] o trabalho remoto ou *Home Office* – termo comumente utilizado no Brasil para designar essa modalidade – pode ser definido como atividades realizadas em espaços diferentes dos escritórios centrais, sendo a integração entre os profissionais mediada por tecnologias digitais como smartphones, laptops e computadores desktop, entre outros (OIT 2017 apud LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020, p. 391).

Nesse contexto, tal formato de trabalho possui inúmeras vantagens, como: maior produtividade e redução dos custos com o transporte casa-trabalho, dentre outros. No entanto, uma das desvantagens mais evidenciadas é a perda da socialização (RAFALSKI; ANDRADE, 2015); porém, em tempos de pandemia, o isolamento social tornou-se uma das condições para preservar a saúde dos empregados.

O Senac/DN, após estudo das melhores alternativas, adotou inicialmente um regime fechado de *home office*. Atualmente, optou por um formato híbrido (presencial e remoto); entretanto, em alguns casos, o regime totalmente em *home office* foi mantido. No desenvolver das atividades pertinentes ao processamento técnico das imagens, a equipe foi dividida em um formato misto de trabalho: uma parte presencial ou híbrida e outra parcela remota.

Tendo em vista essa nova conjuntura e dinâmica de trabalho, algumas adaptações e ajustes precisaram ser feitos. O presente artigo visa apresentar um relato de caso sobre como esse processo tem ocorrido, garantindo a continuidade das atividades, ainda que a distância. As seções deste estudo são: introdução, processamento técnico de fotografias, relato de caso e considerações finais.

2 PROCESSAMENTO TÉCNICO DE FOTOGRAFIAS

O processamento técnico de acervo, nos seus mais variados suportes, engloba diversas atividades menores e com especificidades, de acordo com a tipologia do material. Dentre as etapas pertinentes ao processamento técnico, podem ser citadas: a catalogação, a classificação e a indexação, sendo de suma importância para recuperação e acesso aos conteúdos bibliográficos, imagéticos e outros.

De acordo com Mey e Silveira (2009), a catalogação, isto é, o conjunto de informações que representa um registro do conhecimento, compreende três partes:

[...] descrição bibliográfica, pontos de acesso e dados de localização. Estas partes se ligam ao fato de que a catalogação deve individualizar os recursos bibliográficos, de forma a que não sejam confundidos entre si; reunir recursos bibliográficos por suas semelhanças, estabelecendo relações entre si, e, finalmente, permitir a localização de um recurso bibliográfico específico em acervo determinado (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 94).

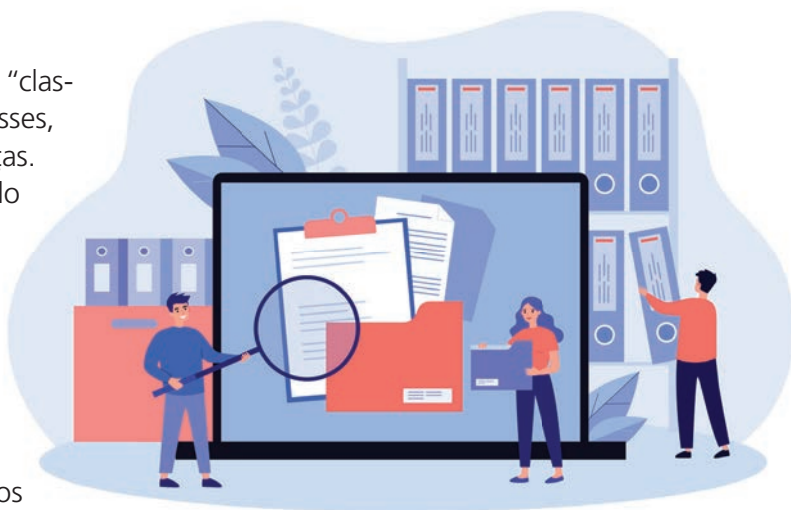
Também denominada “representação descritiva”, essa primeira etapa da catalogação é responsável por caracterizar um recurso bibliográfico, extraindo diretamente deste informações como: título e subtítulo, autor(es), data, local, entre outras (MEY; SILVEIRA, 2009). No caso das fotografias do DN, essas informações cruciais nem sempre estão contidas no próprio documento (por exemplo,

no verso da fotografia) ou o acompanham (por exemplo, no envelope em que está guardada), sendo necessário, muitas vezes, recorrer a outras fontes de informação, como a *Revista do Senac*¹ ou relatórios institucionais, para conseguir tais informações. Por vezes, é necessário atribuir um título ou uma data aproximada, com base no que se vê na imagem e/ou em alguma informação disponível, para realizar o registro no sistema. No entanto, é fundamental que haja alguma informação – seja por escrito, seja na própria imagem – permitindo a classificação do material que está sendo tratado; caso contrário, esse material é colocado em espera até que seja possível obter mais informações e atribuir-lhe uma classificação.

Os pontos de acesso dizem respeito a como “[...] os usuários podem acessar a representação de um recurso bibliográfico no catálogo” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 95). No caso das fotografias do DN, os usuários podem recuperar os registros a partir de um autor, de uma unidade específica (classificação) ou de palavras-chave contidas no título, no assunto e/ou no resumo. Já os dados de localização consistem em “[...] informações que permitem ao usuário localizar um item em determinado acervo, real ou ciberespacial” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 96). Tanto na estante física como no diretório digital, o conjunto de informações que permite ao usuário localizar a pasta que procura é composto pela classificação, seguida do ano, e pelo título do registro.

Ao tratar de classificação bibliográfica, podem ser citadas como referência a Classificação Decimal de Dewey (CDD), desenvolvida por Melville Dewey, e a Classificação Decimal Universal (CDU), idealizada por Paul Otlet. Entretanto, o Senac/DN adota uma classificação própria para o acervo imagético.

Segundo Piedade (1977, p. 16), “classificar é dividir em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças. É dispor os conceitos, segundo suas semelhanças e diferenças, em certo número de grupos metodicamente distribuídos”. Assim, um sistema de classificação é composto por “[...] um conjunto de classes apresentado em ordem sistemática” (PIEADADE, 1977, p. 29), isto é, obedecendo os conceitos básicos de categorias, divisão



lógica (gênero/espécie) e relacionamento, além de serem criados a partir de um método dedutivo ou indutivo (PIEDADE, 1977). Langridge (1977, p. 24-25) apresenta quatro regras básicas para a classificação:

- 1) A característica (princípio) de divisão deve produzir no mínimo duas classes [...]
- 2) Apenas um princípio de divisão deve ser usado de cada vez para produzir classes mutuamente exclusivas [...]
- 3) As sub-classes devem ser completamente exaustivas quanto à classe origem [...]
- 4) Ao dividir uma classe sucessivamente em subdivisões cada vez menores, nenhuma etapa de divisão deve ser omitida [...]

Com base nos conceitos apresentados, pode-se dizer que o sistema de classificação do acervo imagético segue uma ordenação lógica e dedutiva, isto é, partindo do todo (Senac) para suas partes (estrutura organizacional do DN e dos DRs). Além disso, permite um crescimento, à medida que novas características de divisão surgem, e elimina a possibilidade de uma classificação cruzada.

Ademais, outro conceito importante no processamento técnico é o de indexação. Essa atividade tem por objetivo indicar do que trata o documento ou sintetizar seu conteúdo. Consiste na atribuição de palavras-chave ou pontos de acesso para posterior recuperação do item. Além disso, a indexação pode ser dividida em duas etapas principais: análise conceitual e tradução (LANCASTER, 2004). Diferentemente da indexação de textos, como livros e artigos, na qual as palavras-chave geralmente são extraídas diretamente do documento; na indexação das fotografias do DN, muitas vezes, o índice e os descritores são atribuídos a partir de uma análise dos elementos presentes na fotografia e/ou de um entendimento das informações disponíveis. Por exemplo, a partir do título “Concurso Nacional de Hotelaria”, pode-se definir “Senac” como índice, pois se trata de um evento realizado pelo Senac, e atribuir descritores como “cozinheiro”, “garçom” e “barman”, pois são as categorias desse concurso, além de “concurso estudantil” e “hotelaria”, que complementam a indexação do evento.

Nessa perspectiva, além de compreender os conceitos inerentes ao processamento técnico e saber aplicá-los na prática, é fundamental entender a fotografia como agente da memória documental e institucional.

O termo fotografia tem origem no idioma grego e significa “escrever com a luz”; desse modo, a própria palavra já a nomeia como documento (BOCCATO; FUGITA, 2006).

De acordo com Boccato e Fugita (2006):

A fotografia registra um momento, um instante do passado, do presente de nossas vidas, constituindo a construção da história, da cultura, da educação de uma sociedade. Toda imagem é representativa, tem um suporte, é referencial, estética, artística, sintética, emotiva, objetiva e subjetiva. Além disso, a fotografia é real pois, documenta (BOCCATO; FUGITA, 2006, p. 86).

Com base no exposto, pode-se caracterizar a fotografia como um documento que registra, dá acesso e viabiliza a memória das organizações. Felipe e Pinho (2019, p. 90) ainda apontam que “são os documentos e o acesso a eles que asseguram a preservação da memória institucional”, uma vez que o documento retrata um conjunto das atividades, da trajetória e da história da instituição (FELIPE; PINHO, 2019). Assim, a memória institucional tem o papel de “[...] manter e propagar os fatos que ocorrem durante todo o trajeto das instituições” (FELIPE; PINHO, 2019, p. 90). Nesse ponto, vale ressaltar que a instituição não precisa ser de memória para ter e preservar a sua memória institucional (FELIPE; PINHO, 2019).

Felipe e Pinho (2019, p. 98) afirmam que “[...] a memória institucional é elemento na construção da identidade institucional”. Por isso, a fotografia é também um objeto de preservação da identidade (FELIPE; PINHO, 2019). As fotografias do acervo do Senac/DN retratam as participações do Senac em eventos, os cursos promovidos pelos DRs, os prédios das Unidades, as personalidades que fizeram e ainda fazem parte dessa história, entre outras recordações. A preservação das fotografias como memória institucional permite entrar em contato com o passado, não só para perceber as evoluções ocorridas ao longo do tempo, como na arquitetura dos prédios e nos equipamentos, mas também para recordar a história institucional e continuar a contá-la, compartilhá-la. A memória institucional é composta tanto por documentos como por pessoas; no entanto, quando o indivíduo não faz mais parte da organização ou não se recorda do fato ocorrido é quando “[...] o documento está presente como prova” (FELIPE; PINHO, 2019, p. 99).

Logo, garantir a preservação da memória institucional do Senac é resguardar e promover a história e o legado da Organização para as presentes e futuras gerações.

3 RELATO DE CASO

Em consequência do *home office* imposto pela pandemia da covid-19, algumas atividades relacionadas ao processamento técnico do acervo imagético precisaram ser repensadas e passaram por adaptações. Anteriormente, todo o processo era feito, sob supervisão, pelas estagiárias e, no fim, os registros eram revisados pela bibliotecária responsável e, caso necessário, reajustados. Durante a pandemia, as atividades relacionadas às fotografias impressas foram divididas entre as estagiárias, que permaneceram em regime de *home office*, e o auxiliar técnico, que ficou no formato híbrido. A digitalização e o acondicionamento das fotografias passaram a ser feitos pelo auxiliar; enquanto as demais tarefas de processamento técnico ficaram aos cuidados das estagiárias e acompanhamento da supervisora.

O processamento técnico de fotos impressas é constituído pelas seguintes fases: levantamento de informações, digitalização, registro no BNWeb, revisão e acondicionamento.

A primeira etapa, que compreende o levantamento de informações, é caracterizada pela análise documental das fotografias, observando se existem informações relevantes no próprio item. Ademais, são verificados dados presentes nos envelopes que as armazenam, além de pesquisas no sistema (BNWeb) e periódicos da Instituição, como a *Revista do Senac*. As consultas que precisam ser feitas de forma presencial nos periódicos da Instituição ou em outras fontes externas são realizadas pela bibliotecária responsável. Caso as informações estejam presentes na própria fotografia ou nos envelopes que as armazenam, são apenas transcritas pelo auxiliar.

Em seguida, o processo de digitalização (**foto 1**) é iniciado utilizando um *scanner* específico para fotografias, assim como respectivos suportes (fôrmas), dependendo da tipologia do material. Para cada tipo de fotografia, existem configurações no *scanner* e fôrmas adequadas para a realização do procedimento. Por exemplo, a digitalização de negativos é diferente da digitalização de fotos.

Após a digitalização, as fotos são salvas em dois formatos: “jpeg” e “tiff”. Isso ocorre, pois, as fotos em “jpeg” (com baixa resolução e, por sua vez, mais leves) facilitam o *upload* no sistema BNWeb e o acesso posterior; e as fotos em “tiff”, com melhores resoluções, são depositadas no diretório institucional, para guarda e consulta.

Foto 1 – Processo de digitalização de fotografias



Captação da imagem: Assessoria de Comunicação do Senac/DN.

Sendo finalizadas essas duas etapas, as fotos são disponibilizadas em uma pasta compartilhada, cujo acesso é comum a todos os integrantes da equipe. Nesse momento, as estagiárias dão continuidade ao processo realizando a inclusão das fotografias em registros no BNWeb (figura 1).

73

Figura 1 – Processamento técnico das fotografias no BNWeb

Módulos - Acervo - Alteração Global
Código: 183746 - FTS - Inclusão: [100856] 02/10/2019 14:16 - Alteração: [100048] 30/10/2019 15:36
Unidade: DN - GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO

Dados Gerais	Classif.	Assunto	Autor	Editora	Idioma	Anexos	Links	Registros	Notas/Conteúdo	Resumo	Áreas	Grupos		
Classificação:	11.8.4.1/1984	Cutter/PHA:												
Complemento:		Edição:												
Título:	Hotel Escola Ilha do Bol													
Subtítulo:														
Distribuidor:												Procurar	Limpar	
Local:		Data:	maio 1984											
Desc. Física:	10 fotos: p&b + 104 neg.: p&b + 1 neg.											Cor:	Preto e Branco	
Dimensão:												Suporte:	<input checked="" type="radio"/> Impressa <input type="radio"/> Digital	
Local Físico:														
Série/Coleção:														
Data da informação:	02/10/2019	Procurar										Data Clipping:		Procurar
Desabilita Consulta	<input type="checkbox"/>													

Salvar **Grava e Inclui** **Cancelar**
Grava e Inclui Mantendo os Dados

Fonte: Gerência de Documentação do Senac/DN (2021).

Nas primeiras semanas, alguns desafios surgiram com relação ao registro das fotografias, pois é difícil tratar um documento sem tê-lo em mãos. Inicialmente, algumas informações relevantes não foram disponibilizadas. A partir da identificação do problema, uma reunião de alinhamento foi feita entre as estagiárias, o auxiliar e a bibliotecária responsável. Posteriormente a essa conversa, a primeira etapa foi feita com mais assertividade e, logo, todo o processamento foi favorecido. Nessa perspectiva, observou-se o quanto é importante estabelecer uma comunicação assertiva e o diálogo aberto. Afinal, toda a equipe estava aprendendo a trabalhar de uma nova forma, seja totalmente remota ou híbrida, e só com a prática podemos aferir as melhorias necessárias.

A etapa de registro no BNWeb compreende várias tarefas menores: catalogação, classificação, indexação, uploads das fotos, atribuição de número de registro, adição de notas (informações complementares) e resumo, além da definição do público que terá acesso ao material (Gerência de Documentação e Assessoria de Comunicação). Caso outros setores do DN desejem acessar a base de imagem (figura 2), basta solicitarem à Gerência de Documentação.

A última etapa é composta por: revisão, feita pela bibliotecária responsável da Documentação Técnica; ajustes, efetuados pelas estagiárias, quando necessário; e acondicionamento, realizado pelo auxiliar após a liberação do registro no sistema (foto 2).

Figura 2 – Resultado da pesquisa no portal do acervo técnico do Departamento Nacional



Fonte: Gerência de Documentação do Senac/DN (2021).

Foto 2 – Acondicionamento das fotografias



Captação da imagem e montagem: Assessoria de Comunicação do Senac/DN.

Todas as atividades do processamento técnico e as atribuições de responsabilidade durante o *home office* podem ser mais bem compreendidas no esquema a seguir:

Figura 3 – Processamento de fotos impressas



Fonte: elaborado pelas autoras.

Como exposto no esquema, o processo foi dividido entre a equipe, em diferentes modalidades de trabalho, a saber: auxiliar (híbrido), estagiárias (*home office*) e bibliotecária (híbrido). O processamento passou a ser feito parcialmente "*in loco*" e parcialmente em formato remoto.

No que diz respeito ao formato remoto, é importante ressaltar alguns pontos:

1. toda a comunicação foi feita via Plataforma Teams, aplicativo da Microsoft;
2. o acesso remoto ao diretório do acervo imagético foi feito pela rede privada virtual (VPN) do Senac/DN;
3. o editor de fotos utilizado, quando necessário, foi o Microsoft Paint.

Com relação aos tópicos enumerados, que correspondem aos instrumentos de trabalho utilizados no período pandêmico, destacam-se algumas questões: inicialmente, foi necessário um período de aprendizagem com relação ao uso da VPN e funcionalidades do Teams, utilizado em uma escala muito menor durante o trabalho presencial. Além disso, via VPN, há acesso a um único editor de fotos, o que limita algumas ações.

Em suma, os principais desafios do processamento técnico colaborativo foram evidenciados no início das atividades e solucionados com a prática profissional e o diálogo. A partir do alinhamento das informações e do uso efetivo das novas ferramentas, o processamento técnico híbrido tornou-se uma opção muito viável e produtiva. As estatísticas de 2020 ultrapassaram as do mesmo período em 2019.

A principal diferença nas etapas do processamento de fotografias digitais para o de fotografias impressas é que não há necessidade de digitalização nem de acondicionamento físico do material. As fotos digitais são repassadas pela Assessoria de Comunicação diretamente para a Gerência de Documentação, por meio de um diretório compartilhado. Quanto às informações dos eventos, essas são disponibilizadas em um documento que acompanha as fotografias, como também são passíveis de recuperação pelos *e-mails* de comunicação institucional.

Ademais, como as fotografias digitais retratam uma história mais recente do Senac, em muitos casos, a principal fonte de informa-

ção são as pessoas que vivenciaram aquele momento. Por isso, as atividades pertinentes às fotos digitais permaneceram praticamente inalteradas. Após a dificuldade inicial de entender como a VPN funcionava e como realizar o acesso, o grande desafio era executar a atividade por meio de uma conexão remota que dependia de uma boa conexão de internet e da estabilidade da rede. No entanto, os resultados alcançados foram bastante positivos: em um ano de *home office*, foi realizado o processamento técnico de quase todos os eventos pendentes de 2013 a 2020.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia alterou o cotidiano e os hábitos, não só no âmbito pessoal como também no profissional. As organizações e seus empregados precisaram se adaptar a novos processos e modalidades de trabalho, assim como a novos protocolos de segurança e higiene, para a execução das atividades presenciais. Embora em algumas instituições o *home office* já fosse uma realidade bem antes do surgimento da pandemia, no caso do Senac/DN foi uma novidade tanto para os empregados como para os estagiários.

Como participantes dessa experiência inovadora no DN, ainda que sob circunstâncias excepcionais, pode-se afirmar que foi um longo período de aprendizado, especialmente no que diz respeito à tecnologia, e também de desafios, desde os aspectos técnicos do trabalho aos mais cotidianos durante a quarentena, como a conexão da internet, as interferências no ambiente de trabalho, a ausência de interação social, o uso contínuo de computador/celular não só para o estágio, como também para a universidade e as relações pessoais, entre outros.

Considerando a área de atuação e os resultados alcançados, o *home office* foi uma solução que deu certo e apresentou vantagens como o aumento da produtividade e maior colaboração entre a equipe. Em conclusão, trabalhar com a memória institucional do Senac, especialmente com o processamento técnico de fotografias, enriqueceu os conhecimentos e a prática biblioteconômica das estagiárias autoras deste trabalho. Além disso, a experiência de trabalho em *home office* agregou uma vivência em sua bagagem profissional que poderão carregar para as outras organizações em que atuarem futuramente.²

NOTAS

1 A versão impressa da Revista do Senac foi encerrada em 2019. Atualmente, no Instagram, o canal @SenacBrasil divulga as informações institucionais.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUGITA, Mariângela Spotti Lopes. Discutindo a análise documental da fotografia: uma síntese bibliográfica. **Cadernos Bad**, Lisboa, n. 2, p. 84-100, 2006. Disponível em: <https://bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/794>. Acesso em: 3 mar. 2021.

FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fabio Assis. Fotografia como dispositivo da memória institucional. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 89-101, set. 2018/fev. 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4339/3745>. Acesso em: 13 abr. 2021.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

LEMO, Ana Heloisa da Costa; BARBOSA, Alane de Oliveira; MONZATO, Priscila Pinheiro Monzato. Mulheres em home office durante a pandemia da Covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 60, n. 6, p. 388-399, nov./dez. 2020.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

PIEIDADE, M. A. Requião. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

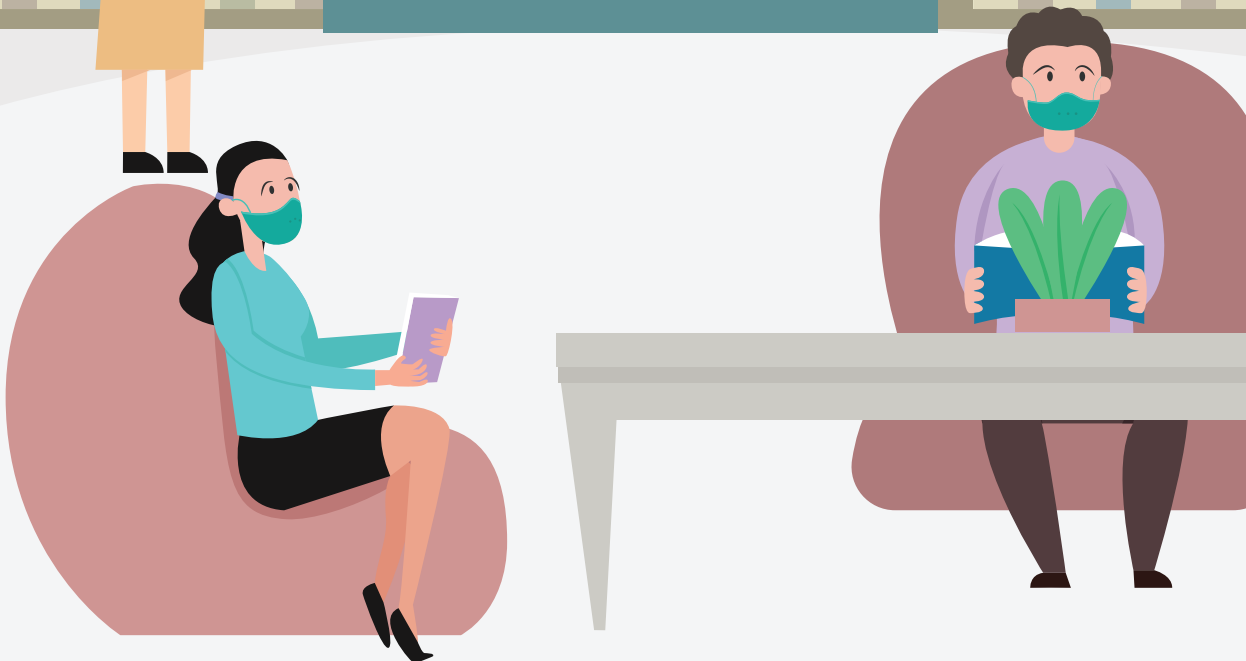
RAFALSKI, Julia Maria; ANDRADE, Alexsandro Luis de. Home-Office: aspectos exploratórios do trabalho a partir de casa. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 2, p. 431-441, jun. 2015.

SENAC. Departamento Nacional. **O Departamento Nacional**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2021. Disponível em: www.dn.senac.br. Acesso em: 08 mar. 2021.



Protocolo de segurança adotado pela Rede de Bibliotecas do Senac Paraná

79



Andréia Lecim Bueno

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (1999), especialização (em curso) em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Escolares pela Faculdade Nova do Imigrante – Faveni (2019-). Bibliotecária da Unidade São José dos Pinhais do Senac/PR.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9853664858894678>

E-mail: andrea.bueno@pr.senac.br

Fernanda Périco Jorge

Graduada em Educação Artística pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2000) e em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007), pós-graduada em Gestão de Documentos e Informações pela Faculdade Unyleya (2016). Bibliotecária da Faculdade Senac Curitiba-Portão no Senac/PR.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8908349065212362>

E-mail: fernandapericoj@gmail.com

Mônica Rosales Mori

Graduada em Gestão da Informação pela Universidade Federal do Paraná (2009) e em Biblioteconomia pela Universidade de Caxias do Sul (2018), pós-graduada em Gestão de Bibliotecas Escolares pela Faculdade Unyleya (2020). É analista na Coordenadoria de Educação e Tecnologia da Administração Regional do Senac/PR e atua na Rede de Bibliotecas desse Departamento Regional.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4918591497168628>

E-mail: monica.mori@pr.senac.br

RESUMO

As bibliotecas tiveram suas rotinas alteradas com o surgimento da covid-19, e novas formas de trabalho foram estabelecidas. Pensando no retorno às atividades, a Rede de Bibliotecas do Senac/PR estruturou um protocolo de segurança de volta às atividades presenciais das bibliotecas, seguindo os procedimentos sanitários, apresentando ações e preservando, assim, a segurança dos profissionais e usuários. O objetivo desse protocolo é orientar as equipes das Unidades e das Faculdades em sua melhor compreensão das

ações a serem adotadas e executadas, visando conter o contágio do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. Ao longo desse processo, foi possível identificar que a reabertura das bibliotecas é um tema complexo e demanda esforços de toda a equipe para que as medidas necessárias sejam implementadas com sucesso.

Palavras-chave: bibliotecas; gestão de bibliotecas; pandemia; covid-19; Senac Paraná; protocolo de segurança.

ABSTRACT

Libraries had their routines changed due to the emergence of Covid-19, and new ways of working were established. Intending to return to activities, Senac/PR Library Network structured a safety protocol for returning to libraries' face-to-face activities, following sanitary procedures, presenting actions and thus preserving the safety of professionals and users. The purpose of this protocol is to guide the teams of the Units and Faculties in their better understanding of the actions to be adopted and executed in order to contain the spread of the new coronavirus, named SARS-CoV-2. Throughout this process, it was possible to identify that reopening of libraries is a complex issue and that it demands efforts from the whole team so that the necessary measures are successfully implemented.

Keywords: libraries; library management; pandemic; covid-19; Senac Paraná; safety protocol.

1 INTRODUÇÃO

Marcado por uma pandemia responsável por milhões de mortes em todo o mundo, com uma transmissão surpreendentemente rápida, 2020 foi o ano em que a sociedade parou. Desde o surgimento da covid-19, ocorreram mudanças drásticas para toda a humanidade, como nas áreas da Saúde, Educação, Política e no setor econômico em geral.

O distanciamento e o isolamento social, associados a medidas de prevenção e higienização, foram a maneira encontrada para tentar impedir o avanço do contágio. As bibliotecas também foram afetadas e tiveram suas práticas e rotinas alteradas. As atividades tiveram de ser adequadas e chegou-se a ter a suspensão total de trabalhos por tempo indeterminado, ocasionando uma mudança na maneira como os serviços são ofertados para os usuários.

2 A COVID-19, O QUE É E COMO SURTIU

O coronavírus (covid-19) é uma doença respiratória infecciosa, causada por um vírus denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com covid-19 pode ser assintomática ou oligossintomática (poucos sintomas); e, aproximadamente, 20% dos casos detectados precisam de atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e podem necessitar de suporte ventilatório.

A propagação do coronavírus foi identificada em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, sendo o principal meio de transmissão o contato de pessoa a pessoa.

Os sintomas podem variar de um resfriado a uma síndrome gripal ou até uma pneumonia severa.

A prevenção é a principal medida de combate ao vírus. Usar máscara de proteção, manter os cuidados básicos de higiene e evitar aglomerações são ações fundamentais para o controle da pandemia.



3 O FECHAMENTO DAS BIBLIOTECAS

A pandemia provocada pelo novo coronavírus gerou diversos impactos na Educação. Um deles foi o fechamento das instituições de ensino. Em março de 2020, o cenário de evolução da pandemia fez que as Secretarias Estaduais de Saúde e Educação suspendessem as atividades escolares presenciais. O Senac/PR adotou essa ação a partir do dia 23 de março, quando um comunicado de suspensão das aulas foi encaminhado pela Administração Regional às Unidades de Educação Profissional e Tecnológica e às Faculdades de Tecnologia desse Departamento Regional (DR). As atividades da modalidade de educação a distância (EAD) permaneceram com o funcionamento normal.

Com a suspensão das aulas presenciais no DR, as bibliotecas da rede foram se adequando ao gradativo distanciamento social imposto pela pandemia e se adaptando às novas práticas. Assim, os usuários puderam contar com os serviços virtuais disponíveis em sua rede, como a consulta do catálogo *on-line* da biblioteca pelo sistema Pergamum e o acesso à Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital EBSCO.

O Pergamum é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de centros de informação.

O sistema funciona de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com seus usuários. Nele, está inserido todo o acervo bibliográfico da Rede de Bibliotecas do Senac/PR, e é possível acessar os serviços de consultas, empréstimos, renovações, reservas etc.

Com o objetivo de incentivar a leitura e o conhecimento, o Senac ofereceu a seus alunos, docentes e empregados a biblioteca digital. Foram disponibilizados mais de mil *e-books*, obras de diversas áreas do conhecimento, sendo todos da



Editora Senac. As publicações estão nos formatos PDF e e-Pub. A leitura do conteúdo pode ser feita também *off-line*, nos aplicativos disponíveis no sistema iOS e Android.

A Biblioteca Digital EBSCO, por sua vez, disponibiliza, por meio de sua ferramenta de pesquisa, uma coleção de acesso aberto multidisciplinar das principais universidades federais, com 2.555 e-books e milhares de periódicos científicos. É a mais completa base de dados acadêmica na área de negócios do mundo. Oferece conteúdo bibliográfico, texto completo, índices e resumos de periódicos científicos acadêmicos, relatórios econômicos, entre outros. Para consultar, basta acessar a plataforma via Portal do Colaborador ou Portal do Aluno.



4 AÇÕES ESPECÍFICAS ADOTADAS PELAS BIBLIOTECAS

A partir de junho de 2020, começou a ser estruturado o protocolo de retorno às aulas presenciais do Senac/PR. Esse documento teve como propósito organizar, registrar e distribuir as principais ações de retomada das atividades. Foi uma ação conjunta entre as equipes da Administração Regional, das Unidades e das Faculdades, visando alcançar o êxito na retomada das atividades presenciais de forma segura, levando em consideração os decretos municipais e estaduais.

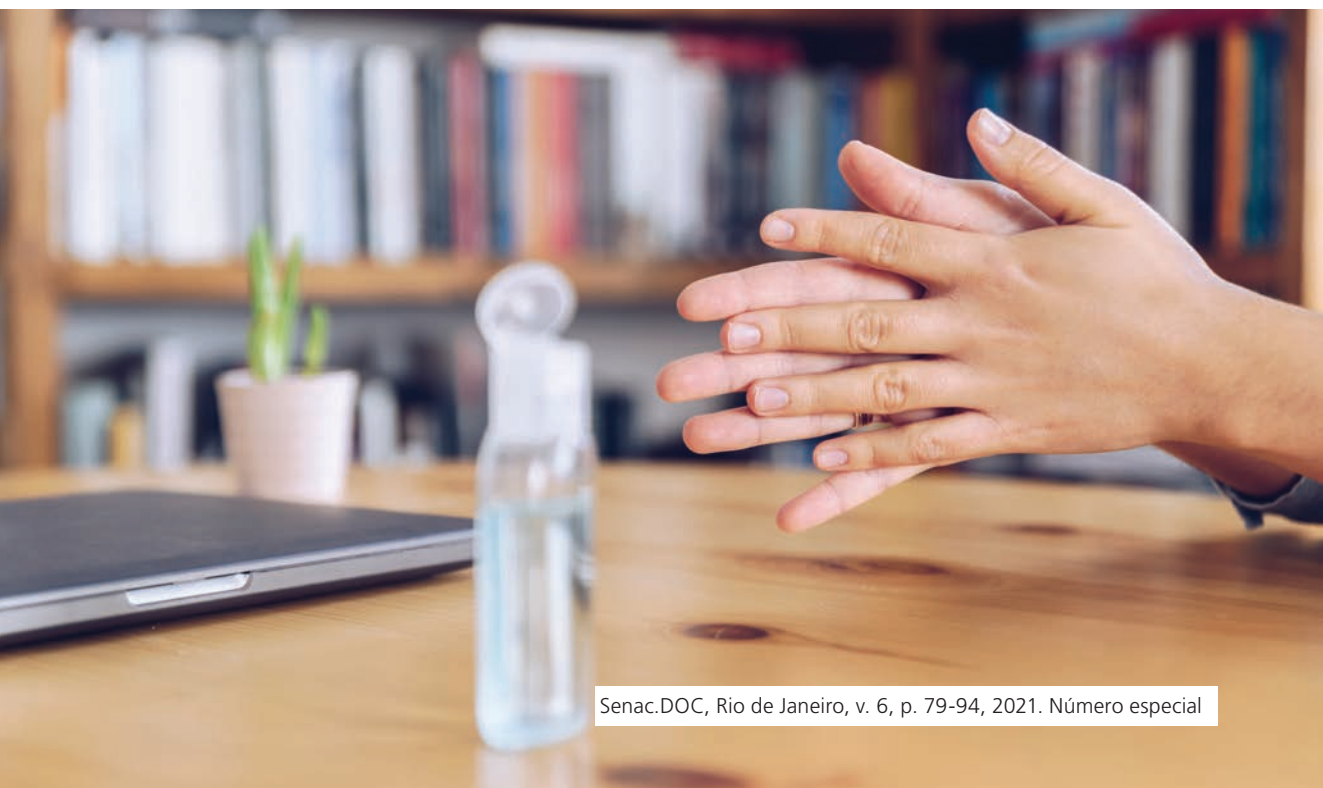
O protocolo apresenta uma proposta que busca orientar as equipes das Unidades e das Faculdades para uma melhor compreensão das ações a serem adotadas e executadas, visando à prevenção do contágio do novo coronavírus.

Para a elaboração das diretrizes do ambiente da biblioteca, alguns documentos norteadores que descrevem as melhores práticas recomendadas foram consultados:

- recomendações da Comissão Brasileira de Bibliotecas (CBBU) para elaboração de planejamento de reabertura das bibliotecas universitárias (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 2020);
- ofício circular da Secretaria Especial da Cultura (BRASIL, 2020b);
- normas norteadoras para reabertura das bibliotecas e unidades de informação no estado do Rio de Janeiro diante da pandemia do coronavírus (SINDICATO DOS BIBLIOTECÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2020);
- a covid-19 e o setor de bibliotecas em termos mundiais (BRASIL, 2020a);
- protocolo para retorno das aulas presenciais da Secretaria de Educação o Estado do Paraná (Seed/PR) (PARANÁ, 2020);
- plano de contingência e emergência da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): 2018: 2020 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020)

Além desses, também foram utilizados alguns documentos norteadores da rede Sesc e Senac:

- plano de ação: reabertura das bibliotecas do Senac/CE (SENAC, 2020d);



- protocolo para a reabertura da Rede de Bibliotecas do Senac/AM, pós-covid (SENAC, 2020c);
- plano de ação: desconfinamento das bibliotecas da Rede de Bibliotecas do Senac/DF (SENAC, 2020);
- orientações e protocolos para utilização dos serviços e produtos na Rede de Bibliotecas do Senac/SC (SENAC, 2020b);
- Rede Sesc de Bibliotecas: recomendações para atuação durante a pandemia da covid-19 (SESC, 2020).

Após a leitura dos documentos, foram estruturados dois grandes tópicos para tratar do tema “protocolo de segurança” adotado pela Rede de Bibliotecas do Senac/PR. O primeiro foi referente à preparação do ambiente, envolvendo questões como estrutura física e equipe; o segundo, direcionado a atendimento ao público e atividades operacionais, envolvendo questões como parametrização do sistema Pergamum, e, outros serviços técnicos e de comunicação.

5 PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

De acordo com o Ministério da Saúde, a covid-19 é transmitida de uma pessoa doente para outra, ou por contato próximo, por meio de toque do aperto de mãos contaminadas, gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro e objetos ou superfícies contaminadas.

Diante desse cenário, pensar sobre a preparação do ambiente da biblioteca se tornou algo essencial para se evitar a contaminação e a propagação do vírus. Medidas de segurança que visam à proteção tanto dos usuários como da equipe da biblioteca foram requisitos básicos ao se falar em retorno das atividades presenciais.



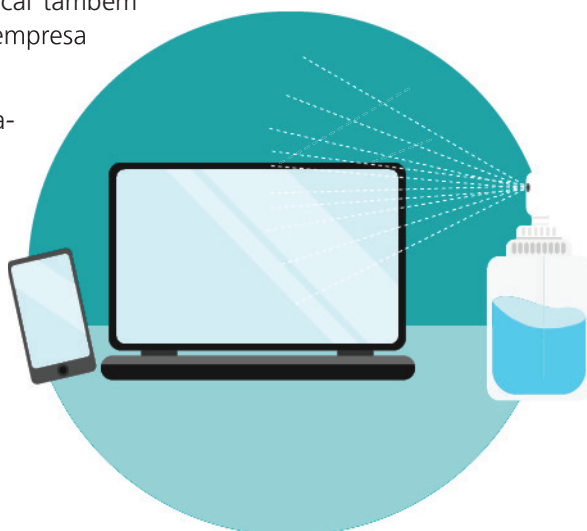
5.1 Estrutura física

O primeiro item a ser tratado com respeito à preparação do ambiente foi a estrutura física. Sobre esse tema, as recomendações dadas aos responsáveis pela condução das ações específicas nas bibliotecas foram:

1. reduzir as mesas e cadeiras de modo a garantir a distância segura de 1,5 m entre usuários e empregados, evitando a aglomeração de pessoas;
2. limitar o acesso simultâneo dos usuários de acordo com a capacidade de cada espaço, respeitando a instrução normativa de cada município;
3. sinalizar o limite de 1,5 m entre o usuário e o balcão de atendimento. Realizar demarcações a cada 1,5 m no piso para distanciamento dos usuários na fila de atendimento. Recomenda-se a instalação da placa acrílica no balcão de atendimento;
4. bloquear o acesso ao acervo para os usuários. Somente os empregados da biblioteca poderão acessá-lo. Se não for possível, o atendimento deve ser feito na porta da biblioteca;
5. disponibilizar uma caixa de material que possibilite a higienização, para armazenamento dos materiais devolvidos, visando à autodevolução dos materiais, a ser instalada na entrada da biblioteca, ao lado da porta, com adesivação com instruções;



6. evitar a permanência no local para a leitura. Caso seja necessário, adotar higienização do espaço antes e após a utilização e disponibilizar uma caixa na biblioteca para armazenamento dos materiais consultados, diminuindo assim o contato dos empregados da biblioteca com os materiais e os usuários;
7. retirar, ao fim do dia, os materiais das caixas e colocar em período de quarentena. Sinalizar os materiais com a data do dia + 6 dias (ou seja, após 7 dias, os materiais poderão retornar ao acervo). Garantir que os materiais da caixa não tenham contato com demais materiais no setor;
8. separar um local, devidamente higienizado, para acondicionar os materiais em período de quarentena. O material deve ser sinalizado e identificado com a data de início e término do período de quarentena. Dar preferência para locais reservados e com ventilação natural;
9. disponibilizar lixeira com tampa e acionamento por pedal para o descarte específico de materiais contaminados. Recomenda-se que o uso seja de dois terços de sua capacidade total;
10. disponibilizar *dispenser* de álcool em gel 70% no balcão de empréstimos para os usuários e álcool isopropílico para higienização dos computadores;
11. verificar a possibilidade de ativar a ventilação natural na biblioteca. Desligar todos os aparelhos de ar-condicionado e ventiladores do setor. Caso haja necessidade do uso do ar-condicionado, esse deve estar em conformidade com o Plano de Manutenção, Operação e Controle (PMOC);
12. reforçar que a limpeza do posto de trabalho deve ser realizada por cada empregado (mesas ou balcões, cadeiras ou poltronas, apoios de braços, encostos, leitores de código de barras, telefone, entre outros). A limpeza do local também deve ocorrer de forma contínua pela empresa terceirizada (Via);
13. higienizar monitores, *mouses*, teclados e cabines com álcool isopropílico, evitando derramar o produto sobre os equipamentos e passar sobre tomadas, entradas de cabos e outros. Moderar a quantidade de produto para não danificar os equipamentos, e não passar o produto sobre as telas dos monitores. Sugere-se plastificar todos os teclados;



14. controlar o empréstimo/devolução das chaves dos guarda-volumes, prevendo um local específico para proceder com a higienização. Limitar o uso dos guarda-volumes e higienizar antes e após cada uso.

A aplicação dessas medidas deve iniciar uma semana antes da data prevista para reabertura e ser mantida durante todo o período de funcionamento da biblioteca, enquanto durar a pandemia.

5.2 Equipe

As recomendações dadas para a equipe da biblioteca foram:

- evitar o uso de acessórios, manter cabelos presos e unhas aparadas, usar sapatos fechados;
- evitar o compartilhamento de material de expediente;
- manter as superfícies livres de adornos;
- sugerir a adoção de escala de trabalho entre os empregados do setor e reduzir o horário de atendimento ao público. O retorno das atividades presenciais dos empregados do grupo de risco será realizado somente após a liberação da área de Recursos Humanos (RH) e do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT).

Essas medidas devem ser seguidas durante todo o período de funcionamento da biblioteca, enquanto durar a pandemia. O SESMT orientará sobre os equipamentos de proteção individual a serem utilizados conforme as atividades realizadas. Para o manuseio de materiais devolvidos ou utilizados para consulta, é indicado o uso de luvas de segurança (luvas de procedimento nitrílica ou vinílica), bem como reforço da higiene frequente das mãos. De acordo com a estrutura física de cada biblioteca, pode haver necessidade do uso do protetor facial.

6 ADEQUAÇÃO DO ATENDIMENTO AO PÚBLICO E DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

A primeira ação da Rede de Bibliotecas do Senac/PR foi a suspensão dos empréstimos de novos materiais, sendo que os materiais já emprestados poderiam permanecer com o usuário até o retorno das atividades presenciais, sem prejuízo para este.

Durante esse período, a equipe da biblioteca procedeu com a renovação dos materiais, e, no caso de geração de multa indevida,



89



esta foi abonada. Apenas em situações pontuais, em que o usuário necessitou devolver o material, por exemplo, por término do curso, foi providenciado o agendamento para a entrega, a fim de evitar aglomerações, adotando as medidas preventivas recomendadas pelas autoridades oficiais da área da saúde.

Para o correto funcionamento dessas medidas, ficaram definidas as ações descritas a seguir.

6.1 Parametrização do sistema Pergamum

- Suspender a cobrança de multa e abonar as taxas geradas pelo sistema Pergamum durante o período em que os serviços da biblioteca ficarem suspensos para o usuário.
- Aumentar o prazo de dias de empréstimo (30 dias) para todas as categorias de usuário, visando diminuir a quantidade de idas à biblioteca.

6.2 Atendimento ao público

- Funcionamento: durante este período, as bibliotecas não abrirão para a comunidade externa e o estudo *in loco* em grupo estará suspenso.
- Empréstimo: as bibliotecas darão preferência para o serviço de empréstimo por agendamento. Os usuários deverão realizar o agendamento do atendimento presencial por *e-mail* ou via *site* (solicitação de empréstimo) antes de se dirigirem à biblioteca. O usuário deverá entrar em contato com a biblioteca para consultar a disponibilidade dos serviços, pois o acesso e o tempo de permanência poderão ser limitados. O usuário deverá consultar o acervo *on-line* via *site*. O colaborador deverá efetivar a reserva do material e informar via *e-mail* ao usuário o dia e o horário para retirada. Nesse período, o “empréstimo entre bibliotecas” não estará liberado. Sugere-se colocar os livros que forem emprestados em um saco plástico para entregar ao usuário. Suspender o empréstimo de fone de ouvido (caso houver).
- Devolução: deve-se evitar o contato direto com o material devolvido; para isso, utilizar as caixas de autodevolução (caixa de material que possibilite a higienização). Os usuários colocarão os respectivos materiais nas caixas e, durante o dia, os empregados recolherão e efetuarão as respectivas devoluções no sistema Pergamum. Os materiais devolvidos serão colocados no período de quarentena e sinalizados com a data do dia + 6 dias (ou seja, após 7 dias, os materiais poderão retornar ao acervo). Enquanto perdurar o período de quarentena, os materiais não poderão ser consultados ou emprestados. Após o término do período, recolocar os materiais na estante.



- Manuseio de materiais: o SESMT orientará sobre os equipamentos de proteção individual a serem utilizados conforme as atividades realizadas. Os materiais manuseados durante o dia (devolvidos ou consultados) deverão ser colocados, obrigatoriamente, no período de quarentena. A higienização do acervo com produtos químicos não é recomendada, sendo a medida mais eficaz a adoção do período de quarentena. Diariamente, a equipe do setor da biblioteca deverá verificar os materiais que estão com período de quarentena vencido para recolocá-los nas estantes.

91

6.3 Outros serviços técnicos

- Realizar tratamento técnico somente dos materiais que já se encontravam na biblioteca antes do afastamento social.
- Suspender o recebimento de doações até a pandemia estar controlada.
- Suspender a saída de materiais para tratamentos especiais, como restauração.
- Colocar no período de quarentena os materiais recebidos por compra, antes de efetuar o tratamento técnico. Se o material recebido estiver embalado individualmente com plástico, pode ser higienizado e manipulado.

6.4 Comunicação

Breves orientações foram afixadas na entrada da biblioteca e publicadas no *site* do Senac/PR no momento da suspensão das aulas e fechamento das bibliotecas. Para o retorno de forma gradual, as

orientações do *site* serão atualizadas e, uma semana antes da reabertura das bibliotecas, a orientação é colocar um aviso na entrada com as seguintes informações:

- comunicar o horário de atendimento;
- informar restrições de acesso (X usuários por dia), delimitação do tempo de permanência (X minutos ou horas) e de atendimento (sugere-se que o usuário entre em contato com a biblioteca antecipadamente para agendar o atendimento presencial);
- informar a suspensão de estudo em grupo e acervo bloqueado;
- comunicar que o empréstimo dos materiais se dará, preferencialmente, por agendamento. Não estará liberado o empréstimo entre bibliotecas nesse período; e as devoluções deverão ser feitas nas caixas de autodevolução, no horário de funcionamento da biblioteca;
- comunicar que o acesso ao ambiente se dará somente mediante uso de máscara, conforme Plano de Contingência da Covid-19 do Senac/PR;
- comunicar o acervo digital: Biblioteca Digital Senac e EBSCO.

7 ATUALIZAÇÕES CONSTANTES

Durante a pandemia, essas medidas de proteção foram revisadas diversas vezes e o protocolo de segurança teve duas edições lançadas. Para o ambiente da biblioteca, foi orientada a revisão das medidas de distanciamento e higienização com período semanal, respeitando os decretos municipais e as ações mais restritivas do governo.

8 CONCLUSÃO

A Rede de Bibliotecas do Senac/PR conseguiu gerenciar, de maneira excepcional, o fechamento de suas instalações. Mesmo sem ter um protocolo de ação instantâneo, suas atividades foram modificadas com o propósito de promover e oferecer seus serviços de forma digital, adaptando-se às novas práticas.

Portanto, contar com os serviços disponíveis em sua rede, como a consulta ao catálogo *on-line* da biblioteca, pelo sistema Pergamum, e o acesso à Biblioteca Digital Senac e à Biblioteca Digital EBSCO, foi de suma importância para a difusão de informações.

É importante salientar que pensar e planejar um protocolo de ação para reabertura das bibliotecas, a fim de orientar as equipes das Unidades e das Faculdades visando à prevenção do contágio do novo coronavírus, foi uma ação conjunta entre as equipes da Administração Regional, das Unidades e das Faculdades.

Dessa forma, com o intuito de nortear essas diretrizes, foram consultados alguns documentos que descrevem as melhores práticas recomendadas.

Com o plano de ação, a Rede de Bibliotecas do Senac/PR cumpre seu papel de informar as ações necessárias para que as equipes retornem às atividades com segurança para os empregados e usuários, visando minimizar os riscos de contágio da covid-19 e, assim, possibilitar a preservação da saúde.

No entanto, há muitas recomendações a serem consideradas, preparação e trabalho antes da reabertura da biblioteca. Assim, vale ressaltar que o processo de reabertura é complexo e demanda esforços de toda a equipe para que as medidas necessárias sejam implementadas com sucesso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Secretaria de Gestão da Informação e Documentação. Coordenação de Biblioteca. **COVID-19 e o setor de bibliotecas em termos mundiais**. Tradução de Livia Aguiar Salomão; Revisão de Miguel Araujo de Matos. Brasília, DF: Senado Federal, Secretaria de Gestão da Informação e Documentação, Coordenação de Biblioteca, 2020a. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/571649/COVID-19_Biblioteca_IFLA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 1º abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial da Cultura. Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Ofício circular nº 1/2020/SECULT/SEC/DLLLB/CGSNBP/MC**: orientações gerais para bibliotecas públicas - COVID-19. Brasília, DF: Ministério da Cidadania, 2020b. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/orientacoes-a-bibliotecas-publicas-e-comunitarias-covid-19/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020c. Disponível em: <https://coronavirus.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>. Acesso em: 11 mar. 2021.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias.

Recomendações da Comissão Brasileira de Bibliotecas - CBBU para elaboração de planejamento de reabertura das bibliotecas universitárias. [S. l.]: FEBAB/CBBU, 2020. Disponível em: <http://www.febab.org.br/cbbu/wp-content/uploads/2020/05/Recomenda%C3%A7%C3%B5es-14-de-maio-1.pdf>. Acesso em: 14 maio 2020.

PARANÁ. Casa Civil. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Resolução Conjunta nº 01/2020 – CC/SEED de 06 de julho de 2020:** protocolo para retorno das aulas presenciais. Curitiba: Casa Civil, Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, 6 jul. 2020. Disponível em: http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-08/protocolo_retorno_as_aulas.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.

SENAC. Departamento Nacional. **Plano de ação:** desconfinamento das bibliotecas da Rede de Bibliotecas do Senac/DF. Brasília, DF: Senac/DF, 2020a.

SENAC. Departamento Regional de Santa Catarina. **Orientações e protocolos para utilização dos serviços e produtos na Rede de Bibliotecas do Senac/SC.** Florianópolis: Senac/SC, 2020b.

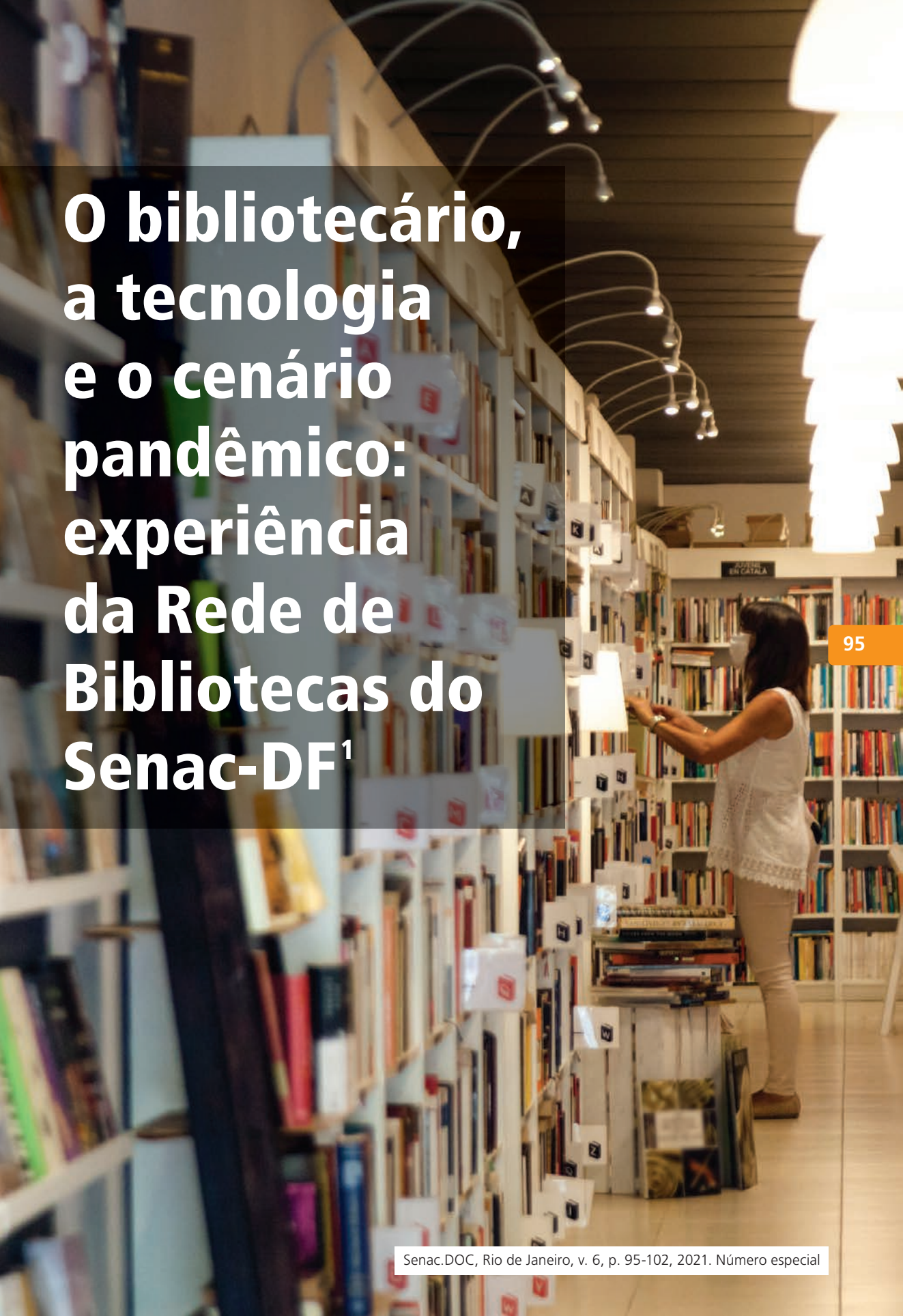
SENAC. Departamento Regional do Amazonas. **Protocolo para a reabertura da Rede de Bibliotecas do Senac/AM, pós-covid.** Amazonas: Senac/AM, 2020c.

SENAC. Departamento Regional do Ceará. **Plano de ação:** reabertura das bibliotecas do Senac/CE. Fortaleza: Senac/CE, 2020d.

SESC. **Rede Sesc de Bibliotecas:** recomendações para atuação durante a pandemia da covid-19. Rio de Janeiro: Sesc/RJ, 2020.

SINDICATO DOS BIBLIOTECÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA (7. Região). **Normas norteadoras para reabertura das bibliotecas e unidades de informação dentro do estado do Rio de Janeiro frente à pandemia do coronavírus.** Rio de Janeiro: Sindib-RJ: CRB-7, 2020. Disponível em: <http://www.crb7.org.br/wp-content/uploads/2020/07/SINDIB-RJ.CRB-7.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de contingência e emergência da Biblioteca Universitária da UFSC: 2018: 2020.** Florianópolis: UFSC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208717>. Acesso em: 1º maio 2020.

A photograph of a library interior. A woman wearing a white sleeveless top and light-colored pants is standing in an aisle, looking at books on a shelf. The shelves are filled with books, and there are modern, curved track lights overhead. The background shows more bookshelves and a sign that says "LIVROS EM CATALA".

O bibliotecário, a tecnologia e o cenário pandêmico: experiência da Rede de Bibliotecas do Senac-DF¹

95

Lidiane Maia dos Santos

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2007). É uma das coordenadoras da Rede de Bibliotecas do SENAC/DF.

E-mail: lidiane.santos@df.senac.br

RESUMO

O presente artigo traz uma reflexão sobre o perfil necessário ao bibliotecário diante dos desafios apresentados no período de pandemia e sobre as mudanças na forma de trabalho das bibliotecas pós-pandemia. Por este relato de experiência da Rede de Bibliotecas do Senac/DF, analisa-se a importância de um perfil profissional proativo e com aptidão para uso das diversas tecnologias da informação, incluindo as redes sociais, para a manutenção de suas atividades. Avalia, também, como o momento de crise pode ser uma oportunidade de crescimento para bibliotecas no que se refere à sua visibilidade nas instituições às quais estão vinculadas. O artigo salienta, ainda, a necessidade de união de esforços e ajuda mútua para a superação dos obstáculos advindos do isolamento social.

Palavras-chave: bibliotecário – perfil profissional; tecnologias da informação; desenvolvimento profissional.

1 INTRODUÇÃO

Há anos, os estudiosos no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação pelo mundo tentam alertar os bibliotecários quanto à necessidade de atualização profissional voltada para a adoção de um perfil mais tecnológico e criativo, antenado às novas tecnologias informacionais e de comunicação. “A necessidade do profissional da informação de se adaptar a mudanças (sociais, tecnológicas, e outras), para não sofrer progressiva marginalização, tem sido a preocupação de muitos autores” (TARAPANOFF; SANTIAGO; CORREA, 1988, p. 75-76).

Ao longo do tempo, algumas tecnologias tiveram boa aceitação e têm feito parte do dia a dia das bibliotecas, especialmente no que se refere à parte técnica, que envolve automação dos serviços e a formação dos catálogos coletivos. Contudo, com relação à comunicação e

ao uso efetivo do meio digital, os padrões tradicionais de biblioteca e seus serviços mantinham-se um tanto quanto engessados, tanto por resistência do profissional bibliotecário como, em alguns casos, por medo da própria instituição de que uma visibilidade inadequada nas mídias sociais pudesse causar danos à imagem institucional.

O cenário pandêmico, porém, gerou nas organizações uma urgência no sentido de adaptação e uso efetivo da tecnologia, algumas nem tão novas assim, mas, agora, mais necessárias que nunca para manutenção dos serviços e até para sobrevivência durante o período de isolamento social. Com as bibliotecas não foi diferente. Por todo o Brasil, percebeu-se um aumento considerável de participação das bibliotecas no ambiente virtual, e acredita-se que este seja um caminho sem volta, dadas às vantagens encontradas nesse formato, especialmente quanto ao alcance e à possibilidade de integração, quando comparados às dificuldades impostas pela distância geográfica para os serviços e eventos presenciais.

Além disso, o meio digital, com destaque para as mídias sociais, trouxe uma nova forma de comunicação e as bibliotecas parecem estar despertando para isso. Para Amaro (2018, p. 38), “[...] hoje, é necessário melhor compreender o ambiente digital para uma melhor mediação com nativos digitais, como também com os usuários que se inseriram e atualmente transitam nesse mundo”. Logo, a compreensão e uso do formato digital são imperativos para se comunicar com as novas gerações.

Pela primeira vez, o Congresso Mundial de Biblioteca e Informação (WLIC) 2021 – um dos principais eventos mundiais da área de Biblioteconomia e Documentação, realizado presencialmente desde 1993, pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (Ifla) – será realizado *on-line*, “como parte de um esforço acelerado para desenvolver um formato novo e mais inclusivo para o evento mais internacional no calendário da biblioteca” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS, 2020). Ainda segundo a Ifla, “a pandemia também nos desafia a pensar novamente sobre como trabalharemos, tanto individual como coletivamente, no futuro”, o que reforça a ideia de mudanças permanentes em seu formato de trabalho.



A nova realidade mundial exige o melhor de nossa criatividade e experiência para o sucesso de nossas ações. Para a Rede de Bibliotecas do Senac/DF (posteriormente, chamada somente Rede), que tem como unidade central a biblioteca da Faculdade de Tecnologia e Inovação do Regional, criatividade e agilidade na implementação de serviços *on-line* foram essenciais para o desenvolvimento de suas atividades, mas os benefícios desse engajamento podem ser notados em diversas esferas.



2 CRISE E OPORTUNIDADE: CONTEXTO DE MUDANÇA

Quando, em março de 2020, o Governo do Distrito Federal anunciou o primeiro período oficial de quarentena como medida de contenção do novo coronavírus, enquanto muitas instituições anunciavam demissões como forma de contenção de gastos, a Faculdade de Tecnologia e Inovação Senac/DF saiu na frente em busca de adaptação para manutenção dos serviços e de seus empregados, a fim de minimizar os impactos negativos da nova realidade e garantir a segurança de empregados e alunos.

Em apenas duas semanas, todos os serviços da Faculdade, incluindo as aulas, até então totalmente presenciais, passaram para o ambiente virtual, demandando adaptação em tempo recorde de toda a equipe técnica e docente. A biblioteca foi um dos setores que encabeçou as mudanças, apoiada na tecnologia e na criatividade, como forma de manter-se próxima a seus usuários e continuar apoiando as atividades acadêmicas da Instituição, propondo serviços como *Drive-tru* de livros², caixa de autodevolução, capacitação *on-line*, criação de vídeo-tutoriais (disponibilizados no Youtube do Senac/DF), formulário *on-line* para agendamento de serviços, realização de eventos em formato *webinar*³, com palestras e oficinas interativas. A biblioteca também intensificou o trabalho de divulgação das bibliotecas digitais assinadas pela Instituição e buscou manter assinaturas de periódicos com acesso *on-line*.

Concomitantemente, nesse período, foi experimentado maior abertura da mantenedora (Senac/DF) com relação ao uso das redes sociais como aliadas ao marketing institucional, de forma que esses canais passaram a ser mais bem utilizados, tanto para a captação

de novos alunos como para melhor comunicação e maior aproximação com nosso público interno, bem como para fortalecimento da imagem institucional. A biblioteca viu nisso uma oportunidade de diversificar suas ações e sua forma de comunicação com o público, buscando meios de se destacar e tentar alcançar pessoas que, até então, por outros canais de comunicação mais tradicionais não eram alcançadas.

As redes sociais fazem parte da vida das pessoas há muitos anos, mas era visível que a maioria das bibliotecas brasileiras ainda não havia acordado para o poder dessa ferramenta e suas vantagens, como custo zero, maior acessibilidade e alcance. A biblioteca tem de estar onde o público está, e as pessoas estão nas redes sociais.

A experiência da bibliotecária Mônica Landuyt, uma das coordenadoras da Rede, e seu perfil tecnológico, também fizeram toda a diferença para o momento de desafios enfrentados pelo Senac/DF. Ela também acredita que o profissional bibliotecário não deve se ater ao currículo técnico adquirido na universidade, mas estar sempre atento às mudanças na forma como a sociedade lida com a informação e ser proativo, buscando atualização profissional para sempre contribuir, de maneira eficiente, com o ambiente que a cerca. Ferramentas simples e gratuitas, como as oferecidas pelo Outlook, podem agilizar significativamente o trabalho, sobretudo na modalidade de *home office*.



3 A REDE DE BIBLIOTECAS DO SENAC/DF E SEU PRIMEIRO EVENTO *ON-LINE*

Em outubro de 2020, a Rede de Bibliotecas do Senac/DF promoveu seu primeiro evento totalmente *on-line*, a 1ª Semana do Livro e da Biblioteca, em homenagem ao Dia Nacional do Livro, comemorado em 29 de outubro. Para esse evento, a biblioteca precisou desenvolver um *site* específico para o evento, com todas as informações sobre ele e os palestrantes, além de oferecer ferramenta para inscrição *on-line* e emissão de certificado de participação. O evento também envolveu o uso de tecnologia para a realização das palestras interativas, bem como para divulgação. Esse formato já é amplamente adotado. Contudo, o destaque fica para o fato de tudo ter sido desenvolvido pela própria biblioteca – embora com o apoio e engajamento fundamental dos demais setores e respeito a todo o processo hierárquico institucional. Desde o plano de ação para o evento, o contato com os participantes até a mediação do evento e realização das oficinas, a iniciativa da biblioteca foi primordial para o sucesso do evento e um grande incentivo para o desenvolvimento de demais ações como essa.

Uma importante característica de um evento desse tipo é a interatividade, pois o formato *on-line* permitiu parcerias com bibliotecários e outros profissionais de fora do DF, agregando valor e diminuindo custos com logística e deslocamento. A 1ª Semana do Livro e da Biblioteca contou com as valorosas participações da escritora e jornalista Goimar Dantas, autora, dentre outros, do livro *A arte de criar leitores*, para um bate-papo sobre incentivo à leitura e mediação; e da doutora em Direito Internacional e professora da PUC-Minas, Janny Carrasco Medina, para uma palestra sobre direito autoral na internet. Houve ainda a oficina “Word para trabalhos acadêmicos”, ministrada pela bibliotecária e pesquisadora Juliana Gulka, criadora do projeto Jornada Acadêmica, cujo objetivo é

Figura 1 – Lâmina de divulgação da 1ª Semana do Livro e da Biblioteca no Senac DF



Fonte: Rede de Bibliotecas do Senac/DF.

ajudar estudantes na produção de trabalhos acadêmicos, seja pesquisa ou na sua normalização. A avaliação do evento por parte dos participantes foi muito positiva.

Para 2021, a Biblioteca Central submeteu um calendário de ações em formato híbrido (virtual/presencial), que envolve toda a Rede. A proposta é dinamizar o uso do espaço e das ferramentas tecnológicas disponíveis, mesmo após o retorno das aulas presenciais, tornando a biblioteca um centro de convivência atraente, cujos usuários sintam-se acolhidos e próximos, promovendo vínculo e apropriação por parte do nosso público, mas mantendo as conquistas adquiridas com o uso da tecnologia e do ambiente virtual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os desafios que se apresentam diante da crise sanitária e econômica causada pela pandemia; o futuro ainda é incerto para todos. Mas se observa que a atitude da biblioteca diante das dificuldades apresentadas nesse período de restrições trouxe mais visibilidade e reconhecimento para o setor. Fortaleceu-se, assim, o vínculo com as demais Unidades do Senac/DF e com outros setores da Faculdade, aproximando ainda mais a biblioteca de sua missão institucional – à medida que colabora com o viés inovador fundamentalmente ligado à Faculdade. Esse resultado não pode ser ignorado em se tratando de um setor frequentemente meio “apagado” nas instituições em geral. Foi o início de um processo de ressignificação da biblioteca.

As parcerias também merecem destaque. Percebeu-se o quanto o espírito de solidariedade, com uma convivência mais harmoniosa e de parcerias sólidas, unidas às tecnologias informacionais, é um potente catalisador do alcance das ações desenvolvidas pelas bibliotecas. A equipe da Rede é muito grata aos parceiros construídos ao longo desse processo de atualização e crescimento profissional, incluindo os colegas das demais bibliotecas Senac pelo Brasil. É um momento de se reinventar e, embora mais isolados fisicamente, é imensurável a contribuição dos bibliotecários e demais profissionais incríveis, com cujo apoio a Rede tem contado, seja compartilhando experiências em suas instituições, seja sugerindo solução para determinados problemas ou mesmo participando dos eventos como palestrantes ou instrutores.

A experiência da Rede de Bibliotecas do Senac/DF diante dos novos desafios confirma a importância do perfil tecnológico para o profissional bibliotecário e ratifica que, em todo cenário de dificuldade, é possível identificar oportunidades. A forma como cada bibliotecário enxergará essas oportunidades e também as parcerias que fará ao longo do caminho poderão ser decisivas quanto à sua atuação no futuro. Vale a ressalva de que as habilidades tecnológicas podem ser adquiridas a qualquer tempo, o perfil profissional é mutável e até mesmo a criatividade pode ser estimulada. Assim, as competências profissionais mais valiosas neste contexto são a proatividade, a resiliência e a habilidade para desenvolver parcerias. Ninguém se desenvolve isolado.

NOTAS

- 1 Com contribuições de Mônica Coelho dos Reis Van Landuyt, bibliotecária e uma das coordenadoras da Rede de Bibliotecas SENAC/DF.
- 2 Durante o período de quarentena, as bibliotecas da Rede de Bibliotecas do Senac/DF mantiveram-se fechadas, mas as solicitações de empréstimo podiam ser feitas por um formulário *on-line*. O empréstimo era realizado remotamente e um empregado foi designado para preparar os livros (higienizar e embalar). O usuário retirava na portaria, no horário previamente agendado, evitando contato e aglomeração.
- 3 A palavra *Webinar* é uma abreviação para *web-based seminar*, que, em português, significa “seminário realizado pela internet”. Podemos definir os *Webinars* como videoconferências transmitidas *on-line*, que podem ser empregadas para fins educacionais ou comerciais. (fonte: Conexorama – website, 2020. Disponível em: <https://www.conexorama.com/webinar-de-sucesso/>).

REFERÊNCIAS

AMARO, Bianca. O bibliotecário e o seu relacionamento com a tecnologia. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. **Bibliotecário do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: IPEA: 2018. p. 33-45.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **New formats, new opportunities at the World Library and Information Congress**. [S. l.]: IFLA, 2020. Disponível em: <https://www.ifla.org/node/93335>. Acesso em: 3 ago. 2021.

TARAPANOFF, K.; SANTIAGO, S. H. L.; CORREA, D. A. Características e tendências do profissional da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 3/4, p. 60-84, 107-29, jul./dez. 1988.

**Diversidade:
muitas formas
de ler e aprender
o mundo –
a experiência
Semana Senac
de Leitura
2020 digital**

Aline Fernanda de Carvalho

MBA em Gestão de Negócios pela USP de Piracicaba (2018), graduada em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos – Ênfase Tecnológica e Empresarial (2014). Atua na gestão de bibliotecas desde 2017, tendo experiência com bibliotecas públicas e escolares. Integra a equipe da Unidade Ribeirão Preto do Senac em São Paulo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6354906256562111>

E-mail: aline.fcarvalho@sp.senac.br

Audrey Batista Ribeiro

Especialista em Marketing pela Faculdade Cásper Líbero. Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário Claretiano. Técnica em Artes Cênicas pelo Teatro Escola Macunaíma. Atua em bibliotecas há 21 anos com atendimento, pesquisa, projetos de incentivo à leitura e ações culturais. Integra a equipe da Gerência de Desenvolvimento do Senac em São Paulo.

E-mail: audrey.bribeiro@sp.senac.br

Cristiane Camizão Rokicki

Mestre em Moda, Cultura e Arte pelo Centro Universitário Senac São Paulo, com pesquisa sobre cultura material. Especialista em Gerenciamento de Sistemas e Serviços de Informação pela FESPSP. Coordenadora da Rede de Bibliotecas do Senac/SP, sendo responsável em desenvolver soluções educacionais pela Gerência de Desenvolvimento. De 2012 a 2014, foi Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da oitava região.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3063950980443772>

E-mail: ccamizao@sp.senac.br

Talita da Silva Carlos Langen

Mestra em Administração de Empresas pela Faculdade Campo Limpo Paulista/SP, MBA em Gestão Escolar pela USP de Piracicaba, Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Senac/SP, graduada em Biblioteconomia pela Unesp. Estudante de Gerenciamento de Projetos e DPO (em formação) pela Exin. Integra a equipe da Unidade Jundiá do Senac/SP.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0376814487327716>

E-mail: talita.scarlos@sp.senac.br

RESUMO

A equipe responsável pelo evento Semana Senac de Leitura, do Senac em São Paulo, no ano de 2020, precisou repensar o formato da atividade – que já estava em sua quinta edição –, com o tema “Diversidade: muitas formas de ler e aprender o mundo”. Diante de um cenário de pandemia e sem perspectiva de mudanças rápidas e retorno para as ações presenciais, o evento – que costumemente era realizado de forma presencial e tinha apenas a abertura como uma ação ao vivo no canal desse Departamento Regional no YouTube –, viu-se em um novo desafio, que não era exclusivo do grupo envolvido, já que aulas, palestras e várias atividades educacionais e socioculturais estavam ocorrendo no formato virtual. O artigo tem como premissa descrever os bastidores e os detalhes de cada etapa dessa reorganização e reinvenção do evento, a participação das equipes, a seleção e o uso das tecnologias presentes, a seleção do público-alvo, a comunicação e a divulgação do evento, bem como a atuação dos convidados e todo o planejamento envolvido para a execução da Semana. Por fim, são apresentados os resultados alcançados com o novo formato.

Palavras-chave: eventos; Rede de Bibliotecas Senac em São Paulo; Semana Senac de Leitura e Diversidade.

105

ABSTRACT

The team responsible for the SENAC São Paulo Reading Week in 2020 had to rethink the format of this activity, which was already in its 5th edition, with the theme ‘Diversity: many ways to read and learn about the world’. Facing a pandemic scenario and no prospect of quick changes and return to in-person actions, the event, which usually took place in person and had only the opening as a live action on SENAC São Paulo YouTube channel, was seen in a new challenge, which was not exclusive to the group involved, as classes, lectures and various educational and sociocultural activities were taking place in the virtual format. This article is premised on describing the backstage and details of each step of this reorganization and reinvention of the event, the participation of teams, the selection and use of the present technologies, the selection of the target audience, the communication and dissemination of the event, as well as the performance of the guests and all the planning involved for the execution of the Week. Finally, we present the results achieved with the new format.

Keywords: events; SENAC São Paulo Library Network; SENAC Reading and Diversity Week.

1 INTRODUÇÃO

A Semana Senac de Leitura é um evento institucional de incentivo à leitura, promovido pelo Senac em São Paulo, via Gerência de Comunicação e Relacionamento. A gestão e o desenvolvimento da atividade, que ocorrem uma vez ao ano, são da Gerência de Desenvolvimento, Grupo Educação – Frente Bibliotecas. Por ser um evento institucional, está diretamente atrelado à imagem, à missão, à visão e aos valores da Instituição, como a inclusão social e a educação para autonomia. As bibliotecas desse Departamento Regional, desde a sua estruturação, têm como princípio estimular a busca autônoma do conhecimento, tendo como premissa o acesso livre aos espaços, proporcionando o incentivo à leitura por meio de ações culturais e educacionais. Hoje, a Rede de Bibliotecas conta com 57 Unidades e 3 *campi* localizados em todo o estado de São Paulo.

O evento é aberto aos públicos interno e externo e envolve todas as Unidades, tendo como potencial a participação ativa das equipes das bibliotecas e dos representantes da Comunicação, desde o início do projeto até a finalização e a entrega dos resultados.

Possui como base a necessidade de discussão sobre o baixo índice de leitores no Brasil e destaca o papel das bibliotecas do Senac em São Paulo, nesse contexto, como potencial contribuidor para a diminuição desses números. A partir de temas anuais, o grupo envolvido promove atividades em rede que abordam a importância da produção escrita e da leitura como elementos formadores de indivíduos críticos e autônomos na sociedade.

O evento busca proporcionar a aproximação do indivíduo ao universo da leitura, por meio de um tema transversal, para promover a troca de experiências, além de estimular a valorização da vida social e profissional do participante. Durante a Semana Senac de Leitura, são desenvolvidas atividades como: troca de livros, contação de histórias, rodas de leitura/conversa, palestras, oficinas, teatro, ambientação, sessões de cinema, exposições temáticas, encontro com o autor, jogos, gincanas, saraus, vitrines temáticas, exposições de figurinos, *cosplay*, entre outras atividades.

Com divulgação em redes sociais, portal e *e-mail marketing*, em edições anteriores, o evento foi realizado na penúltima semana de abril em comemoração ao Dia Mundial do Livro e dos direitos do autor. No último ano, 2020, as atividades ocorreram em outubro, considerando a pandemia e as mudanças no calendário escolar.

2 SEMANA SENAC DE LEITURA – HISTÓRIA

Desde a constituição dos cursos superiores, todas as Unidades do Senac em São Paulo passaram a ter bibliotecas. Passados 25 anos, é importante destacar que essas nasceram com o compromisso de serem mais que espaços com estantes e livros. Sempre inovadoras, seus espaços se constituíram antenados com a proposta pedagógica da Instituição, premissas que sempre estiveram diretamente ligadas ao propósito de educar para a autonomia.

(...) dotaram-se as unidades de Bibliotecas, inicialmente denominadas de Núcleos de Comunicação e Informação, ambientadas para se constituírem em *locus* de aprendizagem, de busca de informações e de prática do estudo autônomo, bem como de atividades socioculturais diversificadas (SENAC SÃO PAULO, 2005, p. 9).

Com histórico de diversas ações socioculturais, como encontro com o autor e rodas de conversa, em 2004, as equipes da Rede de Bibliotecas deram início à feira de troca de livros, em uma ação realizada durante o ano todo, sendo que quatro conjuntos de caixas organizadoras, com livros e gibis, eram enviados a quatro bibliotecas simultaneamente, estimulando a participação de um número maior de pessoas e Unidades.

No decorrer dos anos, as evoluções foram a inclusão de atividades educacionais, socioculturais e a criação de acervos locais para troca de livros, dando fim ao envio das caixas. Em 2015, essas mudanças chamaram a atenção da Gerência de Comunicação e Relacionamento, que procurou a coordenação de bibliotecas e, juntos, conduziram o projeto Semana Senac de Leitura.

O conceito aplicado nesta instituição legitima a realização de eventos corporativos, sempre e tão somente sob a ótica educacional, como forma de reforçar a missão, a visão e os objetivos estratégicos do Senac, e apenas se justifica quando há indícios concretos de resultados positivos, evitando assim desperdício de esforços (financeiros, humanos e estruturais). O foco deve ser o mercado, com finalidade institucional ou financeira, divulgando a marca e promovendo produtos e serviços da instituição (SENAC SÃO PAULO, 2015, p. 5).

Sua primeira edição foi em 2016, contemplando expressões artísticas como dança, teatro, música e artes visuais, tendo como base a

literatura e o incentivo à leitura atrelados aos cursos ofertados pela Instituição. O evento foi realizado de forma colaborativa, durante o qual as equipes das bibliotecas e representantes de Comunicação mostraram, de forma intencional, todo o potencial para planejar e realizar um grande evento destinado à leitura, envolvendo alunos, empregados e a comunidade local.

Até o momento, foram cinco edições e o evento foi realizado todos os anos desde então, com alguns ajustes a cada edição, conforme indicado no **Quadro 1**, com as atividades e os temas trabalhados até o momento.

Quadro 1 – Temas e atividades da Semana Senac de Leitura de 2016 até 2020

1ª edição - 2016	2ª edição - abr. 2017	3ª edição - abr. 2018	4ª edição - abr. 2019	5ª edição (digital) - out. 2020
Rubem Alves – ocorreu em dois momentos – abril e outubro	Literatura Fantástica e HQs	Livros, filmes e séries	Mulheres na literatura: leitura e escrita que transformam vidas	Diversidade: muitas formas de ler e aprender o mundo

Fonte: elaborado pelas autoras.

3 O EVENTO EM NÚMEROS

Como tratado no início, a troca de livros continua sendo uma das ações centrais da Semana Senac de Leitura, seguida de atividades socioculturais, doações de livros e a participação de instituições parceiras. No **Quadro 2**, é possível conhecer essa divisão e os resultados alcançados em cada período.

Quadro 2 – Números do evento de 2016 até 2020

Participantes	Livros trocados	Atividades culturais ofertadas para todos os públicos	Doação de livros em estações de trem/metrô/rodoviária/espços públicos abertos	Parcerias com instituições
230.562 pessoas	38.000 (com exceção do ano de 2020)*	2.360	57.300 (com exceção do ano de 2020)*	Instituto Rubem Alves; CPTM – Companhia Paulista de Trem Metropolitanos; Pontos MIS – Museu da Imagem e do Som; Via Quatro – Empresa Ferroviária Metropolitana em São Paulo; e EMTU – Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nota: *por conta da pandemia da covid-19, as atividades de troca e doação de livros foram suspensas, pois são atividades que normalmente causam aglomerações.

Uma das estratégias adotadas para manter o sucesso e a adesão da comunidade escolar à Semana Senac de Leitura é o envolvimento com antecedência da Editora Senac em São Paulo, da área educacional, dos docentes e dos alunos no processo.

4 PRÊMIO JABUTI

No segundo ano do evento, em 2017, a Semana Senac de Leitura apresentou o tema *Literatura fantástica e HQs*, tendo concorrido ao Prêmio Jabuti, no ano seguinte, na categoria Eixo Inovação – Fomento à leitura. Foi o primeiro ano em que essa categoria foi considerada pela CBL – Câmara Brasileira do Livro –, com o intuito de evidenciar eventos e projetos que incentivam a leitura. A Semana Senac de Leitura não foi vencedora, mas a indicação e estar entre os selecionados aumentou a visibilidade interna e externa do evento.



109

5 PESQUISA RETRATOS NO BRASIL, IFLA E O CENÁRIO DA LEITURA NO BRASIL

Um ponto importante desde o início do projeto foi utilizar pesquisas e diretrizes nacionais e internacionais sobre leitura. Uma das pesquisas mais importantes do País em torno da temática leitura é a *Retratos da Leitura no Brasil*. A pesquisa é realizada desde 2007, pelo Instituto Pró-Livro, e tem como objetivo avaliar o comportamento do leitor brasileiro e, assim, analisar, publicar, disseminar e propor melhorias para as políticas públicas da leitura e do livro no País.

Na 5ª edição da pesquisa, em 2019, foram feitas 8.076 entrevistas, realizadas em 208 municípios do País. Seu diferencial com relação às edições anteriores foi analisar o perfil do leitor de literatura e a leitura digital. Em cada edição, são acrescentados novos tópicos de análise para a obtenção de dados cada vez mais aproximados com relação aos costumes e gostos do leitor brasileiro.

A pesquisa trouxe informações que auxiliaram no desenvolvimento de projetos e no posicionamento das bibliotecas do Senac em São Paulo, principalmente neste novo contexto pandêmico. Assim, naturalmente, o evento acabou acompanhando essa evolução, apoiando-se na pesquisa e na descrição da biblioteca contemporânea, que:

representa um lugar para ver filmes ou escutar música, participar de conferências, cursos e oficinas, acessar a Internet e audiolivros, emprestar livros em braile, participar de concertos, exposições e eventos, além de ser vista como um lugar para consultar documentos e outros materiais do acervo e empréstimo de livros para trabalhos escolares ou mesmo para lazer ou passar o tempo (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2019, p. 137).

A Semana Senac de Leitura busca, a cada ano, a partir do tema principal, nortear a programação das atividades da Rede de Bibliotecas. É uma das premissas do evento fomentar o debate do tema, não apenas durante a Semana, mas ao longo do ano. Por isso, a inovação em atividades de incentivo à leitura é fundamental para atender às necessidades dos leitores hiperconectados, entender questões relacionadas ao universo do livro e da leitura, e promover novos serviços alinhados ao contexto da comunidade escolar. Para alinhar as questões envolvidas na cultura digital, inovação e bibliotecas, foi realizada uma análise do documento “Deslizando sobre as ondas ou apanhados pela maré? – Navegando no ambiente da informação em evolução”, publicado pela Ifla¹. O documento elenca cinco tendências globais; ao analisar as tendências, foi possível relacioná-las à importância de um evento de incentivo à leitura em formato digital.

Quadro 3 – Comparativo tendências Ifla X Semana Senac de Leitura Digital

Tendências Ifla	SSL
Tendência 1: as novas tecnologias irão simultaneamente expandir e limitar quem acede à informação.	Totalmente <i>on-line</i> em diversas plataformas e simultâneo.
Tendência 2: o ensino <i>on-line</i> irá democratizar e perturbar a aprendizagem global.	Aprendizagem cultural hiperconectada.
Tendência 3: os limites entre privacidade e proteção de dados terão de ser redefinidos.	Cuidados com o uso de imagem e voz, gravação do conteúdo e uso de autorização para compartilhamento.
Tendência 4: as sociedades hiperconectadas irão dar ouvidos e poder a novas vozes e a novos grupos.	O tema Diversidade foi subdividido para dar voz a diferentes grupos da comunidade escolar em respeito à pluralidade.
Tendência 5: a economia da informação global irá ser transformada pelas novas tecnologias.	Discute novas formas de leitura, modelos de acesso ao livro e à leitura.

Fonte: adaptado de Ifla (2019).

6 A EXPERIÊNCIA DA SEMANA SENAC DE LEITURA – EDIÇÃO DIGITAL

A edição de 2020 apresentou o tema “Diversidade: muitas formas de ler e aprender o mundo”, escolhido no fim da edição anterior, em que 5.284 respondentes indicaram-no como tema importante a ser discutido. A princípio, o evento seguiria com o calendário oficial previsto para abril de 2020. Porém, com o crescente número de casos de covid-19 no Brasil, ocasionados pela pandemia do novo coronavírus, em março de 2020, o Senac em São Paulo decidiu interromper suas atividades presenciais, administrativas e educacionais, passando a oferecer apenas serviços em formato remoto.

A partir dessa nova realidade, os empregados envolvidos na organização e na realização do evento precisaram se reunir, analisar, discutir e decidir sobre a continuidade, a suspensão ou a readequação dessa edição. Foi percebido que muitos outros eventos de outras instituições passaram a ser transmitidos no formato digital durante a pandemia, com resultados muito positivos. Porém, não seria possível realizá-lo em abril, como de costume, pois o tempo era curto. Em setembro de 2020, a edição foi aprovada em formato 100% digital, com realização de 13 a 17 de outubro.

Em meados de junho, foi feito um *brainstorming* entre os empregados das bibliotecas para identificar quais atividades poderiam ser oferecidas no novo formato. Para tanto, foi disponibilizada uma planilha colaborativa, via plataforma Microsoft Teams, para que cada empregado pudesse indicar suas sugestões a partir da experiência e das demandas do público de cada Unidade. Desse levantamento, foram colhidas 271 respostas, que precisaram ser tratadas e analisadas antes de serem apresentadas aos envolvidos no planejamento do evento. Para realizar o tratamento das respostas, foi formada uma comissão composta por três bibliotecárias. Diante do desafio de organizar, identificar, sintetizar e categorizar as respostas coletadas, optou-se por utilizar a técnica de pesquisa Análise de Conteúdo de Bardin, que, segundo Moraes, é definida como:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo as descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999, p. 2).



As principais etapas são exibidas no **Quadro 4**.

Quadro 4 – Etapas da metodologia de análise de conteúdo e suas aplicações

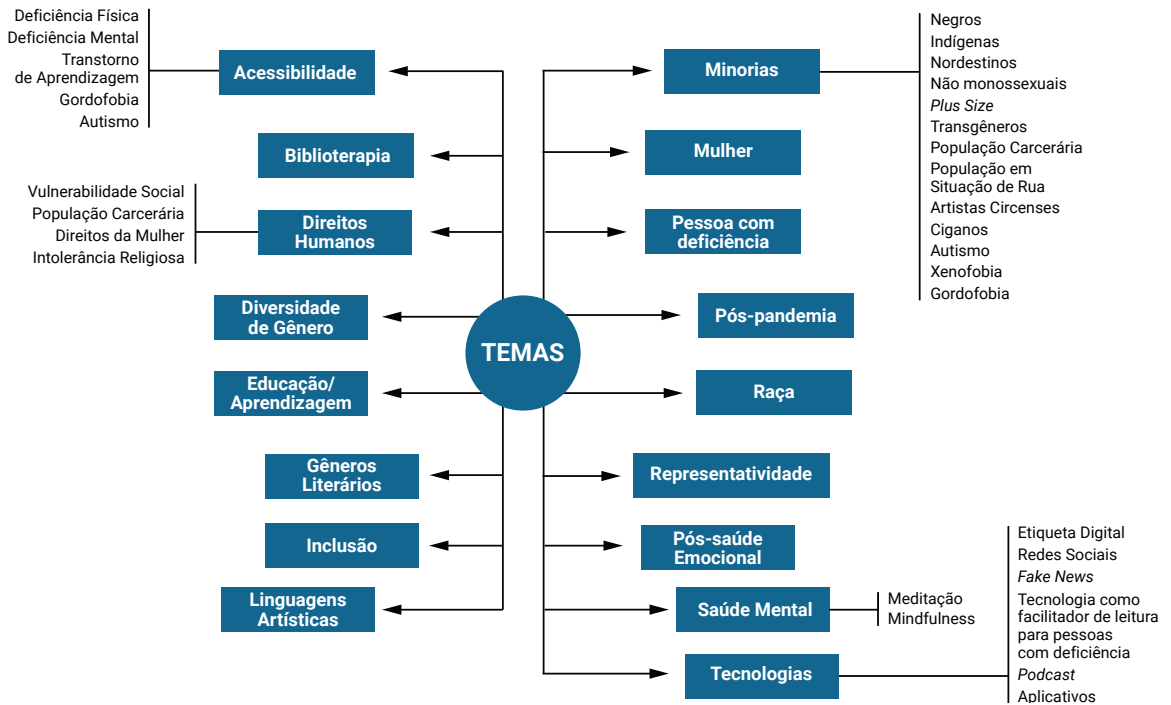
Etapas da análise de conteúdo	Etapas da aplicação
1 – Preparação das informações	Inserir todas as respostas em uma única planilha.
2 – Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades	Separar uma ideia por linha e identificar a biblioteca de origem da resposta, aglomerando ideias parecidas.
3 – Categorização ou classificação das unidades em categorias	Categorização em formato da ação e aglomeração por temas.
4 – Descrição	Revisão em conjunto para descrever as unidades de registros encontradas.
5 – Interpretação	Criação de <i>dashboards</i> por tema, formato, tipo de ação, entre outros.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Portanto, para identificar quais respostas poderiam ser combinadas – já que muitas traziam o mesmo conteúdo, apenas elaboradas de formas diferentes –, foi necessário categorizar as respostas para reconhecer assuntos em comum e que tivessem aderência ao tema principal do evento. Dois painéis foram fundamentais para a tomada de decisão quanto aos assuntos que seriam abordados na programação, sendo eles a respeito dos temas e das ações. Os aspectos do tema Diversidade e os eixos temáticos foram levantados, facilitando o entendimento do assunto para o planejamento e a organização do evento.

Com relação ao tema, foram selecionadas 17 palavras que representavam todas as outras sugeridas, conforme pode ser visto na **Figura 1**.

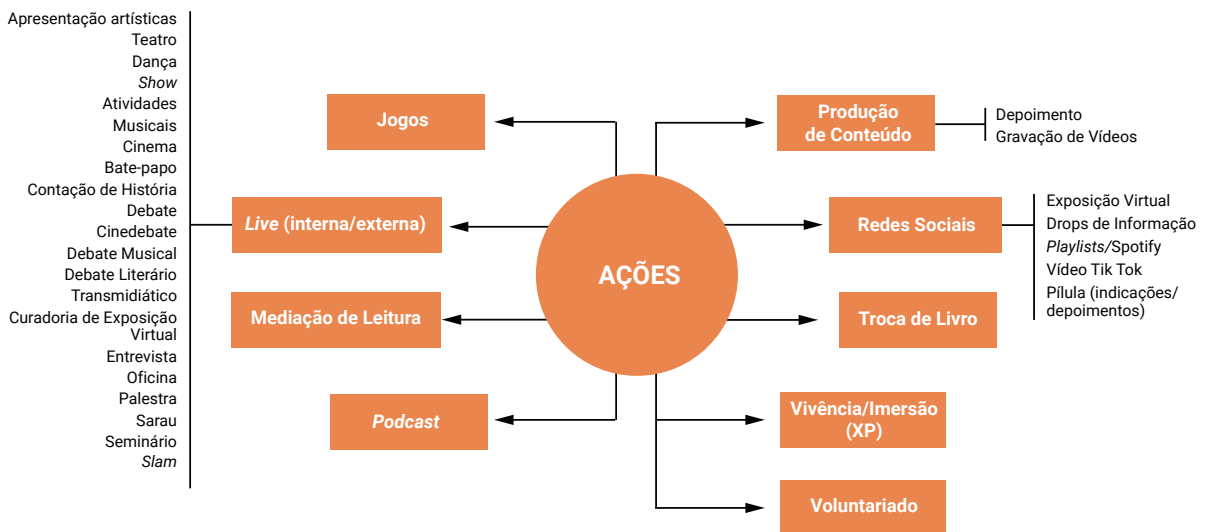
Figura 1 – Temas sugeridos



Fonte: elaborado pelas autoras.

Para embasar a compreensão quanto ao formato, foram utilizadas as informações do segundo painel (*dashboard*). Os tipos de atividades sugeridas pelo grupo também precisaram ser trabalhados e refinados e, a partir disso, chegar na categorização apresentada na Figura 2.

Figura 2 – Ações sugeridas



Fonte: elaborado pelas autoras.



Os resultados foram compilados e apresentados à Rede de Bibliotecas e demais equipes envolvidas no planejamento. A partir da definição das datas do evento, o tema Diversidade foi dividido para que fosse possível chegar em cinco grandes subtemas, um para cada dia do evento, permitindo que a construção da programação pudesse conversar entre si.

Para dar seguimento, a comissão retomou os resultados e fez uma nova análise, para, então, identificar os subtemas mais relevantes. A partir disso, definiu-se que a programação da Semana Senac de Leitura seria construída com base na seguinte estrutura demonstrada no **Quadro 5**.

Quadro 5 – Programação da Semana Senac de Leitura

Dia da semana	1º dia – 13/10	2º dia – 14/10	3º dia – 15/10	4º dia – 16/10	5º dia – 17/10
Tema geral	Diversidade: Diferentes formas de ler e aprender o mundo				
Subtema	Diversidade de Gênero	Inclusão	Minorias	Direitos Humanos	Saúde Emocional

Fonte: elaborado pelas autoras.

No âmbito desses temas guarda-chuva, diversos outros subtemas poderiam ser trabalhados, conforme pode ser visto na **Figura 3**.

Figura 3 – Temas guarda-chuva e subtemas



Fonte: elaborado pelas autoras.

A programação seguiu com grupos e ideias semelhantes que puderam se unir para oferecer atividades em parceria, já que o formato virtual possibilitava encontros que, antes, presencialmente, tornavam-se inviáveis. Com todas as propostas em mãos, foi feita uma curadoria para identificar quais atividades seriam transmitidas pelo canal oficial do Senac em São Paulo no YouTube, via *lives* institucionais, e quais seriam realizadas de forma local, via redes sociais das Unidades ou utilizando a plataforma Microsoft Teams para transmissão do evento.

A questão da acessibilidade se manteve presente para atender tanto às *lives* como às publicações nas redes sociais das Unidades. Assim, as pessoas com deficiência visual e/ou auditiva poderiam ter acesso

a todos os conteúdos dessa edição do evento, conforme orientação interna do DR/SP e externa, segundo o *Guia Acessibilidade em Eventos*, da Prefeitura de São Paulo, que sugere à Instituição:

Contrate pelo menos um guia intérprete de libras (uma pessoa que saiba língua de sinais) para dar atendimento e informações a pessoas surdas e/ou mudas. A sugestão é que este guia atue na área de informações/atendimento do evento. Se não houver uma área de informações, ele pode ficar na área reservada. Busque as associações para pessoas com deficiência auditiva na sua cidade, elas costumam oferecer este serviço ou ter indicações de como conseguir (SÃO PAULO, 2011, p. 8).

Com o objetivo de disseminar a cultura da acessibilidade e contribuir com a facilitação do acesso ao evento digital, os empregados intérpretes de Libras das Unidades foram convidados a contribuir com a interpretação das *lives*, enquanto os representantes da Comunicação e empregados das bibliotecas trabalharam em conjunto para garantir que as publicações das redes sociais estivessem acessíveis por meio da audiodescrição das imagens e das legendas dos vídeos.

As *lives* institucionais exibidas pelo canal oficial do Senac em São Paulo no YouTube estão descritas no **Quadro 6**.

Quadro 6 – Lives institucionais

Data	Título	Convidados
13/out	Diversidade: muitas formas de ler e aprender o mundo	Aurora Seles – jornalista e professora de Comunicação no Senac; Esmeralda do Carmo Ortiz – escritora, jornalista e cantora; Marcos Roberto Souza Brogna – jornalista e docente no Senac; Olívio Jekupe – escritor indígena. Mediação: Carli Cordeiro – bibliotecária convidada.
	Literatura e diversidade: o que precisamos aprender	Bielo Pereira – apresentadora e criadora de conteúdo; Cristiane A. Paulani – pedagoga e docente no Senac; Yuri Rebouças – escritor e auxiliar de documentação na biblioteca do Senac. Mediação: Thila Pedrozo Lima – socióloga e docente no Senac.
14/out	Deficiência visual: muitas formas de ler o mundo	Izete Malaquias – bibliotecária no Senac e representante de inclusão; Marielle Falvo – graduada em Administração de Empresas, atua na Unidade Araraquara; Victor Caparica – pesquisador na área da Audiodescrição, docente na formação de audiodescritores. Mediação: Paulo Venâncio – bacharel em Direito, especialista em Direitos Humanos e docente do Senac.
	Inclusão e leitura no Brasil	Débora Jardim – escritora e bibliotecária; Luis Claudio Borges – doutorando em Ciência da Informação; Zoara Failla – socióloga e organizadora das obras Retratos da Leitura no Brasil. Mediação: Carli Cordeiro – bibliotecária convidada.

(continua)

(continuação)

15/out	Mulher: leitura do mundo e seus desafios	Lígia Santos de Oliveira – pesquisadora do Etnia [R]; Eunice Porto – psicóloga; Isabela Cristina do Nascimento – professora de Redação e Língua Portuguesa; Aelita Graziela Gomes Madureira – estudante de Administração e auxiliar de documentação na biblioteca do Senac. Mediação: Aurora Seles – jornalista e professora de Comunicação do Senac.
	Diálogos transvestigêneres: resgates de culturas e novas narrativas	Annabela Pavão Silva – doutora em Serviço Social; Daniel Camargo – mestrando em Políticas Educacionais e docente do Senac; Wallie Ruy – graduada em Artes Cênicas pela UFOP, docente em Interpretação de Teatro/TV/Rádio no Senac. Mediação: Tatiana Estrela dos Santos – graduada em Filosofia e em Ciências e Humanidades e docente no Senac.
16/out	Literatura periférica: entre a realidade, sala de aula e o vestibular	Anna Claudia Magalhães – formada em Letras, é articulista, escritora, poeta, ilustradora e atua na biblioteca do Senac; Carol Leocadio – pesquisadora, geógrafa, artista do corpo e professora no Senac; Vitor Moreira – formado em Análise de Sistemas, é professor no Senac; Yuri Cardozo – aluno no Ensino Médio Técnico em Informática no Senac. Mediação: Heitor Botan – jornalista com especialização em Comunicação Organizacional, atua como coordenador de projetos especiais no Senac/SP.
	A leitura em Ambiente Carcerário	Catia Rejane Lindemann – bibliotecária e presidente da Primeira Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais; Ciro Athayde Barros Monteiro – doutor e mestre em Ciência da Informação; Janaina França de Melo – bacharel em Biblioteconomia; Karina Nonato Fonseca – pós-graduada em Neuropsicopedagogia. Mediação: Gustavo Menon – doutor em Sociologia e docente.
17/out	Qual a importância da leitura na saúde emocional	André Pereira – mestre em Educação, Artes e História da Cultura e atua no Senac/SP em projetos ligados à orientação educacional para situações desafiadoras contemporâneas; Cristiane Camizão Rokicki – atua há 25 anos no Senac/SP no desenvolvimento de soluções para bibliotecas; Gustavo Alves de Andrade – farmacêutico bioquímico, doutor em Biotecnologia e docente no Senac; Sandra Assis Moura – bibliotecária e biblioterapeuta. Mediação: Aurora Seles – jornalista e professora de Comunicação no Senac.

Fonte: elaborado pelas autoras.

O desafio foi organizar os horários das *lives* institucionais sem que nenhuma outra atividade do evento ocorresse no mesmo período. Para isso, foi criada, no ambiente administrativo do Microsoft Teams, uma sala virtual chamada Canal Semana Senac de Leitura. Assim, todos os envolvidos preencheram os horários das atividades locais propostas para o evento. As Unidades ofertantes do Ensino Médio Técnico receberam um documento com orientações e sugestões para elaboração da programação.

7 MÉTRICAS PÓS-EVENTO

Após a realização do evento, fez-se necessário buscar alguma forma de medir os resultados alcançados. Os números das atividades

institucionais já eram conhecidos, porém faltava ainda ter acesso aos dados das atividades locais. Para tanto, optou-se por aplicar um questionário em todas as Unidades participantes, visando obter os resultados individuais para, então, conseguir números que refletissem o impacto da Semana Senac de Leitura – Edição Digital como um todo, até aquele momento.

Um evento tão complexo, envolvendo a participação de tantas Unidades na organização, precisava de uma ferramenta de avaliação que tornasse possível ouvir todos os envolvidos; o questionário se mostrou a melhor opção.

O formulário foi criado utilizando a ferramenta Microsoft Forms e era composto de 16 perguntas abertas, formuladas de modo a identificar a Unidade respondente e, principalmente, para obter o máximo possível de informações sobre os resultados locais do evento.

As perguntas que tornaram possível mensurar seu alcance podem ser vistas no **Quadro 7***.

Quadro 7 – Perguntas enviadas às Unidades

118

Data da atividade (ao vivo, <i>posts</i> e vídeos em redes sociais)?
Qual o <i>link</i> da(s) atividade(s)?
Quantidade de tempo por atividade realizada?
Quantidade de palestrantes + mediadores?
Quantidade de intérpretes?
Quantos alunos ou ex-alunos participaram como palestrantes, oficinairos, mediadores ou outros?
Quantos empregados participaram como palestrantes, oficinairos, mediadores ou outros?
Quantos docentes participaram como palestrantes, oficinairos, mediadores ou outros?
Quantas visualizações e/ou pessoas participaram de cada atividade?
Houve parceria com alguma Unidade? Qual?
Houve atividades internas (que não foram para o portal)? Descreva quais e quantos participantes.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nota: *o questionário foi enviado no dia 20/10/2020 a todas as bibliotecas do Senac em São Paulo e as Unidades tiveram um prazo de seis dias para enviar as respostas.

O monitoramento das redes sociais é feito a partir da orientação da Gerência de Comunicação e as bibliotecas foram orientadas a extrair os números das plataformas seguindo a orientação institucional.

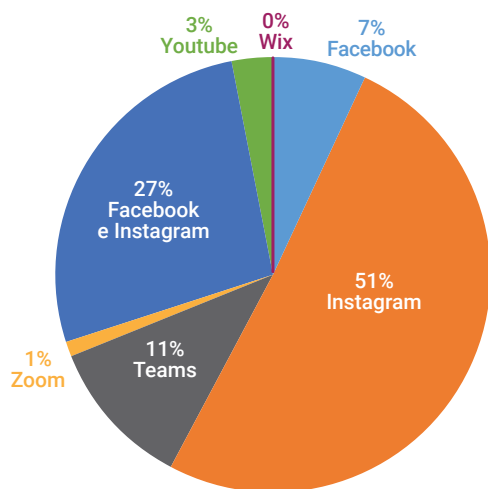
Para responder ao questionário, era necessário informar o número de visualizações e/ou interações de cada atividade na data de sua realização até a data do preenchimento do formulário, pois as atividades em meio digital repercutem mesmo após o evento, aumentando o número de pessoas impactadas. No total, foram obtidas 209 respostas e, com os números de cada Unidade em mãos, deu-se início ao processo de tratamento dos dados, visando torná-los claros e objetivos.

Como o formulário não impunha um limite de respostas por pessoa, o primeiro passo para trabalhar os resultados foi separar por Unidade; assim, seria possível identificar quantas haviam respondido e quais atividades haviam sido realizadas por cada biblioteca.

Para conseguir obter os números que representassem o evento, também foi necessário revisar toda a planilha de resultados, separando textos de dados numéricos, para que, no fim, pudesse ser feita uma soma dos participantes de cada uma das atividades. Com a planilha já organizada, contendo uma atividade por linha, os números individuais foram somados, obtendo-se, assim, o número total de pessoas impactadas com as atividades realizadas durante a Semana Senac de Leitura – Edição Digital.

Foi possível identificar quais os suportes mais utilizados para a transmissão do evento (**gráfico 1**), sendo que apenas quatro atividades não tiveram os suportes indicados.

Gráfico 1 — Suportes utilizados para transmissão das atividades



Fonte: elaborado pelas autoras.

Os números obtidos indicam que a realização do evento em formato virtual conseguiu atingir um número maior de pessoas em comparação com as edições anteriores realizadas no formato presencial. No panorama geral, houve a realização de 260 atividades, com 122.562 pessoas alcançadas durante aproximadamente 62 horas de evento. A inexistência de barreiras físicas facilitou o acesso aos conteúdos oferecidos, não se limitando às pessoas que vivem nas proximidades das Unidades.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas no mundo todo foram orientadas a suspender temporariamente suas atividades, assim como museus, espaços culturais e outros. Para as bibliotecas, os protocolos sanitários apontavam o quanto os papéis, conseqüentemente os livros, poderiam propagar a covid-19; assim, eventos, empréstimos de materiais e a permanência de pessoas nos espaços físicos das bibliotecas estavam prejudicados.

Desde o mesmo período desse relato, as bibliotecas do Senac em São Paulo estavam abertas de forma virtual, realizando atendimento remoto via plataforma Microsoft Teams, com a oferta de serviços diversos, como atendimento via *chat*, palestras, aulas, oficinas de uso das bases de dados, disponibilização de livros de domínio público, dicas culturais, entre outros.

Foi a partir desses cenários que a equipe envolvida com o evento Semana Senac de Leitura resolveu seguir se reinventando, mesmo em um momento de tantas *lives* e eventos ao vivo nas redes sociais e plataformas como YouTube, Instagram e Facebook.

A pandemia desafiou a todos, educadores, alunos e a própria Instituição. Nesse sentindo, houve o encorajamento para a reinvenção dos fazeres profissionais, repensar os produtos e serviços educacionais. E, mesmo após um ano, é percebida a aprendizagem contínua das equipes das bibliotecas e da comunidade escolar para lidar com este cenário.

No momento de conclusão deste artigo, o Brasil ainda vive momentos complicados e até piores que os vividos no momento da edição do evento, em outubro. É percebida a importância de manter no calendário institucional a Semana Senac de Leitura – Edição Digital, por se tratar de um evento cujo foco é fortalecer os valores

da Instituição, como a inclusão social e a educação para autonomia. Em um momento que o isolamento social causou impactos nas vidas de todos, criar um roteiro de atividades divididas por temas possibilitou atender a diferentes públicos e pautas sociais.

O Senac em São Paulo proporciona a vivência de uma iniciativa que está muito alinhada a pesquisadores contemporâneos – que apontam a biblioteca como um dos potenciais espaços que podem colaborar para um mundo melhor, com participação social e aprendizado da comunidade. E mesmo com seus prédios fechados, é possível manter a comunidade escolar e o seu entorno conectados e ativos, protagonizando atividades que remetem a qualidade de vida, saúde emocional, prazer pela leitura e pelo aprender a aprender. Com os resultados positivos alcançados e o aprendizado obtido nesse processo, foi iniciado o planejamento da 6ª edição – digital em 2021, pois se acredita que eventos remotos e híbridos serão parte da realidade de todos.

NOTA

¹ A International Federation of Library Associations and Institutions (Ifla) é uma organização não governamental, independente e sem fins lucrativos, com mais de 1.400 associados em cerca de 150 países. A Ifla tem reunido esforços para emitir relatórios atualizados acerca das tendências globais mais importantes para bibliotecas de todo o mundo.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Rinaldo Francisco de; LEAL, Angela Regina; SILVA, Talita Aparecida. Semana Senac de Leitura: as bibliotecas atuando pelo fortalecimento de incentivo à leitura. **Senac.DOC: revista de informação e conhecimento**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 62-69, 2017. Disponível em: <https://www.senacdoc.senac.br/doc/article/view/40/32>. Acesso em: 7 de jan. 2021.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Regulamento Prêmio Jabuti 2020**. [S. l.]: Câmara Brasileira do Livro, 2020. Disponível em: https://www.premiojabuti.com.br/regulamento-premio-jabuti-2020_atualizado.pdf. Acesso em: 07 mar. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. [São Paulo]: Instituto Pró-Livro, 11 set. 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA trend report 2019 update**. [The Hague]: IFLA, 2019. Disponível em: https://trends.ifla.org/files/trends/assets/documents/ifla_trend_report_2019.pdf. Acesso em: 4 de jan. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Deslizando sobre as andas ou apanhados pela maré?: navegando no ambiente da informação em evolução**. [The Hague]: IFLA, 2013. Disponível em: https://trends.ifla.org/files/trends/assets/ifla-trend-report_portuguese.pdf. Acesso em: 4 jan. 2021.

JARDIM, Débora Jardim; BORGES, Luis Claudio; FAILLA, Zoara; CORDEIRO, Carli. Inclusão e leitura no Brasil. In: SEMANA SENAC DE LEITURA DIGITAL, 5., 2021, São Paulo. [Live]. São Paulo: Senac São Paulo, 14 out. 2020. 1 vídeo (1h 41 min). Publicado pelo canal do Senac São Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=H_VdtQzWhq8&t=231s. Acesso em: 17 mar. 2021.

JESUS, André Felipe Lino de; PEREIRA, Bielo; PAULANI, Cristiane A.; REBOUÇAS, Yuri; LIMA, Thila Pedrozo. Literatura e diversidade: o que precisamos aprender. In: SEMANA SENAC DE LEITURA DIGITAL, 5., 2021, São Paulo. [Live]. São Paulo: Senac São Paulo, 13 out. 2020. 1 vídeo (1h 35 min). Publicado pelo canal do Senac São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=llWQ5zWPkfY&t=115s>. Acesso em: 17 mar. 2021.

LINDEMANN, Catia Rejane; MONTEIRO, Ciro Athayde Barros; MELO, Janaína França de; FONSECA, Karina Nonato; MENON, Gustavo Menon. A Leitura em ambiente carcerário. In: SEMANA SENAC DE LEITURA DIGITAL, 5., 2021, São Paulo. [Live]. São Paulo: Senac São Paulo, 16 out. 2020. 1 vídeo (1h 34 min). Publicado pelo canal do Senac São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hRFnW9sniVo&list=PLrIFTXpnSDd1duRN5a4vmuov8oJ1OvmQX&index=2>. Acesso em: 17 mar. 2021.

MAGALHÃES, Anna Claudia; LEOCADIO, Carol; MOREIRA, Vitor; CARDOZO, Yuri; BOTAN, Heitor Botan. Literatura periférica: entre a realidade, sala de aula e o vestibular. In: SEMANA SENAC DE LEITURA DIGITAL, 5., 2021, São Paulo. [Live]. São Paulo: Senac São Paulo, 16 out. 2020. 1 vídeo (1h 28 min). Publicado pelo canal do Senac São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hMbiDEV4h0c&t=365s>. Acesso em: 17 mar. 2021.

MALQUIAS, Izete; FALVO, Marielle; CAPARICA, Víctor; VENÂNCIO, Paulo. Deficiência visual: muitas formas de ler o mundo. In: SEMANA SENAC DE LEITURA DIGITAL, 5., 2021, São Paulo. [Live]. São Paulo: Senac São Paulo, 14 out. 2020. 1 vídeo (1h 26 min). Publicado pelo canal do Senac São Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=b-_DoeiPmgo&t=405s. Acesso em: 17 mar. 2021.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

OLIVEIRA, Lígia Santos; PORTO, Eunice; NASCIMENTO, Isabela Cristina do; MADUREIRA, Aelita Graziela Gomes; SELES, Aurora. Mulher: leitura do mundo e seus desafios. In: SEMANA SENAC DE LEITURA DIGITAL, 5., São Paulo. [Live]. São Paulo: Senac São Paulo, 15 out. 2020. 1 vídeo (1h 31 min). Publicado pelo canal do Senac São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wiHiP3Hwdxo&t=1068s>. Acesso em: 17 mar. 2021.

PEREIRA, André Pereira; ROKICKI, Cristiane Camizão Rokicki; ANDRADE, Gustavo Alves de; MOURA, Sandra Assis Moura; SELES, Aurora. Qual a importância da leitura na saúde emocional. In: SEMANA SENAC DE LEITURA DIGITAL, 5., 2021, São Paulo. [Live]. São Paulo: Senac São Paulo, 17 out. 2020. 1 vídeo (1h 45 min). Publicado pelo canal do Senac São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VEK7yL0bi3I&t=373s>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SÃO PAULO (Cidade). **Guia de acessibilidade em eventos**. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.intranet.sp.senac.br/intranet-frontend/uploads/download/arquivo/315478>. Acesso em: 27 mar. 2021.

SELES, Aurora; ORTIZ, Esmeralda do Carmo; BROGNA, Marcos Roberto Souza; JEKUPE, Olívio; CORDEIRO, Carli. Diversidade: muitas formas de ler e aprender o mundo. In: SEMANA SENAC DE LEITURA DIGITAL, 5., 2021, São Paulo. [Live]. São Paulo: Senac São Paulo, 13 out. 2020. 1 vídeo (1h 43 min). Publicado pelo canal do Senac São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yZcPP1rYGVU&t=5573s>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SENAC. Departamento Regional de São Paulo. **Manual para seleção, planejamento e operacionalização de eventos: manual de eventos**. São Paulo: Senac São Paulo. 2015. Disponível em: <http://www.intranet.sp.senac.br/intranet-frontend/sisnormas/detalhes/4558/1/eventos/PR/0>. Acesso em: 27 mar.2021.

SENAC. Departamento Regional de São Paulo. **Proposta pedagógica**. São Paulo: Senac São Paulo. 2005. Disponível em: <http://www.intranet.sp.senac.br/intranet-frontend/sisnormas/detalhes/1023/3/proposta%20pedag%C3%B3gica/O/0>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SILVA, Annabela Pavão; CAMARGO, Daniel; RUY, Wallie; SANTOS, Tatiana Estrela dos. Diálogos transvestigêneres: resgates de culturas e novas narrativas. In: SEMANA SENAC DE LEITURA DIGITAL, 5., 2021, São Paulo. [Live]. São Paulo: Senac São Paulo, 15 out. 2020. 1 vídeo (1h 30 min). Publicado pelo canal do Senac São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wsf4FNYkrZg&list=PLrIFTXpnSDd1duRN5a4vmuov8oJ1OvmQX&index=5>. Acesso em: 17 mar. 2021.

ENTREVISTA



Um novo olhar sobre as bibliotecas brasileiras

Por Jacymara de Assumpção Amorim

Assessora técnica da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Atualmente, é a Responsável Técnica da Documentação Técnica. Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva (Estácio de Sá). Bacharel em Biblioteconomia (Unirio).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2015-9396>

E-mail: jacymara.amorim@senac.br

O entrevistado desta edição especial é **Jorge Prado** – analista de Pesquisa e Comunicação Científica do Senac em Santa Catarina e presidente da Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (Febab), na gestão 2020-2023. Levantando a bandeira “bibliotecas por um mundo melhor”, por meio desta entrevista, ele nos leva a conhecer os desafios enfrentados para valorizar esses espaços em meio à pandemia e contribui para renovar nossos conceitos sobre o papel das bibliotecas no Brasil e no mundo.

125

Senac.DOC – Relate-nos como a Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (Febab) atuou em 2020 diante dos desafios impostos pela pandemia da covid-19?

Jorge Prado – A Febab é constituída por sua Diretoria, Grupos de Trabalho (GTs), Comissões Brasileiras e Associações de Bibliotecários (presentes em 17 estados). A partir de maio do ano passado, fizemos um trabalho muito forte na criação de novos GTs e no restabelecimento de algumas Comissões Brasileiras. Para motivar esse início de trabalho, a Febab criou um Programa de Fomento dedicado a ações sociais. Fizemos duas edições do Programa, que contemplava o apoio financeiro de R\$ 1.500,00 para cada projeto, sendo a primeira edição para nossos GTs e Comissões e a segunda para nossas Associações. Também no primeiro semestre lançamos o “Informação em Quarentena”, um ambiente *on-line* de curadoria de conteúdo em acesso aberto, visto que, à época, tinha muita informação interessante sendo disponibilizada.



Créditos: Jorge Prado.

Em agosto, tivemos a troca de gestão, quando assumi a Presidência, e estávamos gerando muito conteúdo e discussões nas *lives*. Aprimoramos fortemente o nosso canal no YouTube e hoje temos diversas conversas para todos os interesses e inúmeros convidados (todos os tipos de bibliotecas, catalogação, relações etnicorraciais, diversidade, gênero, competência em informação, entre tantos outros). Algumas bibliotecas estavam na iminência de serem reabertas em pleno mês de junho, em um dos auges da pandemia. Recebíamos inúmeras solicitações no sentido de ajudar na construção de protocolos sanitários para essa reabertura. Desse modo, a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias criou um documento orientativo que apoiou muitas bibliotecas, mesmo fora dessa tipologia.

Seguimos fortes no trabalho em prol de “bibliotecas por um mundo melhor”, lema de nossa gestão 2020-2023. Temos realizado

Figura 1 - Bibliotecas por um mundo melhor



Fonte: Febab.

inúmeras atividades, não somente na criação de conteúdo para mídias sociais, mas realizando projetos, captando recursos por meio de editais de fomento, envolvendo-nos com a Ifla – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias. Lembrando que tudo isso é um trabalho voluntário e toda pessoa bibliotecária pode apoiar, filiando-se à Associação de seu estado ou, quando não houver, filiando-se diretamente à Febab.

Senac.DOC – E no Senac/SC, como a situação da pandemia foi tratada para garantir a segurança e as bibliotecas das Unidades não perderem seu público?

Jorge Prado – As bibliotecas do Senac/SC buscaram acompanhar as normativas estaduais e municipais, conforme a realidade de cada faculdade. Mesmo sendo um estado pequeno, a diversidade de contextos é bastante grande – algumas cidades com maior flexibilidade, outras mais rígidas. Criamos, em âmbito estadual, documentos orientativos para a reabertura das Unidades e neles algumas especificidades para as bibliotecas. Vale destacar que o documento criado pela Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU/Febab) foi um dos modelos utilizados durante as pesquisas de protocolos.



Foi uma completa reinvenção, e o pós-pandemia deixará portas abertas que talvez, anteriormente, fossem mais difíceis de abrir

Em 2020, foi a primeira vez que a “Semana do Livro e da Biblioteca” foi realizada em formato *on-line*. Com muito comprometimento de bibliotecárias e bibliotecários do estado, o evento alcançou um público muito maior, foi mais coletivo e rico informacionalmente falando, tanto pelo sentido técnico como pelo cultural. A biblioteca virtual foi amplamente utilizada e disseminada, sendo a principal fonte de consulta para alunos e professores. A entrada em sala de aula *on-line* também esteve mais evidente, com a Rede, contribuindo com capacitações no uso de fontes de informação, atividades culturais, entre outras. Foi uma completa reinvenção, e o pós-pandemia deixará portas abertas que talvez, anteriormente, fossem mais difíceis de abrir.

Senac.DOC – A XX Conferência Ibero-americana de Ministras e Ministros da Cultura da Ibero-américa instituiu, em 2019, que o Ano Ibero-americano das Bibliotecas seria comemorado em 2021, com a proposta de abrir um diálogo em torno da importância desses espaços na região e seu papel no desenvolvimento de seus países. Diante dessa proposta, como a Febab vem atuando no sentido de promover e apoiar ações desenvolvidas pelas bibliotecas brasileiras, de acordo com os eixos do Ano?

Jorge Prado – O Ano Ibero-americano foi idealizado pelo Iberbibliotecas, programa de apoio para promoção do acesso livre e gratuito

à leitura e à informação em bibliotecas públicas de 13 países ibero-americanos membros, sendo o Brasil um deles. Todas as pessoas envolvidas com bibliotecas podem apoiar o Ano Ibero-americano realizando atividades que promovam o importante papel que nossas bibliotecas (escolares, públicas, prisionais, universitárias, especializadas, comunitárias etc.) desenvolvem em nossas comunidades.

Senac.DOC – Como as bibliotecas da Rede Senac podem participar do Ano Ibero-americano?

Jorge Prado – Se as bibliotecas do Senac quiserem apoiar as atividades do Ano, será muito bem-vindo. No *site* da Febab, fizemos um texto explicativo trazendo materiais de apoio. Há seis eixos de atuação em que qualquer biblioteca, desenvolvendo ações, projetos e atividades alinhadas a um deles, poderá apoiar o Ano: 1) O mundo diverso das bibliotecas: tipos e serviços; 2) Os desafios das bibliotecas após a pandemia; 3) Bibliotecas além dos livros: um lugar para as pessoas; 4) Inovação e bibliotecas: o que significa inovar e como fazê-lo; 5) Bibliotecas como entidades fundamentais para o desenvolvimento da Agenda 2030; 6) Bibliotecas como locais de inclusão de populações desfavorecidas e minorias.

No nosso canal no YouTube, é possível assistir a várias *lives* alinhadas ao Ano. Temos percebido alguns sistemas de bibliotecas públicas e de bibliotecas universitárias também se engajando com o movimento. Quanto mais bibliotecas destacando suas atuações de relevância para suas comunidades, mais exitoso será o Ano Ibero-americano; é uma oportunidade única que temos de disseminar nossas ações e de nos articularmos com outros países.

Senac.DOC – A Febab vem estimulando ações de *Advocacy* em prol das bibliotecas. Como os bibliotecários podem colocar isso em prática?

Jorge Prado – *Advocacy* é trabalhar e defender uma causa, sem envolvimento partidário. Você pode fazer *advocacy* pela Educação Profissional, pela educação de qualidade disponível a todas as pessoas, por exemplo. Há 62 anos, a Febab vem trabalhando em defesa da profissão e de mais e melhores bibliotecas no País. É somente com *advocacy* bem-feito que evitaremos que nossas bibliotecas sejam fechadas – uma realidade que, infelizmente, agravou-se com a pandemia.

Todas as pessoas envolvidas com bibliotecas podem apoiar o Ano Ibero-americano, realizando atividades que as promovam

A Ifla lançou “O *advocacy* de 10 minutos da biblioteca”, e estamos fazendo a tradução desse material. São pequenas peças digitais informativas de como trabalhar com *advocacy* – um material simples e acessível a todas as pessoas, contendo atividades para serem aplicadas. No *site* da [Febab](#) é possível encontrar as seis peças já enviadas e, assinando a *newsletter*, você poderá receber as próximas quinzenalmente, via *e-mail*. Defender nossas bibliotecas, por suas missões, é papel de todos nós!

Senac.DOC – Como as bibliotecas podem contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)?

Jorge Prado – Primeiramente, conhecendo sua estrutura. A Agenda 2030 foi criada em 2015, como uma agenda de política global em torno de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com 169 metas. As bibliotecas poderão contribuir com esse cumprimento, observando suas metas e traçando projetos, ações, atividades e programas que ajudem a alcançá-las. Temos observado muitas bibliotecas realizando atividades alinhadas tematicamente aos ODS, mas se esquecem das metas. Os ODS não podem ser compreendidos como “temas”, pois assim as bibliotecas deixam de ter uma atuação estratégica.

Defender nossas bibliotecas, por suas missões, é papel de todos nós!

130

Para facilitar, trago um exemplo simples de análise. O ODS 4 – “Educação de qualidade” – é um dos mais ligados às bibliotecas. Esse ODS tem 10 metas, que não necessariamente precisam ser todas contempladas na atividade que a biblioteca deseja trabalhar (até porque algumas fogem da competência da biblioteca). A meta 4.4 desse ODS diz: “Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo”. Nesse sentido, a biblioteca pode realizar oficinas, serviços de capacitação, produtos informacionais que sejam específicos dessa meta. É possível também articular metas de um mesmo ODS ou com ODS diferentes, vislumbrando a transdisciplinaridade.

Senac.DOC – Conte-nos sobre sua participação como representante brasileiro na Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (Ifla).

Jorge Prado – Nessa estrutura, a Ifla possui Divisões, Comitês Regionais, Seções (por temas e tipologias de bibliotecas), Comitês de Assessoramento e Grupos Especiais de Trabalho. Estou na Ifla desde 2015, no Comitê da América Latina e Caribe, cujo objetivo é unir os esforços pelas bibliotecas na região. As realidades entre os países são bastante diferentes, então o desafio é igualmente grande. A partir de 2016, a América Latina tornou-se a região mais desigual do planeta, com muitos países retornando para o mapa da fome (Brasil sendo um deles). Como garantir que as bibliotecas continuem trabalhando por suas missões? Como garantir o acesso democrático e igualitário à informação, tão importante para a cidadania?

Já neste ano, fui eleito para a Seção Management of Library Associations, considerado o grupo mais importante da Ifla, pois trata dos trabalhos em torno da gestão de associações de bibliotecários. A posse se deu durante o Congresso Internacional da Ifla, realizado em formato *on-line*, de 17 a 19 de agosto deste ano.

As realidades entre os países são bastante diferentes, então o desafio é igualmente grande

Senac.DOC – Fale sobre sua trajetória profissional no Senac em Santa Catarina: quando ingressou, principais projetos dos quais participou.

Jorge Prado – Em 2021, completei 10 anos de Senac/SC! Iniciei como estagiário, durante o terceiro ano da faculdade em Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), na biblioteca da Faculdade Senac Florianópolis. Em seis meses, surgiu a oportunidade de me candidatar à vaga de auxiliar de biblioteca e, em dois anos, já formado, à de bibliotecário. Daniela Spudeit, que foi a bibliotecária da Instituição por 13 anos, alçou uma nova oportunidade como docente na Unirio, e assim concorri a essa vaga.

Fiquei dois anos como bibliotecário na Faculdade e, em 2015, recebi o convite para assumir a Coordenação da Rede de Bibliotecas, à época com 23 bibliotecas no estado. Foi um grande desafio, pois, além de deixar a Faculdade, ainda que na mesma Instituição, as práticas de gestão e responsabilidades eram muito distintas. Eu tinha o anseio de melhorar várias questões, fortalecer aquilo que já havia de excelente, e encontrei na Rede muito apoio, profissionalismo e confiança.

Três anos depois, em 2018, houve uma reformulação na Diretoria de Educação Profissional, e recebi o convite para coordenar um setor novo, chamado Setor de Criação e Disseminação do Conhecimento.

Seu objetivo era o de agrupar e fortalecer os projetos envolvendo informação; portanto, nele estão a Rede de Bibliotecas (atualmente, sob coordenação de Marcelo Cavaglieri), os periódicos científicos, os projetos de pesquisa e de extensão, o Programa de Iniciação Científica e o repositório. É neste contexto que estou até o momento.

Senac.DOC – E quanto aos momentos profissionais marcantes, o que destacaria?

Jorge Prado – Ao longo desta década, os momentos mais marcantes estão aliados aos projetos principais. Daria destaque para:

- criação da Aromateca, um acervo de especiarias dedicado ao público da Gastronomia. Fizemos todo um trabalho técnico que inspirou outros profissionais no Brasil, visto que seu relato já foi publicado na **Senac.DOC**^{1 2} e na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,³ apresentado no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação; e recebeu dois prêmios: um no Congresso da Ifla na Malásia, em 2018, e outro nos Estados Unidos, durante o “Seminar on the Acquisition of Latin American Library Materials”, em 2020;
- criação do Repositório Intelectual, o primeiro repositório de um Senac e, logo, um projeto bastante difícil. Uma infraestrutura informacional dessa envergadura requer não somente conhecimento técnico de Biblioteconomia, mas também de profissionais de TI. Durante o percurso, aprendemos bastante com ele e continuamos aprendendo, visto que sua gestão é algo permanente e deve acompanhar as dinâmicas da produção intelectual da Instituição;
- criação da Revista Brasileira de Gastronomia, o primeiro periódico científico em acesso aberto do País exclusivamente para essa área. A Gastronomia está passando por um movimento de se entender como ciência, e todos os artefatos que contribuam para esse desenvolvimento são bem-vindos. É um processo lento, de descoberta, e até mesmo de ressignificação. Fico satisfeito em contribuir com a vanguarda do Senac/SC nesse sentido;
- participação na construção do Observatório da Gastronomia, que busca monitorar a produção técnica, científica e cultural em torno do tema na cidade de Florianópolis. É um processo de compreensão delicado, que envolve até mesmo a função de um observatório, a importância do desenvolvimento de pesquisa para essa pauta e do monitoramento de indicadores em todos os setores sociais, econômicos, culturais, educacionais e políticos em torno da Gastronomia;

- criação do Programa de Extensão Senac/SC 2030, que pautará todas as atividades de extensão da Instituição ao longo dos próximos nove anos relacionados aos ODS da Agenda 2030.

Só conseguimos momentos marcantes, com projetos de significativa importância, com o apoio e a confiança institucionais adquiridos. São dez anos que o Senac/SC vem me possibilitando crescer profissionalmente, idealizando projetos para o fortalecimento da Educação Profissional em Santa Catarina.

Senac.DOC – Quais são os planos para 2022, seja no âmbito da Febab, seja no Senac/SC?

Jorge Prado – Sou muito fidedigno e racional com o plano de gestão que montamos na Febab, pois é uma forma de compromisso e planejamento de toda a Diretoria Executiva. Logo, um dos primeiros planos para 2022, em linhas gerais, é continuar avançando o que lá está proposto. Em 12 de março deste ano, durante as festividades em torno de nossa data, lançamos a Escola Febab, um espaço *on-line* com diversos cursos para formação continuada. Queríamos uma Escola repaginada, com professores e temas de vanguarda, em uma infraestrutura cuidadosamente elaborada e com conteúdo de qualidade. A Escola tem sido um sucesso e o intuito para o ano que vem é que possamos consolidá-la com os cursos que já estão no catálogo, adicionando novos.

Ainda para a Febab, 2022 será o ano da 29ª edição do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, a primeira em formato *on-line*. Já estamos trabalhando em seu desenvolvimento, utilizando o *design thinking* para a construção coletiva do Congresso. Tem sido uma experiência incrível todo esse processo e estamos confiantes em realizar um evento de vanguarda, contemporâneo e democrático.

2022 será o ano da 29ª edição do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, a primeira em formato *on-line*

Já para o Senac/SC, o principal intuito está no acompanhamento dos projetos e atividades idealizados para o Programa de Extensão Senac/SC 2030. Segundo o MEC, todas as instituições de Educação Superior tem até o fim de 2022 para implantar a curricularização da extensão em seus cursos; isso quer dizer que 10% da carga horária total de cada curso deve ser dedicada exclusivamente à extensão. O Programa tem por intuito cooperar com a compreensão da extensão por nossas faculdades e evidenciar a importância da educação como ferramenta transformadora para o desenvolvimento cidadão.

NOTAS

- 1 DUARTE, Fatima. Projeto Aromateca na Bahia: benchmarking e implantação. Senac.DOC, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 32-45, 2016. Disponível em: <https://www.senacdoc.senac.br/doc/article/view/61>. Acesso em: 25 ago. 2018.
- 2 GARCIA, Patrícia; LINS, Talita. Aromateca: boa prática da Biblioteca do Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia. Senac.DOC, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 16-29, 2014. Disponível em: <https://www.senacdoc.senac.br/doc/article/view/5>. Acesso em: 25 ago. 2021.
- 3 PRADO, Jorge Moisés Kroll do; MARIA, Rosiane; MEDEIROS, Celina Silveira; BERNARDO, Jaqueline Santos. Aromas como fonte de informação: uma aromateca para a Faculdade Senac Florianópolis. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 11, n. esp., p. 99-113, 2015.

Reportagem

135

Bibliotecas Senac pelo Brasil

Atualmente, o Senac possui cerca de 260 unidades informacionais distribuídas da seguinte forma pelas regiões do País:



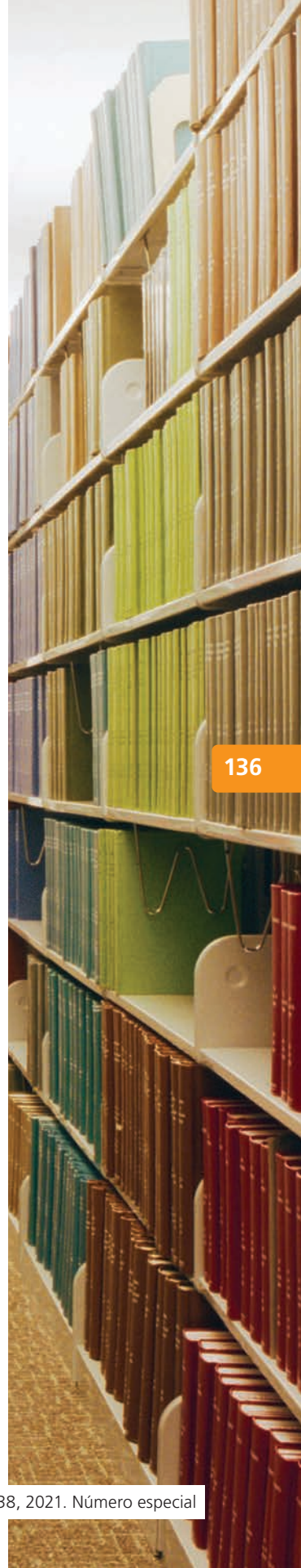
Fonte: Gerência de Documentação do Senac/DN (2021).

Em 2020, a pandemia da covid-19 provocou o fechamento das Unidades do Senac em atenção aos protocolos sanitários estabelecidos pelos estados e municípios. Diante desse cenário, as Bibliotecas se esforçaram em suprir as necessidades informacionais de seus usuários, oferecendo uma gama de novos produtos e serviços e promovendo o uso de recursos já existentes, principalmente a **Biblioteca Digital do Senac** (BDS).

Nesse sentido, para além dos projetos desenvolvidos por vários Departamentos Regionais (DRs), destacados nos artigos deste número especial, é apresentado, a seguir, um resumo das atividades realizadas durante a pandemia nos demais DRs, com retorno gradual das atividades presenciais.

Acre – incentivo ao uso da Biblioteca Digital do Senac.

Alagoas – atendimento diferenciado para as turmas, com aulas remotas e ações como: apresentação da Biblioteca Digital na abertura de turmas e orientação sobre seu acesso. Os atendimentos foram



realizados mediante a solicitação dos professores. Outras ações foram feitas, como: dicas de leitura, postagem de livros da Biblioteca Digital e de vídeos nas redes sociais do Senac no estado.



Fonte: Senac Alagoas (2021).

Nota: Perfil do Senac Alagoas no Instagram.

137

Amapá – incentivo ao uso da Biblioteca Digital do Senac.

Amazonas – uso das redes sociais do Senac no estado e envio de mala direta.

Bahia – apresentação e treinamento da Biblioteca Digital do Senac via Plataforma Teams.

Espírito Santo – alguns meses antes da pandemia, o Centro de Documentação e Informação (CDI) já disponibilizava a Biblioteca Digital do Senac e mantinha um canal aberto de atendimento para alunos por *e-mail* e telefone. Com a implementação das medidas restritivas por ocasião da pandemia da covid-19, passou-se a estimular o uso da BDS pelas redes sociais do Senac no estado. Além disso, o DR/ES promoveu *lives*, aproveitando o fim desses eventos para convidar os alunos a conhecer seus acervos digital e físico, com envio de dicas de livros por SMS. Essa ação foi realizada em parceria com a Coordenação Pedagógica.

Goiás – atendimento *on-line* via Whatsapp; digitalização parcial de obras (respeitando a Lei n. 9.610/1998); empréstimo agendado, retirada controlada, material higienizado; caixa de devolução, material em quarentena; orientações quanto às normas da ABNT de forma remota; treinamento de usuários virtual.

Maranhão – divulgação da Biblioteca Digital do Senac nos grupos das turmas.

Mato Grosso do Sul – incentivo ao uso da Biblioteca Digital do Senac.

Minas Gerais – ampliação do acesso à Biblioteca Digital Senac para todos os alunos, docentes e empregados; criação de *e-mail* de suporte da Biblioteca; treinamento de docentes sobre a BDS; envio mensal de *e-mail* marketing para os novos usuários cadastrados na plataforma e informativo para diretores das Unidades Educacionais sobre os recursos informacionais digitais disponíveis.

Pará – incentivo do uso da Biblioteca Digital Senac, por meio de elaboração de lista de sugestões de títulos específicos por curso e por unidade curricular.

Pernambuco – atendimento por *e-mail*, tirando dúvidas com relação aos serviços; renovação automática, mensalmente, dos livros emprestados e postagem nas redes sociais das novas datas para acompanhamento.

Piauí – incentivo ao uso da Biblioteca Digital por professores e alunos.

Rio Grande do Sul – em decorrência das medidas restritivas no cenário da pandemia e, diante da impossibilidade de alunos e docentes acessarem os acervos físicos das bibliotecas das escolas, o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca foi centralizado. Estão sendo realizadas capacitações via *web* para o corpo docente de cada escola do Senac/RS, de modo a fomentar o uso da plataforma em suas metodologias educacionais, bem como as funcionalidades da Biblioteca Digital.

Jacymara de Assumpção Amorim

Assessora Técnica da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Atualmente, é a Responsável Técnica da Documentação Técnica. Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva (Estácio de Sá). Bacharel em Biblioteconomia (Unirio).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2015-9396>

E-mail: jacymara.amorim@senac.br

Luis Guilherme Gomes de Macena

Assessor Técnico da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Fiocruz/ICT). Bacharel em Biblioteconomia (Unirio).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9238214686583694>

E-mail: luis.macena@senac.br



Referência:

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha (org.). **Preservação digital e suas facetas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em: http://www.liber.ufpe.br/nova/wp-content/uploads/2021/06/Ebook_Preservac%CC%A7a%CC%83o_Digital.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021.

A preservação digital é compreendida como o conjunto de atividades ou processos que visa superar as mudanças tecnológicas e a fragilidade dos suportes, garantindo o acesso e a interpretação de objetos digitais pelo tempo que for necessário, mantendo sua identidade, integridade e autenticidade¹, permitindo que as futuras gerações tenham acesso ao conhecimento gerado pelas anteriores.

É uma temática relativamente recente em nosso País, e seu debate precisa ser fomentado entre os atores envolvidos: produtores de conteúdo digital, gestores institucionais e profissionais da informação.

O livro **Preservação digital e suas facetas** estimula esse debate ao compilar a colaboração de vários pesquisadores dos grupos de pesquisa Memória e Sociedade, Núcleo de Curadoria Digital e Estudos Epistemológicos da Informação, do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), revelando múltiplos olhares e saberes sobre o tema.

É composto por dez capítulos que debatem as facetas políticas, técnicas, tecnológicas, gerenciais e humanas da preservação digital, a saber:

- Legado digital: o futuro que nos é presente;
- Preservação digital: revisitando o essencial;
- Estratégias de preservação digital: um retrato sob a ótica da produção científica;
- 25 anos de produção científica sobre preservação digital: uma abordagem altimétrica;
- Preservação digital e políticas públicas: um estudo sobre a prolixidade e tautologia na legislação brasileira;
- Digitalização: a porta de acesso para o mundo digital;
- Metadados de preservação: definições e aplicações;
- Ferramentas de gestão de risco aplicadas à preservação digital;
- Da preservação digital à curadoria digital;
- Experiências práticas de preservação digital no contexto do Liber/UFPE.

Alguns dos temas merecem destaque, em virtude de sua relevância para compreender a pluralidade da preservação digital e os resultados de estudos com relato de experiências.



140



O capítulo **Preservação digital: revisitando o essencial** apresenta um referencial conceitual sobre o tema a partir da compreensão dos desafios impostos às organizações e instituições produtoras e consumidoras da informação digital. Destaca a relevância de ações estratégicas para promover a preservação digital e de seu alinhamento a um ou mais dos três níveis da preservação digital (físico, lógico e intelectual), incentivando a elaboração de um Plano de Preservação Digital e a adoção de modelos de preservação digital, sendo o principal deles o Open Archival Information System (OAIS).

O capítulo **Digitalização: a porta de acesso para o mundo digital** discute o conceito da informação na sociedade, sob a ótica da Ciência da Informação. Apresenta os aspectos e as características relativos à digitalização de documentos, não apenas pelo ato técnico, mas como um processo que pode integrar vários outros, por exemplo, os de curadoria e preservação digital. Explana um estudo qualitativo e descritivo a partir da pesquisa bibliográfica de livros e artigos na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), bem como a análise documental de normas técnicas e legislações nacionais e internacionais. Aponta, ainda, recomendações da legislação brasileira sobre digitalização de documentos públicos e privados.

O capítulo **Metadados de preservação: definições e aplicações** atualiza os estudos iniciados pelo Laboratório de Tecnologias para o Conhecimento (Liber), do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), nos projetos de preservação digital dos acervos da Biblioteca Pública; do Arquivo Público Jordão Hemerenciano; do Memorial do Tribunal de Justiça; e do Instituto Ricardo Brennand. Discorre sobre as definições e a importância de utilizar padrões nos esquemas de metadados, com a finalidade de promover a interoperabilidade. Destaca o exemplo prático do uso de metadados no padrão *Dublin Core*, para preservação digital, pelo Liber/UFPE.

O capítulo **Ferramentas de gestão de risco aplicadas à preservação digital** mostra a gestão de risco² como uma ferramenta elegível para mitigar os riscos e/ou danos possíveis de atingir um acervo digital. Elenca os potenciais acidentes durante o processo de guarda e acesso da memória digital, com o intuito de planejá-los nos processos de preservação digital, permitindo o estabelecimento de prioridades de ação e alocação de recursos para mitigá-los ou acompanhá-los.



141



O capítulo **Da preservação digital à curadoria digital** visa distinguir os conceitos de preservação e curadoria digital, além de revelar os desafios desse segmento e as competências necessárias para o profissional da informação que nele deseja atuar.

A temática de preservação digital merece a devida atenção nos contextos atuais dos profissionais da informação, em face da grande disseminação da informação e das múltiplas tecnologias para o armazenamento. Considera que a preservação digital e a recuperação da informação ainda precisam ser objetos de discussão, pois perpassam, pelo viés da adoção de políticas institucionais bem estruturadas, padrões de metadados a serem adotados, tecnologias apropriadas para a preservação, entre outros, além de serem um processo contínuo. O presente livro proporciona o conhecimento do panorama atual no que tange aos conceitos, às ferramentas e aos padrões, bem como relato de casos nos quais se adotam padrões para a preservação digital das diversas tipologias documentais.

As organizadoras são: **Sandra de Albuquerque Siebra**, doutora e mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pesquisadora do Laboratório de Tecnologias para o Conhecimento (Liber/UFPE) e líder do grupo de pesquisa Núcleo de Curadoria Digital; e **Vildeane da Rocha Borba**, doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, pesquisadora do Liber/UFPE e membro dos grupos de pesquisa Núcleo de Curadoria Digital e Comunicação Científica.

NOTAS

1 CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Glossário: Documentos Arquivísticos Digitais. 8. versão. [S. l.]: CONARQ, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/glosctde_2020_08_07.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

2 Conjunto de ações coordenadas para dirigir e controlar uma organização no que se refere a riscos (ABNT NBR ISO 31000).

